TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 614 – SÁBADO-DOMINGO — Diretor: CARLOS LACERDA — Rio de Janeiro, 22-23 de dezembro de 1951

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

IMPOSSIVEL a conciliação com o COMUNISMO

"Sua ação é cegamente sujeita às ordens de Moscou", diz o general Cordeiro de Faria, em discurso na Escola Superior de Guerra

REALIZOU-SE hoje, com a presença das mais altas autoridades civis e militares, a cerimônia do encerramento do Curso Superior de Guerra de 1951.

Foi orador da turma o sr. Rafael de Paula Souza, que começou por focalizar o espírito de camaradagem entre militares e civis, que a Escola Superior de Guerra proporciona e estimula. Abordou em seguida o fenômeno da influência cada vez maior dos fatores técnicos e do espantoso declínio dos fatores espirituais, passando a analisar o problema da especialização e da educação em geral, lamentando o nível atrasado em que se encontra o Brasil, nesse terreno, quando a improvisação toma o lugar da técnica.

Estuda o período histórico que atravessamos, demonstrando que o Brasil tem um papel a desempenhar no mundo moderno. Disse da dependência em que nos encontramos no plano do fornecimento e de nossa incapacidade para regularizar o próprio mercado interno.

Afirmou confiar na ação do govêrno e na colaboração das classes armadas, que cada vez mais apuram os seus conhecimentos para o engrandecimento nacional.

O general Osvaldo Cordeiro de Farias, diretor da Escola Superior de Guerra, pronunciou então o seguinte discurso:

Elevada honra, a que nos concede o destino neste momento. E' que dispositivos regulamentares nos credenciam para declarar diplomados pela Escola Superior de Guerra, no seu curso máximo, os civis e militares, que foram seus estagiários em 1951.

E, nesta solenidade, que a presença de Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, tanto prestigia, uma grande tranqüilidade de consciência nos deve a todos dominar; é a sensação do dever cumprido.

O CAMINHO PERCORRIDO

Não sabemos, no trato dos problemas militares, nacionais e internacionais, que constituíram nossa preocupação única nestes meses de labor intenso, se o caminho que elegemos para percorrer foi o mais adequado e o melhor. Mas uma certeza nós temos: no trilhar a estrada escolhida, ninguém seria capaz de esfôrço maior, e de mais vigoroso interêsse, do que o interêsse e esfôrço que empregámos para compreender a situação complexa de nossa terra e a de suas relações com o tormentoso mundo em que vivemos. Do resultado obtido fostes meus amigos e companheiros hoje diplomados, os grandes e principais pessoais, afastando exclusivismos impulsionados pelo vosso espírito cívico, para descer das altas posições conquistadas pelo vosso saber profissional e, na planície, soubestes — todos igualados, professores, agrônomos, diplomatas e soldados, marinheiros, economistas, geólogos e bacharéis, aviadores, médicos e engenheiros — ouvir, estudar e discutir com os especializados de tôda a sorte, os nossos ilustres conferencistas, que, em número bem maior de uma centena, nos procuraram mostrar as deficiências e os pontos altos da realidade brasileira. E, como complemento dêsse trabalho, vos sujeitastes à insistência e à disciplina imposta pelos métodos e processos de estudo adotados na Escola.

ESPIRITO DE GRUPO

No decorrer do ano que finda, em mais de trinta trabalhos de grupo, insensivelmente, a cooperação e a colaboração, sob tôdas as suas formas, foram a norma invariável de vossa ação, no âmbito das atividades em equipe, sopitando vaidades pessoais, afastando exclusivamente inócuos, anulando pontos de vista unilaterais, nivelando pelo estudo, cultura e saber, diferenciações funcionais e quebrando para obter as mais acertadas conclusões, a interferência do individualismo — tão do

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 3

Gal. Oswaldo Cordeiro de Faria

IMPORTANCIA E ATUALIDADE da Carta Pastoral

Manifestam-se sôbre o documento os srs. Café Filho, Lourival Fontes, João Cleofas, Hamilton Nogueira, Carlos Brandão de Oliveira, Carlos Luz e José Lins do Rêgo

SÔBRE a Carta Pastoral dos cardeais, bispos, arcebispos e prelados residenciais do Brasil, ouvimos várias personalidades: o sr. Café Filho, vice-presidente da República; o sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência da República; o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas; o senador Hamilton Nogueira; o deputado Carlos Luz; o escritor José Lins do Rego e o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Em seus pronunciamentos, êles se manifestaram sôbre a importancia e a atualidade dêsse documento.

CAFÉ FILHO RECOMENDA

O vice-presidente Café Filho disse o seguinte:

— E' um documento escrito com muita objetividade, e que dedica particular importância aos pro-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 1

Reunião do Conselho de Segurança

Comunismo e inquérito no Banco do Brasil

O presidente da República convocou, para a tarde de hoje, uma reunião do Conselho de Segurança Nacional.

O Conselho é composto de todos os ministros de Estado e das altas autoridades militares e se reune, sob a presidência do chefe do Govêrno, sempre que é por êste convocado.

Os assuntos a serem tratados na reunião, não são conhecidos. Algumas autoridades ouvidas, não fornecendo informações concretas, acreditam, entretanto, que possam ser submetidos à consulta do Conselho assuntos relativos à defesa interna do país, notadamente relacionados com o comunismo e, ainda, o inquérito do Banco do Brasil, cujas conclusões foram recentemente entregues ao presidente da República.

OSSADAS DE CRIANÇAS NO FUNDO DO QUINTAL

Apesar das declarações incompletas de Flausina Maria da Conceição, de 18 anos, moradora no barracão n. 613, no morro Macedo Soares, acusada de ter assassinado duas crianças e enterrado nos fundos de sua residência, acredita a polícia do 17º D.P. seja ela realmente a autora do duplo assassinato.

Uma das crianças, de nome Jorge, filho de Zaira Ferreira dos Santos, que mora e trabalha na rua Eurico Cruz, 28, apto. 3, fôra há tempos entregue aos cuidados de Flausina, para que sua mãe pudesse trabalhar como empregada. Os vizinhos de Flausina declaram que o menino Jorge era constantemente maltratado por ela, tendo desaparecido ultimamente sem que saiba para onde foi.

A mãe de Jorge, procurando-o, recebeu de Flausina a informação de que havia entregue o menor a uma mulher do morro do Sacopã, onde não foi encontrado.

Continua o comissário Silvio da Rosa Costa procurando esclarecer o fato, estando agora empenhado na prisão de um homem de nome Euclides, amante de Flausina e apontado como um participante do crime tendo sido o coveiro da criança.

A CRISE NO P.T.B.

O sr. Dinarte Dorneles devolveu, ontem, ao sr. Danton Coelho a presidência do PTB que vinha exercendo interinamente. Afastou-se do cargo sem esperar que o sr. Danton ou outro qualquer vice-presidente o reassumisse.

O sr. Dorneles havia convocado uma reunião do partido na qual, segundo tudo indicava, pretendia forçar a renúncia do sr. Danton. Inesperadamente, agora, deixa a presidência do partido. Não mais se realizará a reunião.

REFEIÇÃO BARATA

Mas para poucos estudantes

Quatro mil estudantes do curso superior estão desgostosos com o Ministério da Educação. O restaurante da Ponta do Calabouço, inaugurado o mês passado, só está atendendo a 1.800 estudantes, apesar de sua capacidade ser de 5 mil.

O restaurante já foi apelidado de "recanto dos peixinhos", pois seus comensais são os antigos freqüentadores da UNE e muito empistolados.

O ministro Simões Filho, ouvido sôbre as reclamações dos estudantes que não conseguem comer quatro pratos por dois cruzeiros, disse o seguinte:

— Infelizmente, é a verdade. E não pode por ora surgir nenhuma solução, pois não há verba. Três mil estudantes comem ali, por dois cruzeiros, uma excelente refeição de quatro pratos. Ninguém mais almoça por êsse preço. Isto significa que o restaurante dá um grande prejuízo ao govêrno. Cada refeição de dois cruzeiros custa oito cruzeiros ao Ministério, que a adquire no SAPS.

MENCIONADO no inquerito do Banco do Brasil

O MINISTRO DA FAZENDA

Está mencionado no inquérito do Banco do Brasil o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer. Segundo documentos que o inquérito coligiu, o sr. Lafer ter-se-ia interessado, como presidente da Comissão de Finanças da Câmara, no govêrno passado, pela devolução aos especuladores do algodão (Borghi, etc.), das diferenças de preço do algodão apenhado ao Banco do Brasil

REQUISITADO todo leite em pó

Reunião extraordinária na C.C.P. — Vital conversou com os produtores de leite

O movimento na CC PL continua normal

O PREFEITO requisitou todo o leite em pó da Nestlé, para manter o abastecimento do Rio caso os produtores suspendam a remessa de leite natural. Essa suspensão está anunciada para hoje, desde que não sejam atendidos no aumento de preço que pedem.

Informa o sr. João Carlos Vital que aquela firma colocou, não só o estoque, como tôda a produção, à disposição da Prefeitura.

NA CCP

Num último esfôrço para evitar que a ameaça de suspensão venha a concretizar-se, o plenário da Comissão Central de Preços se reunirá extraordinàriamente, hoje às 10 horas, para estudar o assunto. Presidirá a reunião o coronel Setembrino Palma, que substitui Cabello, atualmente no Rio Grande do Sul.

Os estudos feitos pelos secretários da Agricultura de São Paulo, Minas, Rio e Distrito Federal, que recomendam um aumento de 50 centavos por litro, já estão em seu poder, remetidos pelo presidente da República.

SAIDA

O prefeito, depois de uma longa conferência com o sr. Cesar Pires, presidente da CCPL (Cooperativa Central dos Produtores de Leite), deixou transparecer que a única saida é conceder o aumento pedido pelos produtores.

Durante todo o dia de ontem êle recebeu produtores de leite, chegando à conclusão que só cederão depois de atendidas as suas reivindicações.

DESVIO

Desde que o governador paulista resolveu concordar com o aumento pedido pelos produtores, parte do leite que era destinado ao Rio está sendo desviado para São Paulo. Exemplo: há mais de um mês que os produtores de Lambari e Itanhandu não remetem leite para o Rio.

Êsse desvio não é somente para São Paulo. Grande parte dos produtores estão preferindo em-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 7

REAPARELHAMENTO dos portos brasileiros

Assinado o decreto pelo presidente da República - Discursos do sr. Getúlio Vargas e ministros da Fazenda e da Viação

O DECRETO que dispõe sôbre as providências para o reaparelhamento dos portos nacionais e a ampliação da frota de navegação foi assinado ontem pelo presidente da República, na presença dos ministros de Estado, chefes dos gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais e altas autoridades, tendo na ocasião falado ao povo brasileiro o sr. Getúlio Vargas.

O DECRETO

O decreto reserva uma importância de 3.525 milhões de cruzeiros para reaparelhamento, ampliação das instalações existentes, conclusão das obras em andamento, execução dos serviços de dragagem e construção de novos cais nos portos de Manaus, Itaqui, Luiz Correia, Camocim, Mucuripe, Areia Branca, Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Macau, Ilhéus, Vitória, S. João da Barra, Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, São Sebastião, Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Florianópolis, Pelotas, Porto Alegre, Porto Murtinho e Porto Velho.

OUTROS ASSUNTOS

Outros assuntos relativos à melhoria das instalações dos portos são tratados no decreto, inclusive o prazo para a conclusão das dragagens, que deverão ser feitas em dois anos.

O DISCURSO

Iniciou seu discurso o presidente da República fazendo referências quanto ao critério para prioridade na solução dos problemas, que deve ser fixada na base da importância do mesmo

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 5

AS COTAS DE EXPORTAÇÃO prejudicam a economia cafeeira

Inovação perigosa - Conceito de interêsse nacional - O pôrto de Santos não atinge sua cota - A do Rio é insuficiente - Declarações do sr. Rui de Almeida presidente do Centro do Comércio de Café

AS COTAS DE EXPORTAÇAO PREJUDICAM A ECONOMIA CAFEEIRA

— SE deve haver cotas de exportação de café para os portos, devem haver cotas para os exportadores também — diz-nos o sr. Rui Gomes de Almeida — presidente do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro.

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 6

Ruy Gomes de Almeida

MENTIR DA' CADEIA

A sra. Margarida aprendeu isto

A sra. Margarida Oliveira aprendeu, ontem, por decisão de um juiz, que mentir pode levar uma pessoa para o xadrez.

Ela era testemunha em processo em que José Leal, conhecido como "Zé da Horta" era acusado de agressão.

Disse, em depoimento, que no dia do crime Zé da Horta não saiu de casa. O juiz insistiu em obter a verdade:

A sra. Margarida tinha certeza. Recordava perfeitamente de que êle passara o dia todo em casa.

O juiz foi mais arguto

— Se a senhora tem memória tão boa diga o que aconteceu em sua casa cinco dias antes da agressão.

A sra. Margarida não se lembrava.

Acontece que "Zé da Horta" havia confessado na polícia que era autor da agressão, que saira de casa, portanto, apesar de ter depois, negado o fato em juizo.

Diante de tudo o juiz mandou a sra. Margarida presa, para o 5º distrito policial, com um ofício recomendando ao delegado que abra inquérito e apure o falso testemunho. Diz o ofício que a sra. Margarida "mentiu deslavadamente".

O juiz que fez isto é o dr. Waldir de Abreu, da 2ª Vara Criminal e é considerado um dos mais severos juizes do Rio.

Depois de tudo "Zé da Horta" foi absolvido.

EM PERIGO os artistas modernos

Pode repetir-se o clima de desordens e parcialidades - Acadêmicas tôdas as associações de artes plásticas existentes

FALA SANTA ROSA SÔBRE A LEI QUE CRIA A COMISSÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

— A lei que cria a Comissão Nacional de Belas Artes e regulamenta o Salão de Arte Geral vem estabelecer uma norma na balbúrdia dos regulamentos anuais sôbre a matéria, que tinham sempre critérios os mais diversos — disse o pintor e crítico de artes plásticas Santa Rosa.

UMA COMISSÃO PERIGOSA

— Ao ministro da Educação caberá nomear a Comissão Nacional de Belas Artes. Compete às associações de classe indicar nomes que o ministro escolherá. Este é um aspecto perigoso da lei. Se os nomes indicados e escolhidos fôrem criteriosos, muito bem. Se não o fôrem, teremos durante quatro anos o mesmo clima de desordens, preferências e parcialidades que poderão comprometer e até inutilizar os objetivos da lei.

ORIENTAÇÃO RETRÓGRADA

— A função dessa Comissão é superintender as atividades artísticas, aconselhando a realização de iniciativas. Ora, não há associações de artistas modernos. As que existem são, em sua totalidade, organizações acadêmicas, de orientação retrógrada. Este aspecto necessita ser encaminhado com muita cautela, para que se cumpra à risca a finalidade do projeto 484, agora sancionado.

COISAS BOAS

Examinando outras faces da lei, disse o pintor Santa Rosa:

— Há muitas coisas boas, como a ampliação dos prêmios e bolsas de estudos para os artistas. Foram criados mais 2 prêmios de viagem ao estrangeiro e 2 de viagem ao Brasil e prêmios em dinheiro na Divisão Moderna.

OS TECELÕES NO CATETE

Os tecelões farão uma concentração em frente ao Catete, hoje às 17 horas.

Motivo: protesto contra o que consideram intransigência dos empregadores, que se recusam a discutir, antes de decretado o salário mínimo, o aumento de salários que pleiteiam.

Manoel Aurélio Rodrigues — pescador

TELEFONE por sentença

Deve a Companhia Telefônica instalar o telefone dez dias depois de recebido o depósito ou pagar a multa de cem cruzeiros diários caso não o faça.

E' esta a síntese da sentença com que o juiz da 12.ª Vara Cível atendeu ao pedido que lhe fez, através de uma ação cominatória, o sr. Luiz Angel Ferreier.

A sentença está aguardando o prazo da lei para passar em julgado se a Companhia Telefônica não apelar, antes, para o Tribunal de Recursos.

42 filhos me esqueceram

Detalhes da vida de "Cizimbra" - Pescador do Caju (Na pág. 2)

PAG. 3 MAIS três meses de racionamento

Pedido da Light ainda sem resposta

Prezado leitor

Você se lembra de Julio Verne? Em sua obra, há um personagem que, pretendendo descer ao centro da terra, toma antes lições de abismo. Pois bem, "Lições de Abismo" é o título do romance de estréia de Gustavo Corção, o mesmo escritor que, há alguns anos atrás, publicou "A Descoberta do Outro", livro que é um testemunho de sua descoberta pessoal, do católico que estava escondido nele e que possivelmente ajudou muita gente a descobrir-se.

"Lições de Abismo" foi publicado pela Livraria Agir Editora. Leia-o durante o Natal, como antigamente você lia Julio Verne.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

PROPOSTA DE PAZ APROVADA

A comissão Política da ONU reunida em Paris aprovou a proposta aliada sôbre desarmamento.

Por um sistema laborioso de votação, proposta por proposta, parágrafo por parágrafo, emendas etc. a tese anglo-franco-americana venceu as diferentes teses e sub-teses da Rússia e satélites.

OBJETIVOS

A resolução anglo-franco-americana visa: reduzir e regulamentar tôdas as fôrças armadas e todos os armamentos, inclusive os atômicos. Estipula ser necessário que "para aliviar os povos do mundo do peso dos armamentos crescentes e do temor da guerra, que as Nações Unidas tracem planos concretos e coordenados sôbre contrôle internacional para regulamentação, limitação e redução equilibrada de tôdas as fôrças armadas e de todos os armamentos e para contrôle internacional efetivo da energia atômica a fim de assegurar a interdição das armas atômicas e de reservar o emprêgo da energia atômica a fins exclusivamente pacíficos.

Esta resolução foi aprovada por 44 votos contra 5, tendo havido 10 abstenções e não participando da votação a Birmania. A Argentina absteve-se.

IMPORTANCIA DESTA VOTAÇAO

Importância moral sobretudo. Com a má vontade da Rússia manifestada antes, durante, e depois da votação — não parece haver qualquer possibilidade prática de executar êste ou qualquer plano de desarmamento — a não ser o russo.

Imaginosos comentaristas descobriram pontos de contato entre as teses russas e a proposta anglo-franco-americanas. Mas na verdade o ponto de vista russo implica entre outras coisas estas noções: abandono da Alemanha pelo Ocidente, desarmamento do Ocidente, a começar pela destruição, sem qualquer garantia, do pacto do Atlântico e contrôle da energia atômica — concebido naturalmente como contrôle pelos russos sem reciprocidade, claramente estabelecida.

Há momentos em que não sabemos se falam a sério — mas pelo visto é a sério. Ou antes é a sério como sabotagem deliberada da paz.

Portanto tem razão o sr. Acheson, o que não lhe acontece sempre em prever o fracasso no terreno prático da proposta agora aprovada que será corroída nas diversas fases de discussão e aplicação pela atitude da Rússia. Grande valor moral, mas nem mais nem menos do que isto.

OS EE.UU. REJEITAM UMA NOTA RUSSA

Os EE.UU. rejeitaram a acusação de que a verba de 100 milhões de dólares, votada para ajuda aos refúgiados da Cortina de Ferro, seja uma intervenção nos assuntos internos da Rússia como afirma Moscou.

A nota do Departamento de Estado assinala a deselegancia da acusação partindo de um país que desde há muitos anos alimenta uma verdadeira quinta coluna nos países livres.

Referindo-se a outros aspectos da nota russa como o Pacto do Atlântico, considerado por Moscou instrumento de guerra, Washington esclarece o seu significado declarando que mais não é do que uma resposta às agressões e tentativas de domínio mundial pelo comunismo.

Devemos notar a paciência americana em esclarecer coisas que estão esclarecidas já em milhares de notas. De tôdas as formas não é por falta de paciência do Ocidente que eclodirá, ou se generalizará, a guerra.

Quanto à nota russa tem aquele cinismo que faz o encanto dos comentaristas de Moscou. Pena é que tenha de responder-se a sério a uma "molecagem" de sabor e proporções monumentais. "molecagem" estatizada, burocratizada, oficializada — e, evidentemente, "dialetica"...

NICOLAS FRANCO DIVERTE-SE

Em Paris o sr. Nicolas Franco irmão do ditador Franco, fez declarações aos jornais. E disse que todos os espanhóis que não tenham cometido crimes podem regressar à Espanha.

Este é o "pendant" no Ocidente dos cínicos russos. Nicolas Franco diverte-se mentindo, prometendo o que sabe ser mentira pois na Espanha não há garantias para quem quer que seja — nem mesmo para monarquicos, nem mesmo para gente da Falange que esboce a mínima crítica. E' um regime sem garantias porque é uma ditadura terrorista. Por que então mentir? Para levar a confusão principalmente ao povo norte-americano onde estas afirmações serão exploradas pela imprensa paga pelo ouro que Franco extrai da miséria do seu povo.

Divertiu-se ainda Nicolas Franco a falar da amizade luso-espanhola, considerando a colaboração entre Lisboa e Madrid "como um exemplo para o mundo inteiro". Exemplo de que? De submissão da diplomacia de um país pequeno como Portugal aos interesses internacionais da Espanha? Exemplo por Portugal de abandono das suas tradições diplomáticas? De esquecimento das suas mais que legítimas apreensões históricas de domínio nacional pela Espanha? Exemplo de submissão do destino do povo português às aventuras e crimes cometidos pelo ditador espanhol impedindo Portugal de participar com o relevo que merecia na vida internacional ligado como está à sorte do atual govêrno espanhol despresado por tôdas as nações — mesmo pelas que lhe dão dólares a título ingênuo de "defesa da Europa"? E' isto um exemplo? Não existe uma cooperação entre Lisboa e Madrid — existe uma submissão dos interesses portuguêses no plano nacional e internacional aos interesses nacionais e internacionais da Espanha.

Nicolas Franco divertiu-se. Porque, para êle, como espanhol, nada mais divertido do que ver Portugal num novo cativeiro, êste porém feito com a aquiescencia do govêrno português, um cativeiro a que foi levado Portugal por uma equipe de fanaticos para quem a glória do fascismo é mais importante do que a independência nacional.

CORÉIA

Nenhum progresso nas conversações de paz na Coréia. Apesar da grande paciência também aqui manifestada pelo Ocidente, começam a surgir alguns sinais de que não está longe do seu têrmo.

A opinião geral é que se os comunistas continuam a manter as suas táticas dilatoriais, os aliados desencadearão vigorosa ofensiva.

P. C.

Tribunal húngaro julgará aviadores americanos

BUDAPESTE, 22 (U.P.) — A Hungria anunciou que quatro tripulantes do avião norte-americano "C-47", que foi obrigado a descer na Hungria por caças soviéticos, no mês passado, serão julgados por um tribunal húngaro.

Diz a Hungria que "ficou plenamente estabelecido que o avião norte-americano violou a fronteira húngara "com a intenção criminosa de deixar cair espiões e diversionistas no território da República Popular Húngara".

A nota não diz que delitos são atribuídos aos aviadores, nem qual o tribunal que os julgará nem tampouco onde se acham êles detidos.

Os detidos são os capitães H. Derson e Swift, o mecânico Duff e o rádio-telegrafista Robert Allan. O avião "C-47" desapareceu no dia 19 de novembro quando voava de Munich para Belgrado.

Natal onde Cristo nasceu

BELÉM, 22 (Eliav Simon, da U.P.) — Milhares de peregrinos de tôdas as partes do mundo começam a chegar aqui para o Natal. Os hotéis, mosteiros e albergues, tanto em Belém quanto em Jerusalém, que fica perto, estão cheios já, e se espera que o número de visitantes a Belém, no dia do Natal, suba a 20 mil.

Os peregrinos vêm principalmente para a Missa da Meia-Noite, na igreja da Natividade, construída sôbre a gruta onde estava instalada a mangedoura em que Jesus nasceu. A igreja está sob a jurisdição das igrejas Romana, Ortodoxa, Grega e Armênia.

A cidade pouco mudou no correr dos séculos. Faz atualmente parte do reino da Jordânia e tem uma população de 12.000 habitantes. Mas há outros 12.000 moradores — refugiados árabes de Israel, que se alojam principalmente nas cavernas nos montes vizinhos, representando um problema sério para a cambaleante economia da localidade.

O mercado tradicional de Belém, para seus produtos agrícolas, era Jerusalém, mas agora a maior parte desta constitui território de Israel, estando, pois, fechado para os produtos jordanos.

Israel e a Jordânia continuam tècnicamente em estado de guerra e, embora as hostilidades tenham cessado, quase não há comunicações através da fronteira.

A própria Jerusalém está dividida em duas — a cidade árabe e a cidade judia. Desde a guerra, que cessou há três anos, poucos turistas têm ido a Belém, cuja principal fonte de renda, antigamente, era a venda aos peregrinos de relíquias, especialmente estrêlas de Belém feitas com madrepérola do Mar Vermelho. O dia do Natal é o único do ano em que se abre uma porta entre as duas Jerusalens.

Nulo o tratado de paz italiano

ROMA, 22 (U. P.) — Com a aprovação dos Estados Unidos e outras sete potências ocidentais, a Itália declarou nula a parte do Tratado de Paz de 1947 que limitava os efetivos de suas fôrças armadas atômicas em seu território.

Esse passo foi dado pouco depois de oito paises — os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, Grécia, Nova Zelândia, China Nacionalista, Holanda e Bélgica terem respondido "com plena aceitação" às notas da Itália de 8 de dezembro, solicitando a revisão que se seguiu à segunda guerra mundial.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Quando pedalava o triciclo n.º 126, ontem, na av. Gomes Freire com rua do Resende, José Francisco da Silva, de 21 anos, da rua Monte Rabelo, 134, casa 9, foi atropelado pelo auto 10-40-50, sofrendo ferimento na perna esquerda. A vítima foi medicada no Pronto Socorro, tendo o motorista atropelador fugido, sem prestar auxílio.

2 — Ficou imprensado entre um caminhão e o bonde em que viajava, ontem, à rua Coronel Pedro Alves, em frente ao 124, Manuel José Cândido, de 48 anos, casado. O bonde, da rua Orato, 52, na Penha. O bonde, de que o tocaiata era "pingente", é o de linha 48, dirigido pelo motorneiro regulamento 7.165, e o caminhão, de chapa 5-67-41 de Minas Gerais, era dirigido por Raul Abdel Colecke, residente em Divino, Minas Gerais. Ambos, motorista e motorneiro, fugiram. A vítima foi internada no Pronto Socorro.

3 — Quando carregava um pacote contendo 35.000 cruzeiros, pertencentes à caixa de Natal dos operários da Caleteira Brasil, sita à rua São Luís Gonzaga, 88, Manuel Marchal de Freitas, de 24 anos, casado, da rua Mernosa, bloco 1, apto. 101, operário daquela firma, ontem, na praça da Independência, foi atropelado por auto ignorado. Manuel, com um ferimento contuso no abdomen, foi medicado no Pronto Socorro. O embrulho com o dinheiro sumiu, sem que o operário possa dizer como, pois, com o choque, desmaiou.

4 — Três carros chocaram-se, ontem, na esquina das ruas Mena Barreto e Dona Mariana, saindo feridas três pessoas. O auto n.º 4-22-72, cujo motorista fugiu, colidiu com o auto licença de experiência 84, dirigido por Walkírio Cardoso, da rua Bambina, 49, casa 15, fazendo com que êste fôsse abalroar o auto de carga 7-67-65, dirigido por Antônio Brandão Neto, da av. Pasteur, 396, sala 23. Do choque, resultaram ferir-se: Walkírio, com ferimentos no rosto, nariz, bacia e perna direita; Antônio Brandão, na perna direita; e, ferido em ambas as pernas, com suspeita de fratura, o passageiro do auto carga Altamiro de Pinho, solteiro, de 17 anos, da rua Conde Lage, 44, casa 28, que ficou internado no Miguel Couto. Todos os outros, medicados no mesmo nosocômio, retiraram-se.

FATOS POLICIAIS

Morto em virtude da bolada

Atingido no peito por fortíssima bolada ao disputar uma "pelada" na tarde anterior, perto de sua casa, o operário Alcides Mendes Ferreira, de 19 anos, da rua Visconde de Niterói, 512, foi internado no Pronto Socorro com hemorragia pulmonar.

Ontem, não resistindo à gravidade das lesões recebidas, faleceu naquele hospital.

Quase decepou a orelha alheia

Uma orelha quase decepada foi quanto custou a José Carlos de Sousa a briga com seu companheiro de serviço, Eugênio Muniz, de 22 anos, da rua Evaristo da Veiga, 16, onde se desentenderam. Eugênio, no acesso da contenda, deu uma dentada na orelha esquerda do adversário, fugindo em seguida.

A vítima foi socorrida por uma ambulância e medicada no Pronto Socorro.

Advogado acusado

Embora intimado pela Delegacia de Roubos e Falsificações a comparecer para depor em inquérito em que figura como acusado, o advogado Abelardo Assunção Rupp, da rua San Martin, 295, até hoje não esteve naquela delegacia.

O advogado acima, que em tempos foi do corpo jurídico da Cia. Sul América de Seguros de Vida, tendo retirado dessa emprêsa seguradora bonus de guerra no valor de 147.000 cruzeiros, que deveria depositar num Banco em favor de dois menores, não o fez em tempo hábil, dando assim origem ao inquérito.

A questão se prende ao pagamento devido pela Sul América à viuva Helena Isaac Cury e aos dois órfãos de Isaac Cury, atropelado e morto pelo ônibus 89-85, da Cia. de Transportes Comercial e Importadora, da Av. Presidente Vargas, 2.683, firma essa segurada na já mencionada emprêsa seguradora para casos semelhantes, inclusive nos danos causados à vida e aos bens de terceiros.

Logo após a morte de seu marido, Helena interpôs, na 10.ª Vara Cível, uma ação pleiteando, para si e seus filhos menores, a indenização devida.

Julgando o feito, o juiz daquela Vara deu ganho de causa à reclamante, determinando à Cia. de Transportes Comercial e Importadora o pagamento de 173.000 cruzeiros à licitante, devendo parte dessa importância ser entregue à viuva e a outra parte, no valor de 170.000 cruzeiros, em bonus de guerra, constituir, sob custódia, um fundo de reserva destinado aos órfãos.

Como a proprietária do veículo atropelador fôsse segurada da Sul América, foi esta intimada a cumprir o seguro.

Entretanto muito tempo se passou antes que o referido advogado retirasse os títulos da emprêsa seguradora citada, de que era empregado, não os tendo entregue mesmo depois da retirada aos aludidos órfãos ou aos seus representantes legais.

Daí sua demissão da Sul América e o consequente inquérito instaurado na Polícia.

Mais uma queixa de furto no Baile dos Aspirantes

Silas Ferraz Arruda, da rua Oscar Freire, 465, apt. 41, em São Paulo, hospedada na rua das Laranjeiras, 314, apt. 202, queixou-se, ontem, ao comissário Tenório, no 4.º distrito policial, de que sábado passado, no baile dos aspirantes no Palácio Guanabara, fôra roubada em um casaco de peles, 3/4, avaliado em 9 mil cruzeiros.

Caiu no conto do bilhete

Quase chorando, Artur Gomes Soares, de 22 anos, residente à rua Ferreira de Andrade, 79, casa 3, apareceu no 4.º Distrito e disse que caira no conto do bilhete premiado, passando a um desconhecido, no Largo do Machado, 30.000 cruzeiros da firma onde trabalhava, Companhia Comercial Marítima, da rua Osvaldo Cruz 61.

INCENDIOU-SE A CAMINHONETE COM A COLISÃO

Pegou fogo a camionete 60-36-45, da Cia. Telefônica Brasileira, dirigida por Olavo Pereira de Souza, de 25 anos, da rua Divisória, 135, após colidir com o auto particular 12-26-28, dirigido pelo tenente do Exército Moacir Reis, morador à rua São Francisco Xavier, em número ignorado, que fugiu.

Trafegava, o auto particular, pela avenida Amaro Cavalcante, quando, na esquina com rua Medina, abalroou a camionete, do lado do tanque de gasolina que, começando a incendiar-se, capotou.

Dentro do carro da Light, viajavam o motorista, seu ajudante, Aristogeton Jorge de Oliveira, da rua Clarimundo de Melo, 640, que morreu carbonizado; e o funcionário daquela companhia, Delmiro Rodrigues Miranda, casado, de 33 anos, da estrada do Retiro, 242.

Olavo Pereira de Souza, o motorista, queimado gravemente nas costas e pernas, foi medicado no Pôsto do Méier, sendo dali transferido para o hospital do SAMDU, e Delmiro Rodrigues, menos queimado, depois de medicado no Méier, retirou-se.

Alvejado a tiros

Por motivos fúteis, Geraldino João Salomuni, de 26 anos, operário do Moinho Fluminense, da rua do Propósito, 86, foi alvejado a tiros por Oscar de tal, que fugiu após o fato.

A vítima, com ferimento no joelho direito, foi medicada no Pronto Socorro.

Cambistas de loteria presos

Oito cambistas de loteria foram presos, ontem, pela Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões, porque vendiam bilhetes de Natal majorados até 130%.

São êles: Adelino Rodrigues dos Santos, da rua Nabuco de Freitas, 4; Julio Rosali Pereira, da rua Ipané, 42, em Cordovil; Egídio Sargentelli, Avenida Paiva, 222; Caleixtrato da Silva, rua Capitão Arruda, 29; Inácio Levi, rua da Alfândega, 340; Gabriel Gomes de Meneses Filho, rua Farani, 42; Lúcio Gomes de Paiva, da rua Monte Alegre, 40; Euclides Pereira, rua Sinimbú, 34.

Foram apreendidos 9 bilhetes inteiros, 113 frações, que serão devolvidos no Serviço de Fiscalização da Loteria, rua Senador Dantas.

Motivou a quase tardia diligência policial, o comparecimento de vários lesados à Delegacia de Costumes e Diversões, pedindo providências.

Baleado pelo desafeto

Por causa de Raimunda de tal, Francisco Corrêa de Jesus, operário, de 27 anos, residente no Parque Proletário, casa 21, levou cinco tiros desfechados por Tertuliano da Silva, de 42 anos, da rua do Teto, sem número.

Em estado grave, com bala na nuca e outros ferimentos pelo corpo, a vítima foi internada no Pronto Socorro. O agressor fugiu.

HORÁRIOS

PARTIDAS DO RIO

Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
7,20 16,55	7,20	7,20 14,00
CHEGADAS AO DESTINO		
10,20 19,55	10,20	10,20 17,00
PARTIDAS DE VASSOURAS		
Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
5,30 16,00	17,00	5,30 16,00
CHEGADAS AO DESTINO		
8,30 19,00	20,00	8,30 19,00

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
Bar Império — Vassouras
Estação Rodoviária Mariano Procopio — Rio
43-9707

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

blemas brasileiros, examinando detidamente a realidade nacional. De minha parte, eu recomendo sua leitura a todos aquêles que têm, como suas atribuições e deveres, solucionar êsses problemas.

FALA LOURIVAL FONTES

O sr. Lourival Fontes, chefe da Casa Civil da Presidência da República, disse o seguinte ao repórter:

— A Carta Pastoral demonstra o interêsse e a atenção da Igreja em face dos problemas da Nação. Os problemas de ordem social e econômica examinados mostram que, na verdade, a Igreja não está ausente dos assuntos do dia e do povo.

O DEPOIMENTO DE CARLOS BRANDÃO DE OLIVEIRA

Assim se manifestou o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais do Brasil:

— A Carta Pastoral é um documento que merece a atenção de todos os brasileiros, e revela quanto a nossa Igreja está a par das inquietações e esperanças da hora presente. Como católico, recebi com a maior alegria essa mensagem que encerra uma síntese dos princípios que devem nortear a conduta coletiva nos vários aspectos que, somados, dão à criatura humana sua unidade e sua universalidade.

Problemas econômicos atuais foram expostos com clareza e ponderação que solicitam a meditação daqueles que se empenham no bem estar e no progresso do país.

FALA JOSE' LINS DO REGO

O escritor José Lins do Rego disse:

— Senti pelas palavras dos bispos que êles estão dentro da vida. A ausência da vida é que transforma os homens da Igreja em fariseus. Quando êles tocam nas chagas dos que sofrem, despertam para o que há de humano na sociedade. Para um homem de letras é verdadeiramente animador a compreensão admirável que a última pastoral revela. E' uma palavra de mestres, mas é uma palavra de gente da terra.

DESPERTARA' MUITO INTERÊSSE

O senador Hamilton Nogueira assim se exprimiu:

— A Carta Pastoral possui três aspectos da maior importância.

O primeiro é sua unidade doutrinária, aliás seu aspecto fundamental.

O segundo é demonstrar a vitalidade da Igreja, que se volta para todos os problemas referentes à criatura humana, o que revela sua atenção às questões sociais.

O terceiro é sua oportunidade, a necessidade de luta permanente e contínua que está no espírito dêsse documento.

Acredito que a Pastoral despertará em cada católico, qualquer que seja sua posição ou condição social, um exame de consciência.

Uma formação moral sólida, dentro dos princípios da vida cristã, é um elemento indispensável para impedir a queda das instituições que representam o espírito do Ocidente. Sôbre êste particular, a Carta Pastoral é de extrema clareza. Confesso que a recebi com respeito, e a cumprirei com amor e dedicação.

UM DOCUMENTO NOTABILISSIMO

O deputado Carlos Luz assim se manifestou:

— Considero a Carta Pastoral um documento notabilíssimo. A muitos parecerá estranho que a Igreja tenha tratado de assuntos que não estão diretamente ligados com a sua ação. Entretanto, êsse aspecto dá maior amplitude ao documento.

Gostaria de citar o capítulo sôbre erosão, que muito me impressionou pela sua objetividade. Também são notáveis os tópicos referentes à corrupção dos costumes e ao divórcio. E' um documento da maior importância.

PROBLEMAS RURAIS NUMA PASTORAL

Eis o que disse o ministro João Cleofas:

"A Carta Pastoral dos prelados brasileiros é um documento que honra os seus subscritores. Nela são analisados, com tôda a sinceridade, problemas da mais alta relevância e que devem constituir preocupação constante, não somente dos homens de govêrno, mas também de todos quantos se interessam pelo bem-estar da coletividade.

Há três tópicos, entretanto, que, por se referirem a um setor da administração que me foi confiado — Ministério da Agricultura — desejo destacar.

São os que dizem respeito ao êxodo rural, reforma agrária e conservação do solo, problemas que têm merecido dêste Ministério, em consonância com a orientação do senhor presidente da República, a mais cuidadosa atenção, através de providências imediatas e de projetos de lei enviados ao Congresso.

E' verdadeira a afirmativa de que "é aterradora a frequência com que o homem rural abandona a terra fascinado pela cidade."

Sentindo a gravidade do problema foi que o Ministério da Agricultura, por determinação do presidente Getulio Vargas, enviou ao Congresso mensagem acompanhada de projeto de lei, criando o Serviço Social Rural nos moldes de uma Fundação.

Esse projeto foi aprovado pela Câmara dos Deputados e, convertido em lei, virá proporcionar aos homens do campo os benefícios de que se ressentem e que o levam a procurar melhores condições de vida só existentes nos centros urbanos.

A REFORMA AGRARIA

— Com bastante felicidade a Carta Pastoral aborda o problema da Reforma Agrária que tem sido apresentado de maneira vaga e, às vezes, muito mal compreendido.

Das medidas sugeridas pela Igreja, algumas já estão em execução, como, por exemplo, a do incentivo ao cooperativismo, criação da Comissão Nacional de Política Agrária, criação de novas colônias agrícolas, estando outras já encaminhadas ao Congresso, através de mensagem do Executivo, como as que dispõem sôbre a regulamentação dos arrendamentos de terra.

E não posso deixar de mencionar a intensificação da mecanização da lavoura, mediante a aquisição de jeeps, tratores e máquinas agrícolas para revenda aos agricultores, por preço de custo e a longo prazo, como uma das medidas do Ministério da Agricultura que, a meu ver, constituem um passo fundamental para a execução da reforma agrária.

Finalmente, quanto ao 3.º item, quero louvar os propósitos da Igreja no sentido de cooperar com o govêrno na campanha educativa que vimos realizando a favor da conservação do solo. Aliás, devo salientar que a Igreja tem sido um valioso auxiliar nas tarefas educativas que o Ministério realiza, através de Semanas Ruralistas no interior do país.

Por êsses motivos é que mais uma vez me congratulo com os signatários da Carta Pastoral, documento que deve ser meditado por todos os brasileiros."

O FANTASMA da tuberculose

No discurso com que saudou o prefeito, quando êste visitava as novas instalações do Serviço Médico Social do Montepio dos Empregados Municipais, e que vem no n. 7 do respectivo Boletim, o médico Rui Coutinho fez revelações impressionantes.

PROGRESSOS

O Serviço contava três pequenas salas, sendo uma delas ao mesmo tempo para sala de espera e secretaria, a outra para exames e a terceira para a radiografia torácica. Criou-se um ambulatório, com clínica médica, clínica infantil, raios X e laboratório de pesquisas e análises clínicas.

Semestralmente, será realizado o cadastro torácico dos funcionários do Montepio.

DOENÇA AVASSALADORA

Vinte e um por cento é o índice dos funcionários municipais, mortos em 1950, vitimados pela tuberculose. Enquanto, na America, o coeficiente de mortalidade pela tuberculose era de 45,8 por 100.000, caindo para 26,2, no Distrito Federal era de 327,3 por 100.000, caindo para 193,4. E', portanto, 7 vêzes maior.

LA E AQUI

Nos Estados Unidos, em 1949, 14 milhões de indivíduos foram submetidos à foto-fluorografia, apurando-se que 200.000 apresentavam lesões "suspeitas". Aqui, ainda nada se fez nesse sentido.

Pelo contrário. Apesar dos esforços da Campanha Nacional de Tuberculose, o Brasil, cujos hospitais deveriam ter 52.000 leitos, parou na casa dos 31.000.

TAMBÉM O CANCER

Acrescentou o médico que o coeficiente de mortalidade pelo câncer também se elevou entre nós. Era de 63,9 por 100.000 e passou a 76,4.

Advogado esbofeteia o outro diante do juiz

PRESO EM FLAGRANTE E AUTUADO NO 5.º DISTRITO

Diante do austero juiz Morais e Barros, em audiência, na 3.ª Vara Criminal, o advogado Agnaldo Veloso Freire, de 33 anos, da rua Cupertino Durão, 143, apartamento 302, esbofeteou seu colega Joaquim Mourão Junior, da rua Barata Ribeiro, 23, apartamento 131.

O juiz imediatamente declarou prêso o agressor que foi conduzido pelo investigador 399, ao 5.º Distrito Policial e ali autuado em flagrante.

O advogado Mourão Junior argumentava perante o juiz, o réu e demais presentes, sôbre o que julgava de inconveniente no atendimento do "habeas-corpus" em favor do acusado, José Maria Pereira Silva, da rua Bambina, 66, apartamento 202, que responde a processo por causa de apropriação indébita de 220.000 cruzeiros em jóias do joalheiro Samuel Koifman.

Súbito, a bofetada do patrono do réu. Violentíssima porque o agressor é robusto e a vítima bem franzina.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

pregá-lo no fabrico da manteiga, do queijo e de outros produtos derivados, a mandá-lo para cá.

ESTOQUE

A Cooperativa Central dos Produtores de leite, tem 175.000 litros de leite natural em estoque dutores de Leite, tem 175.000 li-265.000 litros.

Informa que, caso sejam suspensas as remessas, procurará atender em primeiro lugar os hospitais, SAPS, casas de saude, escolas e repartições públicas.

42 FILHOS ME esqueceram

Detalhes da vida de "Cimbra", pescador do Caju

COM apenas 59 anos de idade o pescador Manuel Aurélio Rodrigues já é pai de 42 filhos, coisa rara no mundo. Mora na colônia de pescadores do Caju, numa casa pobre, e está parado há dois meses.

INICIO DE VIDA

"Nasci há 59 anos no bairro de Santo Cristo. Desde 11 anos já havia me metido no negócio da pesca, em que permaneço até hoje", disse-nos o pescador.

COM 24 JA' TINHA 18 FILHOS

"Com 24 anos tinha 18 filhos. Três em cada pôrto, com mulheres livres, mas que nem por isso deixava de registrar, prosseguiu. De Paranaguá à Paraíba, conheço tudo. Não houve pôrto, enseada, praia, baía que eu não conhecesse".

4 MULHERES

"Fui casado 4 vêzes. Se esta mulher que tenho morresse, casaria novamente. As mulheres que comigo conviveram eram pobres, porém honestas. Tôdas me tinham muita afeição e por isso me deram muitos filhos. Ainda tenho garotos de 4 anos. Não me lembro dos nomes de meus filhos, mas há um, que é de minha predileção. Mora em Santos e chama-se José Garrafa, foi palhaço do Circo Dudu".

NA GUERRA DE 14

Continuando:

"Na guerra de 14 fui padioleiro da Cruz Vermelha Brasileira e até hoje ainda sei fazer serviços de enfermagem. Quando meus filhos se ferem sou eu quem faço os curativos".

PERDIDO NA SELVA

"Quando eu tinha 16 anos de idade passei — disse — perdido na selva de Santos durante 4 meses. Fiquei que nem Tarzã, andava quase nu e quando voltei a ver gente de perto, já nem falava".

"Tenho sofrido muito. Em compensação também tenho gozado muito: não durmo quase, pois o sono me rouba a vida", afirmou.

PROBLEMAS ATUAIS

"Atualmente tenho grandes problemas. Estão comigo 8 filhos dos quais Danilo, Paulo, Manuel, João, Anita e Valdemar são de menor idade, e vivem com o que ganho".

COSME E DAMIAO

Danilo e Paulo são duas crianças de 4 e 5 anos de idade. Manuel Aurélio Rodrigues diz que todos pensam que êles são gêmeos, pois de tão parecidos até parecem Cosme e Damião. Êles agora não têm o que comer, porque estou parado há 2 meses. Quando querem farinha, não existe para vender ou então está muito cara e não posso comprar.

"O culpado de tudo é o Governo. Nenhuma assistência dá aos pescadores. O IAPM não quer nem me inscrever, pois contribuo para lá todo mês e quando quis alguma coisa disseram-me que não tinha direito", concluiu.

O VIADUTO DE COELHO NETO

O prefeito, acompanhado de diversas autoridades municipais, inaugurou o viaduto construído na estação de Coelho Neto, sôbre os trilhos da Rio Douro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

problema. O problema portuário se classifica entre os mais importantes.

CONGRESSO PASSADO

Depois de considerações técnicas em torno do sistema de dragagens, disse o presidente que o Congresso, em 1948, votou uma lei abrindo um crédito de 300 milhões de cruzeiros para a dragagem. "Fez-se em 1948 uma concorrência, e praticamente não se limparam os portos. Mais de 18 milhões de metros cúbicos de areia, lodo e argila fecham os nossos portos".

CRISE DE TRANSPORTE

Disse ainda o presidente da República que mais se consolidou o propósito de melhorar o estado dos portos, ao verificar as consequências desastrosas da momentânea crise de transporte marítimo que atravessou o sul do país no primeiro semestre do ano em curso.

Nessa época, toneladas de gêneros alimentícios foram sacrificadas, enquanto o Nordeste sofria a prolongada estiagem.

REFORMA BASICA

Tecendo ainda comentários em torno da necessidade das obras que serão realizadas nos portos nacionais, o sr. Getulio Vargas finaliza seu discurso afirmando: "A grande batalha pela redução do custo da vida se inicia com um programa do qual êste decreto representa um dos elementos vitais de ação."

"O Brasil está necessitando de reformas básicas em sua estrutura econômica".

MAIS DISCURSOS

Falaram ainda sôbre o ato os ministros da Fazenda e Viação, que acentuaram terem sido cumpridas as instruções do presidente da República, no que se refere à parte técnica, através do Departamento de Portos, Rios e Canais, e à parte financeira, pelo Ministério da Fazenda.

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6346

Festeje o Natal com MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

VICENTE PAULA ALMEIDA RODRIGUES

A gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA pede o seu comparecimento urgente para regularização de suas contas.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

PETRÓPOLIS
Alugamos a família de fino tratamento ou embaixada, a soberba residência em estilo Chalet Suíço, com 4 quartos, sala de jantar, grande living, sala de almôço, 2 banheiros, tudo de requintado gôsto. Pavilhão isolado para hóspedes, constando de 3 quartos, banheiro, garage com quarto para mordomo e mais 2 quartos para empregados, adegas, celeiros, galinheiro, lago para patos, plantações, piscina. Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco, 91, 6.º andar. Tel.: 23-1830.

OFFICE-BOYS
Banco estrangeiro precisa, entre 15 e 17 anos, tendo completado pelo menos o segundo ano ginasial ou comercial, com direito ao acesso à categoria de funcionário. Cartas para 2.012 na portaria dêste jornal indicando idade, grau de instrução e demais referências, juntando uma fotografia recente.

TELEVISÃO — ELETROLAS
RÁDIOS
REFRIGERADORES
VENDAS A PRAZO
IMPORTADORA GALLO LIMITADA
AV. COPACABANA 71-A — Tel. 47-4487

DE Qualidade
Presentes MESBLA - o caminho certo!
HOJE VENDAS ATE 18 HORAS - AMANHÃ DAS 9 ÀS 22 HS. - DIA DE NATAL DE 9 ÀS 12 HS.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

PINHEIRO E SEU TEMPO

Está aí, para presente de Natal a políticos, o livro de Costa Porto, "Pinheiro Machado e seu tempo, tentativa de interpretação", com prefácio de Munhoz da Rocha e em edição de José Olímpio.

E' um livro que posso chamar, com convicção, de grande livro, apesar de discordar de quase tôdas as teses que levanta, de quase tôdas as conclusões a que chega.

Primeiro, o plano do livro. Enxergando, como diz, em Pinheiro "a transplantação do coronelismo para cenário mais amplo" Costa Porto teve que descer às raízes da formação brasileira para estudar o fenômeno do coronel estudando, assim, segundo sua tese, a gênese de Pinheiro.

Fez, por isto, dois livros magníficos: um sôbre a formação brasileira e outro sôbre Pinheiro, dois livros que ao se juntarem prejudicaram-se porque a tese de Costa Porto é muito forçada.

De passagem, antes que me esqueça, um aplauso entusiastico à apologia que Costa Porto faz do coronel. Ainda agora, quando realizavamos, aqui, a Mesa Redonda da Reforma Agrária tive ocasião de dizer, em conversa, que, para mim, a boa reforma agrária seria aquela que visasse a reabilitação do coronelismo e agora encontro, em Costa Porto, outro maluco que também diz coisas boas do coronel.

Do plano de seu livro Costa Porto fixa o fenômeno Pinheiro como um fenômeno quase que sociológico. Tanto assim que, para explicá-lo melhor tem que ir buscar seus antecedentes na formação brasileira.

Parece tese forçada. O fenômeno Pinheiro é um fenômeno político por excelência. Absolutamente político. Não tem tradição, nem ocorrência, nem raizes. Foi um fenômeno proprio da época, exclusivamente republicano e dos principios da República. Só isto.

No livro, aliás, há um capitulo sôbre "fatores da instabilidade política nos primórdios republicanos", capitulo onde não se diz, mas onde se deveria dizer, que a instabilidade dos primórdios republicanos foi a geradora do fenômeno Pinheiro.

O político brasileiro dêsses primórdios republicanos estava procurando um chefe, como fazem todos os recem-libertados. Não pôde ser Glicerio, foi Pinheiro Machado. O fenômeno é êste e é pena que aqui, numa crônica, não possamos desenvolver a tese, tôdas as teses contrárias que o livro de Costa Porto nos sugere.

E que Pinheiro não foi aquêle coronel transplantado para cenários mais amplos, basta ver o instrumento que usou para o seu domínio na política federal e nos Estados, instrumento lembrado por Costa Porto: o Congresso. Instrumento indireto, portanto. E coronel só dominava diretamente.

O autor acha que com o Congresso, Pinheiro tinha o poder do reconhecimento e por isto dominava tudo. Mas não era só isto. Êle podia reconhecer, mas o reconhecimento não era o bastante. O que melhor podia Pinheiro, dominando o Congresso, era fazer leis políticas, que fôssem reger as eleições, como a lei Rosa e Silva.

PINHEIRO E RUY

Situar Pinheiro Machado apenas como um fenômeno político, não é tese desprimorosa para a sua personalidade e para a sua atuação. Se êle foi grande, somente o foi por ter sido um fenômeno político, por ter tido, na República, o papel a dividir com Ruy, de Consolidador.

Sim, êle e Ruy foram os verdadeiros consolidadores da República. Ruy com a sua pregação democrática, meio utópica mas muito necessária na época, de oposicionista que teve de ser quase sistemático. E Pinheiro com o seu domínio de chefe fazendo dos governadores homens sem vontade, sem prestigio e sem veleidades.

Veja-se antes dele. As primeiras sucessões presidenciais foram precedidas de demarches entre quase todos os governadores brasileiros, cada um querendo ditar palavra de ordem, cada qual querendo influir definitivamente na política nacional. Pinheiro os conteve ou os deteve. E quando morreu, os seus anos de domínio pacífico haviam criado, no brasileiro, o hábito da República. Êsse foi o seu grande, o seu inigualável papel.

Ruy, que foi a sua antitese, exercia, com a sua desmesurada amplitude intelectual, a ditadura do espirito. Pinheiro, a ditadura dos homens. Dêsse antagonismo, firmou-se a República.

O LIVRO

Não estão aí, alinhadas, criticas ou restrições ao livro de Costa Porto que deve ser lido, criticado, discutido. São apenas pontos de vista contrários, de quem já se afeiçoara ao assunto, já meditara sôbre êle, já assentara idéia sôbre tôdas as sugestões que êle oferece.

O livro não tem nada com êsses pontos de vista. E' um livro que merece leitura porque está bem escrito, convida a pensar e é uma viagem sôbre um assunto muito rico, um dos mais ricos assuntos da política brasileira.

E hoje, mais que em qualquer outra época, é preciso meditar muito sôbre política brasileira e para que não caiamos, de olhos fechados no despenhadeiro.

O PTB contra o imposto de vendas e consignações

Explorom o nome de Vargas

O ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana, ordenou à bancada do PTB na Câmara Municipal que votasse contra o projeto que dispõe sôbre a arrecadação do imposto de vendas e consignações, encaminhado em mensagem pelo prefeito João Carlos Vital.

Essa determinação foi comunicada ao líder do bloco coligacionista, sr. José Junqueira, depois que o sr. Segadas Viana regressou de seu despacho com o sr. Getulio Vargas, cuja verdadeira posição em face do imposto havia prometido sondar.

Também o presidente da Câmara, sr. João Machado, foi chamado ao telefone pelo sr. Segadas Viana, que lhe deu as mesmas instruções.

O sr. João Carlos Vital havia mandado dizer ao sr. João Machado que o sr. Vargas assegurara a um seu assistente que nenhuma recomendação especial fizera aos vereadores do PTB, com relação ao imposto de vendas e consignações.

O imposto está sendo ferozmente combatido por alguns vereadores, notadamente pelo sr. José Junqueira, que chegou a declarar, no inicio de uma reunião de vários lideres para a elaboração conjunta de um substitutivo ao projeto, que nenhum entendimento seria possivel sem que ficasse resguardada a isenção da exportação do café pelo porto do Rio.

ALENCASTRO AJUDA

O senador Alencastro Guimarães, se bem que o assunto escape às atribuições do Congresso Nacional, está também empenhado em que o imposto não seja aprovado. Os cafeeistas, entretanto, já cederam em grande parte na resistência que vinham opondo ao projeto, tendo mesmo, depois de várias reuniões com os vereadores, subscrito um documento pelo qual declaram submeter-se à tributação — ressalvadas, todavia, as operações a têrmo já negociadas em Bolsa.

DANTON, em S. Paulo: Favorável à reeleição do presidente; contra a reeleição de Getúlio

O motivo da presença na chefia do PTB: "Sou amigo de Dorneles" "O presidente do partido sou eu".

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O sr. Danton Coelho pronunciou-se favoràvelmente à reeleição do presidente da República, mas disse que seria contrário a ela se a reforma da Constituição neste sentido se destinasse a reeleger o atual presidente.

Foram as seguintes as suas palavras:

"Minha opinião pessoal é de que não se deve privar o presidente da República da possibilidade de reeleger-se. Mas quero fixar muito bem a minha posição em relação a êste assunto, mesmo porque não mudaria de opinião: caso viessemos a fazer a reforma da Constituição, admitindo-se a reeleição do presidente da República, sou de parecer que se aprovasse um artigo pelo qual seria vedada essa faculdade ao atual presidente".

A entrevista de Danton foi dada aos jornais desta capital, no seu apartamento no Hotel Esplanada.

SUA PRESENÇA NO PTB

A seguir, Danton fala sôbre a sua presença na direção do PTB e diz que a mesma se devêu a uma fatalidade.

"Em 1949, o PTB se dividia em duas correntes: a que queria o sr. Getúlio Vargas como candidato exclusivo, chefiada pelo sr. Salgado Filho, e a que desejava o acôrdo com o PSP, sendo esta última por mim liderada".

Declara Danton que a corrente vencedora foi a dêle. E que, por isto, teve de assumir o comando do partido, embora não o quisesse, pois achava que o seu compromisso se findara a 3 de outubro. E ficou, para completar, com os seus amigos, a obra iniciada.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

nosso feitio — tudo isso sem diminuição da personalidade de cada um. Só assim pudemos chegar a resultados compensadores, mais rápida e completamente; só assim terá verdadeiramente valor o trabalho de conjunto; só assim quaisquer planejamentos corresponderão aos objetivos que lhes deram origem.

E, se nesta hora, ao exaltarmos vossas atividades na Escola Superior de Guerra, ainda frisamos a importância do "método de trabalho" aqui empregado, é porque o encaramos como condição "sine qua non" de êxito nas relações de interdependência entre os departamentos governamentais para a solução de seus problemas, que, apesar de peculiares a cada um deles, na realidade se entrelaçam na conjuntura econômica nacional.

VIGAS MESTRAS DO ORGANISMO MILITAR

Meus amigos, que terminais hoje o curso da Escola Superior de Guerra.

Nesta hora de separação, após um contato diário e fraterno de quase um ano, nesta última palestra convosco, sinto-me levado, ao rememorar nossas atividades, a insistir sôbre singulares conclusões a que nos levaram o estudo dos recursos do Brasil e o da sua posição nas relações com os demais povos: as duas vigas mestras do seu organismo militar.

U N I Ã O

Não há, meus camaradas, unidade, compreensão, solidez em qualquer mecanismo ou organização, sempre que suas partes componentes não estejam devidamente ajustadas. Não há família unida, quando seus membros, tratados diversamente pelo destino, apresentem grandes desníveis de fortuna.

O NORTE E O SUL

O Brasil se mostra com estas características, e urge que o mal seja pronta e eficazmente combatido. Referimo-nos ao contraste das situações econômicas do Sul e Norte do país, posição de desigualdade que o próprio movimento de aceleração da riqueza sulina cada dia mais acentuará.

Condições ecológicas e políticas, com tôdas as suas consequências, a isto nos conduziram. Não houve, proclamemos, para a concretização da realidade presente, qualquer idéia preconcebida, não sendo ela, portanto, fruto de qualquer orientação menos nobre.

DESEQUILÍBRIO

Não precisaremos alinhar dados comprovadores do desequilíbrio. Eles estão, sob quaisquer aspectos, marcadamente vivos em nossos espíritos. Basta que assinalemos a situação, compreendendo sua gravidade e consequentemente formando nas fileiras dos batalhadores que procuram bem equacionar o problema para a sua mais pronta solução.

Obra de larga visão, portanto, a dos Constituintes de 46 — criando os recursos específicos para a Amazônia, para a chamada zona de sêca do Nordeste, para o vale do São Francisco. O Banco do Nordeste, iniciativa do atual Poder Executivo, ora em tramitação no Congresso Nacional e a usina de Paulo Afonso, são medidas outras que objetivam o mesmo alvo.

E' PRECISO POR EM PRATICA

Urge que tôdas essas e outras iniciativas, colimando o mesmo fim ainda que sem compensações econômicas imediatas, sejam transformadas em medidas práticas, depois de um racional planejamento como o que se processa, no momento, em relação à chamada valorização da zona do Rio Mar. Dessa política sejamos todos nós entusiastas conscientes, certos de que, sem ela, a nossa unidade espiritual poderá ser fortemente comprometida e aquela vasta região de nosso território, cerne da nacionalidade, prêsa adequada de idéias antibrasileiras.

RELAÇÕES EXTERIORES

No setor das relações exteriores, quando se descortina todo o extenso panorama da atual conjuntura internacional, melhor se compreende o intrincado dos problemas da segurança nacional em nossa era, num mundo cujas inquietações se acham centuplicadas pela evolução vertiginosa do progresso técnico.

FACILIDADES QUE SEPARAM

De uma forma geral, as facilidades oferecidas pela moderna rêde de transportes e comunicações deveriam haver vinculado muito mais os povos pela inteligência e pelas boas relações, proporcionando a todos os governos melhor e mais objetiva compreensão da necessidade urgente de uma conciliação geral de interêsses, indispensável para estabelecer no globo um regime de paz inalterável. Mas a realidade é que, com essa maravilhosa aproximação de continentes, a área de ação política parece ter-se tornado mais ampla, mais dilatada, mais difícil de ser governada pela lei que deveria ser a Lei das Leis, a que dita aos homens uma vocação pacífica, razão ética da unidade espiritual do gênero humano que nos legaram os fundadores do Cristianismo. De uma parte, também, o homem, à medida que aprofunda e mais utiliza os seus conhecimentos científicos, paradoxalmente mais depende do seu semelhante. Dessa fria conclusão decorre a absoluta certeza de que o bem-estar universal, assim como a sobrevivência das coletividades nacionais, quaisquer proporções que estas tenham, são benefícios inatingíveis pela ação isolada, e impossíveis de conseguir no quadro geral das antigas fórmulas de expansionismo e predomínio.

AMBIÇÕES INDIVIDUAIS

Contrariando, porém, e infelizmente, esta ilação lógica, tem-se a impressão de que permanece inalterável na natureza do homem a necessidade de lutar contra alguém ou por alguma coisa. E' essa a razão pela qual as ambições individuais subsistiram transferidas à Nação-Estado, na forma de pretensão ao mando exclusivo e ao monopólio do "jus imperii" sôbre os demais componentes da sociedade internacional. E, apesar do fracasso das experiências de ontem, tão dramaticamente evidenciado no caso da Alemanha, aí estão como a demonstrar essa verdade as lutas que diàriamente se travam na arena diplomática enquanto se recorre, nos campos opostos ao Ocidente, à eficácia da velha política da extensão progressiva das zonas de influência, fórmula velha com roupagem nova no domínio internacional.

INUTEIS OS TRATADOS

Do mesmo modo, a história do mundo prova que nenhuma solução duradoura poderá oferecer à civilização o segundo sistema internacional ensaiado infrutiferamente pelas grandes potências, no fastigio dos imperialismos: o processo, històricamente inoperante, dos equilíbrios fictícios de fôrça através das alianças e tratados. T-l sistema conduziu o mundo à Primeira Grande Conflagração, da qual a Segunda não foi senão uma recidiva, não obstante a organização internacional então existente, a antiga Liga das Nações, surgida entre as duas hecatombes.

PERSISTÊNCIA NO ERRO

Apesar dêsse ensinamento, é neste sistema de segurança que estamos desgraçadamente vivendo. E' que, terminadas as ocorrências bélicas da 2.ª Grande Guerra, constituida a Organização das Nações Unidas, associação internacional fundada com o objetivo marcante da manutenção da paz entre os Estados, desavieram-se e desentenderam-se alguns dos grandes países que a criaram.

CRESCE A CRISE

E o conflito ideológico, apenas sopitado pelo simples e "transitório efeito catalisador exercido pelo nazi-fascismo sôbre o que aparentemente tinham de comum as duas filosofias políticas que o combatiam, isto é, o pensamento democrático, liberal ou socializante, e o marxismo-leninismo", surge irredutível entre os vencedores da véspera.

E a crise se aprofunda, e de novo volve o mundo, apesar da O.N.U., para o regime das organizações continentais, das alianças de ideologias, das uniões raciais e religiosas.

Eis aí, meus camaradas, segundo o depoimento das maiores capacidades brasileiras na matéria, o quadro internacional em que vivemos, — complexo, desconcertante e cheio de contradições.

POSIÇÃO DO BRASIL

O Brasil tem nêle a sua posição perfeitamente fixada. Somos signatários da Carta das Nações Unidas.

E, nesta luta em que o mundo se debate, pertencemos por tradição, por índole, e até por interêsses, ao grupo das Nações Democráticas.

Nosso govêrno, por manifestação própria e pela palavra dos seus representantes nas diferentes assembléias internacionais, tem afirmado e reafirmado a nossa posição. Mas, é necessário dizê-lo, o Brasil, por seu povo, aí incluindo até grande parte da sua elite, não se apercebeu da singularidade da hora grave que o mundo vive, não sabe o que a O.N.U. significa, nem conhece exatamente os direitos e obrigações do nosso país para com essa organização. Em inquérito feito êste ano por uma revista especializada, para auscultar a opinião da nossa gente, e num meio dos mais cultos da nossa Terra, a Capital Federal, 50% das pessoas ouvidas declararam expressamente não saber o que é a Organização das Nações Unidas. Se o inquérito descesse a pormenores, indagando sôbre as funções e o número das suas agências especializadas, que constituem na realidade sua infra-estrutura poderosa e durável, pelos objetivos que encerram de solidariedade e cooperação pelas quais anseia o mundo, a multidão dos que desconhecem a O.N.U. aumentaria incrivelmente.

E, no setor da luta ideológica, seus aspectos e sua técnica, a ignorância é talvez mais fortemente generalizada.

NÓS E A O.N.U.

O drama intimo do Brasil, no sentido da sua capacidade de compreender e enfrentar a realidade mundial, reside nesse descompasso entre a posição oficial do seu Govêrno e a mentalidade de seu povo, que, não esclarecido devidamente, vive por completo fora do atual momento universal.

E' necessário que nossa gente se aperceba de que somos da O.N.U., desde os seus primordios, por vocação dos destinos históricos da nossa Pátria, que sempre condenou os processos violentos para a solução de controvérsias entre as nações e que fez da arbitragem para aquêles litígios a sua norma inflexível de ação. Que somos da O.N.U., porque compreendemos que, para o desenvolvimento dos povos, não há, nem pode haver, melhor nem mais fácil caminho do que o conseguido pelo entendimento franco e leal entre os Estados. Que somos da O.N.U., porque entendemos que, antes de atingir a humanidade uma consciência jurídica mundial que proscreva voluntàriamente as guerras — os países, principalmente os que como nós, estão em estágio de "economia em expansão" — têm seu futuro mais bem assegurado quando seu viver pacífico está também resguardado pela "segurança coletiva". Que somos da O.N.U., porque temos a convicção de que, através de seus órgãos específicos, encontramos fórmulas e meios para sermos auxiliados e para levarmos também a nossa contribuição a povos que dela necessitem.

E' PRECISO ESCLARECER O POVO

Por esta forma, o nosso povo bem compreenderá o alto significado da nossa filiação a essa associação internacional e sentirá que, principalmente no periodo de crise que ela atravessa, não lhe deverão faltar todo o nosso apoio e todo o nosso concurso. Só assim estaremos concorrendo para que as idéias nobres de confraternização entre os Estados, como a condenação por todos os meios de quaisquer atos agressivos — finalidades maiores dêsse organismo — se tornem mais cedo realidade concreta.

E devemos também explicar-lhe que, na separação ideológica do mundo atual, tôda conciliação é impossível, a menos que suas diferentes partes reneguem o seu conteudo filosófico. São fôrças que se repelem. Pois, o que está na base dessa luta é a conquista mental do ser humano, que para nós, democratas, é um ente dotado de espirito e vontade, e para êles, comunistas, é o individuo despersonalizado, mero valor econômico, peça de uma máquina: o Estado. Daí, o delicado da questão, que a nós custa entender, pois êste sentido da conquista do homem faz com que sejam integralmente modificados os conceitos básicos em que assenta tôda a nossa vida. A noção do correto e do reprovável, a do licito e do imoral, a do patriotismo e da traição à Pátria, tem para o comunista um significado totalmente diferente daquêle que é aceito pelos nossos sentimentos.

RETRATO DOS COMUNISTAS

Sua ação, cegamente sujeita às ordens de Moscou, pode ser perfeitamente entendida dentro dêste conceito recente, de um grande e atual chefe do Polithuro: "suas obrigações e sua obediência à Rússia, que enraBeça tôdas as fôrças da Democracia e do Socialismo, são os têrmos que medem sua lealdade à causa de Lenine e Stalin".

E, ao lado dêsse avassalamento das consciências humanas, a sua concepção moderna da conquista das nações deve ser bem mostrada ao nosso povo.

MODO DE AGIR DA RUSSIA

Já é de ontem a política traçada pela Rússia, para conseguir a conquista de seus objetivos mediante a deflagração da luta de classes, por intermédio do trinômio "agitação popular — conspiração — guerra civil". Hoje, a técnica é diferente. Comunista, antes de tudo, ao abandono do principio clássico, que rejeitava com horror qualquer transação com os chamados partidos burgueses; nestes, ao contrário, deve por tôdas as formas, principalmente pela negação de sua filiação ideológica a Moscou, processar-se a infiltração dos comunistas. Desta maneira, conseguirão penetrar na máquina administrativa do Estado, ocupar pacificamente os postos-chave de seu funcionamento, e, depois de bem desmoralizá-lo pela não-solução dada aos seus problemas e pela divisão e separação das fôrças que o sustentam, transformá-lo, quando chegar o momento propício, em Nação Proletária, mediante uma ação de dentro para fora, não de fora para dentro, mas uma revolução às avessas, infalível e sem risco, porque, necessàriamente, os centros nervosos do adversário estarão paralisados, como neutralizada estará a sua capacidade de resistência.

Assim é que se está escrevendo a história da Europa Central nestes quatro últimos anos.

TAREFA DIFICIL

Clareada dêste modo a situação, compreenderá a nossa gente também a razão dos conflitos que ensanguentam hoje diferentes partes do mundo. Eles significam tomadas de posição para a luta geral que se avizinha. Esta é a realidade. E nós dela não nos poderemos isolar; e muito menos ignorá-la.

O Brasil tem dado, através das maiores crises e transformações mundiais, mostras de um instinto, de um espirito e de um senso políticos que foram e são indices e marcos, de sua formação, de sua grandeza, de sua ânsia de progredir. Não cremos, porém, que dentre os perigos vencidos pela nossa visão política, tenhamos enfrentado tarefa mais decisiva para os nossos destinos que a de combater a presente ameaça à estrutura material e moral de todos os povos.

HORA DE DECISÃO

E', pois, da ciência e consciência da situação internacional, e da nossa atitude em relação a ela, que dependerá o nosso futuro, como o de tôdas as nações e até de tôdas as criaturas.

A hora é de decisão. Não sobreviverão os indecisos, os desapercebidos, nem os indiferentes. E muito menos os neutros.

Só os que souberem, em tempo, optar e agir em consequência, é que conseguirão resguardar o seu futuro.

E' êste o sentido do momento mundial.

O BRASIL DEVE SER COERENTE COM SUA HISTÓRIA

Agir em concordância com êle, dentro da organização das Nações Unidas, ao lado do grupo democrático, será não tenhamos dúvida, a vontade firme de nosso povo, quando estiver devidamente esclarecido, porque a atitude do nosso país não pode ser diferente da de sua história, de seu continente, do mundo ocidental, daquela mesma atitude que assenta no espírito cristão, na democracia, no estilo de viver e de trabalhar que está no coração dos filhos da Terra de Santa Cruz.

Nessa hora, tôda a nossa gente dirá, como nós o dizemos agora, ao govêrno do Brasil: por mais aparentemente pesadas de sacrifícios que sejam as missões que nos couberam, nós as cumpriremos, satisfeitos e orgulhosos pela dádiva que nos concede o destino de podermos tentar fazer mais felizes as gerações que nos tenham de suceder nesta abençoada terra em que nascemos.

Resenha dos trabalhos da Câmara dos Deputados na primeira sessão legislativa da segunda legislatura do regime constitucional de 1946

Ao registrar os trabalhos da Câmara relativos ao primeiro ano da presente legislatura, cumpre a Mesa assinalar a sua intensa proficuidade. O numero de projetos discutidos e votados reflete a maneira pela qual a Câmara atendeu às exigências da Nação e discutiu e votou as leis reclamadas pelo interêsse da coletividade.

Durante a primeira sessão legislativa ordinaria da segunda legislatura do atual regime constitucional, de 15 de março a 15 de dezembro do corrente ano de 1951, a Câmara dos Deputados realizou 212 sessões.

Durante êsse periodo a Câmara examinou 1.605 projetos de lei, sendo 1.253 da sessão legislativa e 352 da legislatura anterior, a saber — 200 da sessão legislativa de 1950, 75 da sessão legislativa de 1949, 61 da sessão legislativa de 1948, 14 da sessão legislativa de 1947 e 2 da sessão legislativa de 1946.

Dos 1.605 projetos de lei que tramitaram pela Câmara na sua ultima sessão legislativa 389 foram enviados ao Senado, assim discriminados pelos anos em que foram iniciados: 324 de 1951; 47 de 1950; 8 de 1949; 6 de 1948; e 2 de 1947.

Foram rejeitados pela Câmara dos Deputados durante a primeira sessão legislativa, da segunda legislatura do atual regime constitucional 96 projetos de lei, sendo 72 de 1951 e 23 da primeira legislatura — 16 de 1950, 3 de 1949 e 4 de 1948.

Dos projetos de lei cuja elaboração foi ultimada na sessão legislativa recem-finda a Câmara enviou à sanção 56, sendo 11 de 1951, e 45 da legislatura anterior — 11 de 1949, 14 de 1948, 1 de 1947 e 2 de 1946. A Câmara enviou, tambem, nesse periodo, à promulgação do Presidente do Senado Federal 4 projetos de lei de 1951, cuja elaboração nela se concluiu.

69 foram os projetos de lei mandados arquivar pela Câmara dos Deputados durante a sessão legislativa que acaba de encerrar-se, sendo 54 de 1951, 13 de 1950 e 2 de 1949.

Dos projetos de lei apreciados pela Câmara dos Deputados na primeira sessão legislativa da segunda legislatura do regime constitucional de 1946, 7 foram originários do Senado, sendo 6 de 1951 e 1 de 1950. 3 de 1951, foram retirados pelos autores. 1 de 1951, ficou prejudicado pela aprovação de outro e 6 foram vetados — 3 de 1949 e 3 de 1948.

Não tiveram a sua elaboração ultimada na sessão legislativa que acaba de ser encerrada 975 dos projetos estudados pela Câmara dos Deputados, em 1951 incluidos nesse numero os da legislatura anterior, que não estavam arquivados ou foram desarquivados, e que assim se distribuem pelos anos do respectivo inicio: 778 de 1951, 106 de 1950, 48 de 1949, 32 de 1948 e 11 de 1947.

Como se vê por êstes dados, a Câmara dos Deputados ultimou, na legislatura de 1951, o andamento de 618 projetos de lei, mais de 32 por cento, ou seja quase um terço dêsses projetos, sendo 389 remetidos ao Senado, 56 mandados à sanção, 4 enviados à promulgação do Presidente do Senado, 96 rejeitados, 69 arquivados, 3 retirados pelos autores e 1 considerado prejudicado.

Além disso, a Câmara, nesse periodo de sua atividade, examinou 116 projetos de resolução, dos quais 85 foram aprovados e transformados em resoluções, 7 foram rejeitados, 4 foram arquivados, 1 foi retirado pelo autor e 19 continuam em andamento.

Na referida sessão legislativa foram apresentadas à Camara 17 indicações, das quais 4 foram aprovadas, 1 foi arquivada e as restantes 12 encontram-se em andamento.

Dos 62 pareceres constituindo proposições autônomas, por se referirem a matéria que não constituiu projeto de lei ou de resolução, apresentados durante a sessão legislativa de 1951, foram aprovados 50, foi arquivado 1 e 11 dependem de andamento.

Os requerimentos numerados e impressos em avulsos atingiram, na Câmara dos Deputados, na primeira sessão legislativa da segunda legislatura do atual regime constitucional, a 427, sendo despachados todos que dependiam de decisão do Presidente da Casa. 47 foram aprovados, 14 rejeitados pelo plenário, tendo sido 6 retirados pelos autores e 2 considerados prejudicados.

R E S U M O

SESSÃO LEGISLATIVA ORDINARIA DE 1951

Projetos apresentados	1951	1950	1949	1948	1947	1946	Totais
Tiveram andamento	1253	200	75	61	14	2	1605
Enviados ao Senado	324	47	8	8	2	—	389
Projetos rejeitados	72	16	3	4	—	—	95
Remetidos à sanção	11	17	11	14	1	2	56
Mandados à promulgação	4	—	—	—	—	—	4
Arquivados	54	13	2	—	—	—	69
Projetos retirados	3	—	—	—	—	—	3
Projetos vetados	—	—	3	3	—	—	6
Projetos do Senado	6	1	—	—	—	—	7
Projetos prejudicados	1	—	—	—	—	—	1
Continuam em andamento	778	106	48	32	11	—	975

Foi ultimado na Câmara o andamento de 618 projetos de lei.

Foram apresentados 116 projetos de resolução, dos quais 85 foram transformados em resoluções, 4 foram arquivados, 1 foi retirado pelo autor e 19 continuam em andamento.

Foram apresentadas 17 indicações, das quais 4 foram aprovadas, 1 foi arquivada e 11 dependem de andamento.

Foram apresentados 62 pareceres autônomos, isto é, sôbre matéria que não constituia projeto de lei, ou de resolução, e dêles 50 foram aprovados, 1 foi arquivado e 11 ainda se acham em andamento.

Dos 427 requerimentos numerados e impressos em avulsos, apresentados durante a sessão, foram despachados todos os que dependiam de decisão do presidente da Câmara. 42 foram aprovados, 14 rejeitados pelo plenário, tendo sido 6 retirados pelos autores e 2 considerados prejudicados.

A CÂMARA CUMPRIU O SEU DEVER

Antes de declarar encerrados os trabalhos da Câmara na sessão legislativa, o presidente Nereu Ramos, em nome da Mesa, agradeceu o apoio recebido pelo plenário no desempenho de sua função, bem como a permanente colaboração de funcionários exemplares, da Imprensa Nacional e da bancada de imprensa, que censurando ou elogiando, sempre contribuiu para o acerto das atitudes da Mesa, fazendo sentir na sua opinião o reflexo da opinião nacional. Agradeceu ainda o presidente aos lideres que conduziram os trabalhos parlamentares, evidenciando sempre à Nação a sua permanente preocupação do interêsse público.

Declarou então o presidente Nereu Ramos:

"A Câmara dos Deputados pode e deve estar satisfeita pelo trabalho realizado.

Respondemos com o nosso esfôrço e eficiência aos ceticismos dos que em nós não confiaram. Respondemos com o resultado da nossa atividade aos que nos quiseram menoscabar e demos a certeza à Nação de que ela pode e deve confiar na atual Câmara dos Deputados".

Concluindo, disse o presidente:

"Agradecendo mais uma vez as expressões que quiseram prestigiar a direção da Casa, as vozes que falaram pelos diversos partidos, eu lhes quero assegurar por mim e pelos meus nobres companheiros de direção que enquanto aqui estivermos, havemos de cumprir o nosso dever para com esta Casa e para com o País, trabalhando com patriotismo, com elevação de propósitos, para resguardar sempre, permanentemente, a dignidade do Parlamento Nacional. Nesta hora de despedida desejo expressar aos senhores deputados os votos que fazemos pela felicidade pessoal de cada um, para que possamos, dentro de um mês, aqui nos reunir novamente, a fim de zelar pelos interêsses da Nação, continuando a obra que começamos nesta sessão legislativa e que há de marcar a nossa atividade como uma das mais fecundas que já teve a República".

(Transcrito do "Jornal do Comercio" de 22-12-51).

Gaitas HERING

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

A Divisão de Economia Cafeeira não deu, até hoje, qualquer passo nesse sentido.

INOVAÇÃO PERIGOSA

— Como ficou registrado no plenário do convênio cafeeiro e no discurso que proferi recentemente, quando da visita do ministro da Fazenda ao Centro do Café, o comércio do Rio de Janeiro, por num representado naquele conclave, combateu o sistema de cotas, avultando, entre os argumentos usados, o de que se tratava de uma inovação, perigosa como tôdas as inovações.

POLITICA NACIONAL DO CAFE'

Falou-se muito, e ainda se fala, numa política nacional do café. O Centro, segundo o sr. Rui de Almeida, jamais ficará contra postulados que objetivem uma política de âmbito nacional.

— Contudo, a meu ver — prossegue —, outros processos poderiam ser usados e dêles resultaria por certo a defesa do café em conjunto, pôsto pudesse parecer que os interêsses de alguém ficassem contrariados.

CONTRA AS COTAS

Não se contrariam com regulamentos ou com restrições as preferências de correntes comerciais. As cotas de exportação estão contrariando tais correntes. Afirma-o o presidente do Centro, que continua:

— À luz dêsse fenômeno, temos de convir em que os interêsses nacionais estão sendo contrariados embora se diga estarmos dentro dum esquema de política nacional do café.

CAPACIDADE DOS PORTOS

O pôrto de Santos, nos 6 meses decorridos da adoção do regime de cotas por pôrto, não conseguiu atingir o "quantum" que lhe foi reservado no convênio, ficando longe mesmo das 870.000 sacas que são a cota do pôrto. O mesmo acontece em relação ao pôrto de Vitória, que não consegue cobrir as suas 140.000 sacas mensais.

Enquanto isso, a pressão no pôrto do Rio se assinala todo mês, no sentido de furar o limite do pôrto.

O mesmo se observa, embora com menor intensidade, no que se refere a Paranaguá.

A SOLUÇÃO JUSTA

— Parece-me — diz o sr. Rui de Almeida — que o verdadeiro interêsse nacional (e é preciso ter muito cuidado com a má interpretação do que seja interêsse nacional) é aquêle que se coloca dentro da tese de se obter preço idêntico para café idêntico, sem se cogitar do pôrto por que é êle exportado.

PRÓS E CONTRAS

— E' verdade — prossegue — que existem argumentos de caráter econômico que podem, aparentemente, contrariar êsse principio. Pode-se alegar (só com referência a São Paulo, já que os números do Paraná são muito pequenos) não ser compreensivel o deslocamento de uma parte da produção paulista para o pôrto do Rio, quando o de Santos está mais próximo.

Mas aí, por motivos que escapam à maioria dos que tratam do assunto, prevalecem aquelas tendências das correntes comerciais, quer pela defesa de seus interêsses, quando se trata do comércio externo, quer por necessidade de intercâmbio comercial dos Estados centrais, que se abastecem no Distrito Federal.

NOVO PRESIDENTE

Tomou posse ontem do cargo de presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool o sr. Gileno de Carli.

ARTIGOS PARA PRESENTES
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

Mais três meses de racionamento

A Light dirigiu-se ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, pedindo prorrogação do racionamento, que deveria terminar no próximo dia 31 deste mês. Solicitou a companhia que lhe fossem concedidos mais 3 meses de racionamento de energia eletrica, a terminar no dia 31 de março de 1952.

MOTIVOS

Alega a Light estar muito aquém da normal a vasão do rio Paraiba, estando também muito inferior ao do ano passado o nivel do reservatório de Lajes.

AINDA SEM RESPOSTA

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, ainda não respondeu à Light.

Houve, ontem, reunião do Conselho, mas seus membros não chegaram a um acôrdo quanto à resposta a ser dada.

PRAZO

Diz a Light que o prazo de 3 meses é o necessário para inicio de funcionamento das usinas elevatórias de Vigário e Santana, no rio Paraiba, cujas obras estão em fase de conclusão.

Essas usinas elevarão parte das águas do Paraiba até a altura do reservatório de Lajes, as quais serão usadas, depois, para mover as turbinas da usina de Fontes, enquanto as águas do reservatório ficarão represadas, acumulando-se para a próxima estação da sêca.

TERCEIRO PEDIDO

Essa é a terceira vez que a Light solicita prorrogação do racionamento, estranhando-se que o tenha feito agora só às vesperas do término do prazo.

Nas duas outras vezes, os pedidos foram feitos com antecedência de vários meses.

CONSUMO MINIMO
não afeta o racionamento de energia elétrica
Eis a vantagem que o liquidificador Walita oferece aos seus possuidores
WALITA - garante seus produtos
Walita
Representante: Rua Alvaro Alvim, 21 - 16.º Andar - Sala 1605 - Rio de Janeiro

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato

TALCO
REGINA
O Talco Maravilhoso!

Nome aos bois

FALTA à campanha do "Correio da Manhã", um elemento essencial, nêsse esfôrço, realmente louvável, de dar nome aos bois. E' dar o nome do principal responsável pela infiltração comunista no Govêrno.

Como nos romances policiais, é fácil apurar quem é o responsável máximo, simplesmente perguntando: a quem aproveita o crime?

Ao sr. Getulio Vargas. Logo, o sr. Getulio Vargas é o responsável principal.

De que seja êle o beneficiário, não há dúvida. Na medida em que êle faz concessões aos comunistas, não aos do pichamento, que levam uma vida dura, mas aos de alto bordo, que levam a vida fácil, êle neutraliza as oposições de fundo, de massa popular, ao seu Govêrno. Êle atira contra a opinião democrática do país, que é o seu adversário natural, a massa comunista domada pelos corifeus do Partido. Êle assusta os americanos, para extorquir-lhes dinheiro, com o susto do comunismo no Brasil. Em suma, êle recebe, em prestígio, dinheiro para governar e ressonância à demagogia, o que concede em facilidades e tolerâncias para com os comunistas palacianos.

No terreno dos fatos, há uma série deles a citar, comprovando a complacência do sr. Getulio Vargas com os comunistas — não os dos pichamentos e das cadeias, repito, mas os da alta burocracia e das manobras políticas de mais delicada contextura. A fundação e financiamento da "Ultima Hora". A entrega de milhões e milhões de cruzeiros da publicidade oficial a militantes comunistas, por ordem expressa do Palácio do Catete. A investidura do general Estillac no Ministério da Guerra sem qualquer razão plausível que forçasse o sr. Vargas a essa leviandade. A designação de Fiuza, partida pessoalmente do sr. Vargas, para uma comissão perfeitamente inútil, cuja única finalidade foi a de prestigiar o antigo candidato de Prestes à Presidência da República, apesar da desvantagem de comprometer o Govêrno com a sua justíssima reputação de desonesto, mentiroso e incapaz.

Assim, pois, para encurtar razões, a série de esclarecimentos que o "Correio da Manhã" traz a público justificam-se plenamente sob a condição de que não seja omitido o nome do principal responsável por tais manejos contra o Brasil.

Êsse responsável, que na Argentina chama-se Perón, no Brasil responde pelo nome de Getulio Vargas.

CARLOS LACERDA

EVANGELHO PARA AMANHÃ

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

A propósito deste texto de São Lucas, assinalamos em nosso comentário do ano passado o valor impressionante desta página evangélica cujo sincronismo histórico, sólida e minuciosamente estabelecido, aparece como um marco indelével de mais uma importante etapa da manifestação de Deus aos homens.

Compreendida em sua perspectiva teológica, esta página deve ser aproximada daquela outra da Escritura na qual o Apóstolo São Paulo aponta aos Hebreus o término e a coroação da ação de Deus preparando os homens à plenitude da Revelação realizada em seu Filho Incarnado:

"Outrora falou Deus, muitas vezes e de muitos e variados modos, a nossos pais pelos profetas, até que ultimamente, nestes últimos tempos, falou-nos Êle por meio de seu próprio Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo e por quem criou também os séculos". (Hebr. 1/1-2).

Pois o momento da aparição do Precursor era o momento escolhido por Deus para a aparição da "graças de Deus" através da "benignidade e da bondade de nosso Salvador Jesus Cristo, que nos salvou mediante o Batismo de regeneração e de renovação no Espírito Santo" (Ep. a Tito, 2/11, 3/4-5).

De sorte que a identificação feita por São Lucas, fundamentado aliás nas próprias palavras do Batista, dêste Pregador das margens do Jordão com aquêle que Isaias profetizara oito séculos antes, nos encaminha para uma visão grandiosa de como Deus preparou e conduziu os homens à recepção da Revelação total reservada ao Messias. E é precisamente esta "teologia da história", evocada em tôda a sua esplendorosa magnificência por esta página do Evangelista, que a Igreja quer relembrar aos seus filhos neste quarto domingo do Advento.

* * *

DESDE a primeira misteriosa e confortadora promessa paradisíaca até à aparição do Precursor, nesta época precisa em que o fato dos Imperadores Romanos penetrava até os últimos confins do "oikumené" — "a terra habitada", a ação de Deus se manifestara sem interrupção, com a divina sabedoria e numa admirável pedagogia, preparando os homens para a plenitude dos Tempos quando "tôda carne viria a salvação".

Muitos séculos já eram passados, milênios e mais milênios, e a voz de Deus escoava agora através da voz de seu Precursor, êste mesmo João, filho de Zacarias, que no deserto pregava o batismo de penitência para a remissão dos pecados.

Era a mesma e confortadora promessa que se tornava a ouvir: "Eis que de hora em diante estabeleço uma inimizade mortal entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência da mulher: de sorte que aquêle que constituirá a descendência da mulher te visará a cabeça da mesma forma que tu te esforçarás em lhe visar o calcanhar". (Gen., 3/15).

"Ora, no ano décimo quinto do govêrno de Tibério Cesar, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, Tetrarca da Galiléia, Filipe, seu irmão, Tetrarca da Ituréia e da região de Traconites, e Lisânia, Tetrarca da Abilina, sob os Sumos Sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus sôbre João, filho de Zacarias, no deserto.

"E êle saiu por tôda a região do Jordão pregando um batismo de penitência para a remissão dos pecados, assim como está escrito no livro das palavras do Profeta Isaias:

"Voz daquele que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado e tôda montanha e colina serão arrasadas. Os caminhos tortuosos tornar-se-ão direitos, e os escabrosos, caminhos planos. E tôda a carne verá a salvação de Deus".

Pois a "voz clamando no deserto" era o sinal precursor da plenitude dos tempos.

* * *

ERA então que iam se realizar as promessas abraâmicas, segundo as quais tôdas as nações da terra seriam abençoadas no fruto de sua posteridade.

Era então que o cetro de Judá submeteria todos os povos ao Rei Pacífico, aquêle que estava sendo a "expectação das nações"; era o momento exato em que "a estrela nasceria de Jacó e o cetro se levantaria de Israel", e em que "o dominador" restauraria tudo na justiça e na equidade de seu império.

Era então que o "Ungido" do Senhor — (aquêle mesmo que ouvira do Senhor: "Tu és meu filho, eu te gerei hoje — pede-mo e eu te darei as nações tôdas como herança e possuirás até os confins da terra — tu os governarás com um cetro de ferro e os destruirás que nem um vaso de argila") — iria se sentar à direita do Senhor com todos os seus inimigos como escabelo aos seus pés. Êle mesmo a quem o Senhor havia jurado para sempre: "Tu és o sacerdote eterno segundo a ordem de Melquisedec".

* * *

POIS a palavra de João no deserto testemunhava aos homens e aos poderosos desta terra (êste o valor teológico do sincronismo de São Lucas: o Imperador, o Governador, os Tetrarcas, os Sumos Sacerdotes, todos na tranquilidade de seu poderio humano sujeitos à efemeridade das coisas e das glórias terrenas, enquanto no deserto o Precursor preparava o estabelecimento das realidades sempiternas) — a fidelidade da palavra de Deus.

Era um convite aos seus contemporâneos — (e permanece ainda um convite a todos nós de hoje) — para que contemplassem a ação progressiva de Deus na iluminação dos homens acerca de seu plano divino: anunciando, primeiro, de maneira geral porém firme, a realidade da salvação e a realidade do Salvador oriundo da raça de Abraão e da tribo de Judá; caracterizando a pessoa e a ação dêste Messias (o "Ungido"): Rei glorioso e universal, transcendente e perene, sacerdote e Juiz; apontando o lugar da aparição do Salvador, a sua família, a sua própria Mãe — ("eis que a Virgem conceberá!"...) — o estabelecimento e as características de seu reino, a maneira misteriosa e humanamente incompreensível da conquista dêste reino, assinalando, enfim, as particularidade desta nova era, sua transcendência e seu momento exato.

* * *

E assim, admirando a espantosa precisão e a admirável convergência de todos os vaticínios messiânicos, nós ficamos compreendendo como "não há ruptura na ação de Deus e nem pode ela ser concebida como esclerosada no Antigo Testamento, tomando sòmente no Novo Testamento sua atuação normal. Pelo contrário. Tudo se encontra numa perfeita harmonia: o homem evolue mas sob a mão de Deus. E esta mão é visível a todos os olhares, sobretudo nesta encruzilhada em que ela teve de intervir de maneira peculiar para fazer a humanidade entrar numa nova via: o cristianismo" (cf. Lagrange, R. B., p. 548).

E esta foi a grande mensagem de João Batista pregando o batismo de penitência, "no ano décimo quinto do govêrno de Tibério Cesar, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, sob os Sumos Sacerdotes Anás e Caifás".

VARIEDADES

As conversações telefônicas a longa distância só podem ser claras se a corrente elétrica for amplificada por intervalos ao longo da linha. Êsse refôrço é feito por amplificadores que permitem às vibrações da voz humana percorrer então centenas ou milhares de quilômetros sem nada perder de sua clareza. Pelos cabos telefônicos submarinos que ligam os continentes uns aos outros através dos imensos oceanos, torna-se necessário utilizar amplificadores especiais e é por essa razão que o Centro de Pesquisas Gerais dos Correios da Grã-Bretanha instalado em Dollis Hill, Londres, acaba de apresentar um novo tipo de amplificador destinado às grandes profundidades submarinas. Êsse aparêlho eletrônico será utilizado pela primeira vez em 1952, quando será instalado o cabo telefônico submarino ligando Terra Nova à província de Nova Scotia.

Foi há oito anos que os serviços dos Correios usaram o primeiro amplificador submarino de grande profundidade. Foram depois instalados mais nove em águas pouco profundas, sôbre as linhas telefônicas que ligam a Grã-Bretanha ao Continente. E' claro que quanto maior a profundidade, mais as condições de funcionamento dos amplificadores são dificultadas.

O aparêlho que se acaba de construir terá uma grande resistência; os engenheiros consideram que mesmo suas válvulas termiônicas devem durar dez anos em funcionamento contínuo. O cabo que liga Terra Nova a Nova Scotia medirá 1.126 quilômetros e compreenderá em seu percurso 5 dêsses amplificadores, sendo bastante cingi-los em cilindros de aço inoxidável de 1,5m de extensão, com um diâmetro de 30 cm.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 334 — EM 22-12-51 (sábado)

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Rei de Judá (344 a 304 — A.C.); 4 — Remate; 7 — Homem; 8 — Buraco na meia; 10 — Catêrva; 13 — Duas vêzes; 15 — Homem; 16 — Litros; 17 — Avestruz; 18 — Costume; 19 — Embaraço; 20 — A primeira mulher; 22 — Prefixo; 23 — Quadra popular; 25 — Pronome; 27 — Muito bem!; 29 — Conjunção; 30 — Incólume.

Verticais: 1 — Contração; 2 — Existir; 3 — Renque de árvores; 5 — Partida; 6 — Nota musical; 7 — Pessoa que vai casar; 9 — Acôrdo; 11 — Instrumento musical predecessor do piano; 12 — Interjeição; 14 — Íntimo; 18 — Apologia; 20 — Terminação dos verbos da 2.ª conjugação; 21 — Ordem militar e religiosa de Portugal; 23 — Possuir; 24 — Partes laterais que guarnecem as ventas; 26 — Espécie de escumilha; 28 — Isolado.

PRINCIPIANTES

Problema n.º 310 — Em 22-12-51 (sábado)

Horizontais: 1 — Veste de couro usada pelos vaqueiros; 5 — Lavrar; 6 — Rafio; 8 — Relativo ao foco; 9 — Membros empenados das aves.

Verticais: 1 — Forquilha das rodas da bicicleta; 2 — Andarão; 3 — Massa ordinária; 4 — Cofres; 7 — Interjeição.

André de Roca

Qual a sua profissão?

Tia Ganso

Qual a sua cidade?

Bota Comoda

Qual o seu bairro?

SOLUÇÕES DO DIA 21 (sexta-feira)

Novíssima: SICARIO.

Casal: RUÇO — A.

Sincopada: MEXERICA — MECA.

Principiantes (309) — Hor.: Seguro — edu — el — guasca — el — rodeia — ora — os. Vert.: Seguro — edu — ez — guarda — receio — [illegible].

DIOFRAN

Leite só para os bandeirantes

Desenho de HILDE

O IMPASSE NA CORÉIA

TOKIO, 22 — Sábado — (Peter Kalischer, da U.P.) — A deliberação de quinta-feira entre os coronéis aliado e comunista sôbre o mecanismo para pressevar a paz na Coréia originou uma "concessão importante" por parte das Nações Unidas e insinuações dos vermelhos de que também cederão em duas outras divergências fundamentais. O porta-voz do comando da ONU, brigadeiro-general William Nuckols, anunciou a decisão aliada de devolver tôdas as ilhas que os comunistas ocupavam anteriormente diante de ambas as costas da Coréia. A tal decisão do comando da ONU os vermelhos responderam, primeiro com a insinuação de sua possível disposição às limitações numéricas relativas ao rodízio das tropas norte-americanas; segundo, insinuaram "vagamente", segundo Nuckols, que não fariam tanta oposição à insistência aliada de que seja proibida a reconstrução e reabilitação de aeródromos na Coréia do Norte.

O coronel Don Darrow, representando as Nações Unidas, recusou categòricamente considerar a primeira insinuação comunista por pensar que é "inadequada". Disse que era inaceitável enquanto os comunistas não concordassem com substituição ilimitada de armas e com o rodízio das tropas. Nuckols acrescentou que, a respeito dos aeródromos, o coronel comunista Chang Chun San, declarou que os vermelhos não tolerariam "intervenção interna", porém acrescentou de forma significativa que isso "não quer dizer que insistirão" na reconstrução de aeródromos.

Em troca, as perspectivas de acôrdo sôbre o ponto três do temário sofreram um golpe devido à categórica exigência aliada, feita quinta-feira aos comunistas, de que apresentem "explicações satisfatórias, completas e detalhadas, das cifras que faltam nas listas comunistas dos prisioneiros de guerra aliados". Contudo, Nuckols disse que os sub-delegados aliados continuarão as deliberações concretas sôbre o método da troca de prisioneiros, sem levar em conta a resposta que darão os vermelhos àquela exigência.

Os negociadores de trégua chegaram hoje ao âmago das conversações sôbre a troca de prisioneiros de guerra, examinando o método que deverá ser pôsto em prática para que fossem devolvidos os soldados aliados e comunistas aprisionados durante as hostilidades na Coréia. Tais conversações haviam ficado suspensas ao entregarem os comunistas suas listas de prisioneiros, porém hoje os delegados da ONU voltaram a tratar francamente do problema.

Os comunistas deverão explicar por que motivo mais de 1.000 membros das fôrças da ONU mencionados como prisioneiros nas listas oficiais vermelhas divulgadas anteriormente e em "outras fontes" não figuram na relação oficial entregue pelos comunistas no dia 18 do corrente. A ONU pede também que se lhe informe da sorte que tiveram "dezenas de milhares" de soldados sul coreanos que, apesar de haverem sido dados como desaparecidos em ação, não figuram na lista vermelha, pois esta consigna apenas os nomes de 7.142 sul coreanos.

Entrementes, os coronéis aliados e vermelhos continuaram discutindo sôbre os princípios que regerão a fiscalização da trégua na Coréia. Por outro lado, o comandante supremo das fôrças da ONU, general Matthew Ridgway, enviou uma mensagem aos chefes militares chinês e norte coreano, solicitando novamente que concedam permissão a delegados da Cruz Vermelha Internacional para visitarem os acampamentos de prisioneiros aliados na Coréia do Norte e prestar-lhes assistência médica e espiritual de que necessitem. Pedidos similares aliados foram repelidos anteriormente pelos comunistas.

BUZINANDO

NAPOLEÃO dizia que para se vencer as guerras, era necessário dinheiro, dinheiro e mais dinheiro. Parafraseando, disse Ruy: "Para elevar um povo, primeiro, instrução, depois, instrução e ainda instrução". Agora, diz cá o Depas: "Para se ter bom tráfego, é necessário educação, mais educação e muita educação". Com sinais luminosos, sem sinais luminosos, com polícia, sem polícia, com Inspetoria, sem Inspetoria, com isto e mais aquilo, etc. e tal, o nosso tráfego só haverá de ter consêrto quando os motoristas forem todos educados.

Os jornais deram notícia de um desastre que houve aqui no meu bairro, na esquina da avenida Ataulfo de Paiva com a av. Bartolomeu Mitre. Um deles disse que se houvesse sinal luminoso naquele local não haveria o acidente. Eu então pergunto quantos acidentes se têm dado em lugares onde há os sinais? A Inspetoria, mui sabiamente, fez colocar naquele cruzamento o sinal PARE, advertindo os que vão cruzar a av. Ataulfo de Paiva. A êsses, pois, compete parar e observar se a passagem está ou não desimpedida. Se a falta de educação leva certos motoristas a não respeitar aquela advertência que tem o valor de um sinal luminoso, é de supor que os mal-educados também não respeitariam o sinal, se êle ali existisse. Convenhamos que o sinal PARE, tem a vantagem de, advertindo, não prejudicar a passagem se ela estiver desimpedida. O sinal luminoso, ao contrário, impede, muitas vêzes, que passe o que pode e, por meio da luz, dá passagem ao que não existe!

O meu amigo e compadre dr. Coaracy de Medeiros, que recentemente fez uma excursão pelos Estados Unidos, contou-me que os ônibus quando cortam as linhas de estradas de ferro, onde há a advertência de parar, param, a porta se abre e o motorista desce. Essa manobra é obrigatória. Depois entra, fecha a porta e segue. Ela é feita em horas de movimento durante o dia, e também nas caladas da noite. Quando tivermos aqui êsse respeito pelo sinal PARE só capotará quem gostar de capotar. Não acham?

FLORESTA DE MIRANDA

BILHETES DO NOVO MUNDO

RETROCESSO

TRISTÃO DE ATHAYDE

Já mandei dizer, por telegrama, o que penso do projeto de lei n.º 23, que "faculta a título precário o exercício do magistério aos portadores de diploma de curso superior".

Se fôsse sincera a ementa dêsse projeto — infelizmente já aprovado nas duas casas do Congresso e a estas horas já talvez sancionado — de que apenas se faculta a título precário o exercício do magistério (secundário) a quem só disponha de diploma de curso superior, seria êle totalmente inútil. Pois, na realidade, o único motivo plausível que se possa invocar a seu favor, já está suficientemente atendido pelo decreto-lei n.º 8.277, de 22 de janeiro de 1946, que procurou exatamente corrigir a deficiência que o novo projeto tenta corrigir: a falta de professores diplomados, pelas Faculdades de Filosofia, em número suficiente para atender às exigências do ensino secundário.

Êsse decreto 8.277, de 1946, veio exatamente corrigir os males da inexistência de diplomados em número suficiente. Estabelecia um registro provisório, mediante prova de habilitação em concurso prestado nos estabelecimentos de ensino superior, "enquanto não houver diplomados por faculdades de filosofia em número suficiente para atender às necessidades" (art. 3.º).

Criou, além disso, o registro mediante provas de suficiência a qualquer candidato para "o exercício do magistério em regiões onde não houver, a juizo da administração, professores diplomados por faculdades de filosofia ou não o houver em número suficiente" (art. 4.º).

Ia mesmo ao ponto, êsse decreto, de autorizar, por um ano, o exercício do magistério secundário independente de prestação de provas, desde que o estabelecimento comprovasse a impossibilidade de obter professores já registrados.

Já estava, portanto, perfeitamente atendida pela legislação vigente a deficiência de professores devidamente diplomados ou registrados, para o exercício do magistério secundário. O que a nova lei pretende fazer, na realidade, não é apenas estender para três anos a precariedade do exercício do professor secundário sem diploma, mas na realidade suprimir a exigência dos estudos de formação pedagógica especializada, voltando ao regime anterior ao da criação das Faculdades de Filosofia. O que se pretende é mais um golpe no esfôrço daqueles que pretendem moralizar o ensino, em nosso país.

Bem sei que o diploma não é prova absoluta de capacidade. Bem sei que há diplomados, sem vocação magisterial, e não diplomados que ensinam admiràvelmente. Bem sei que as nossas Faculdades de Filosofia ainda estão longe de preencher um dos objetivos para os quais foram criadas.

Mas nada disso é argumento bastante, como não o é a inexistência de diplomados em número suficiente — para que se abram de novo as portas do ensino secundário a qualquer candidato a um precaríssimo concurso de habilitação.

Quando vemos a seriedade dos estudos superiores aqui nos Estados Unidos e observamos exatamente o ponto fraco do seu sistema educativo, que é o grau secundário, justamente pelo habitual relaxamento nesse ramo do ensino, ficamos alarmados com o passo atrás que se vai dar, se acaso for sancionado êsse infeliz projeto.

Só pela formação de um professorado secundário capaz, e do rigor nos programas, poderemos arrancar o nosso ensino secundário da crise semelhante a que sofre nos Estados Unidos. A criação das Faculdades de Filosofia foi um passo no bom sentido. A exigência de uma formação especializada e demorada vinha pedir um esfôrço considerável por parte dos candidatos à carreira do magistério secundário. Foram criadas as Faculdades de Filosofia. Na boa fé de que a legislação não poderia jamais dar um passo à ré e só poderia tender a tornar mais rigorosas as exigências para o exercício da profissão, numerosos jovens acudiram a matricular-se nas faculdades recém-formadas. Se maior não foi o concurso de estudantes, não creio que fôsse pelo cepticismo de que, mais cêdo ou mais tarde, os legisladores atenderiam às solicitações dos malandros e as Faculdades se tornariam apenas institutos de formação cultural desinteressada. Foi, creio eu, por não se dar ao professor secundário as compensações a que essa carreira faz jus.

Mas apenas decorridos dez anos do primeiro passo para a dignificação da carreira de professor secundário, eis que a onda do relaxamento, da linha fácil, do tanto faz, volta a dominar. E surge então êsse novo decreto, que ainda não ousa abrir totalmente as portas do ensino a qualquer aventureiro, mas já torna suficientemente clara a intenção dos legisladores, de atenderem aos "paraquedistas" do ensino, aos eternos improvisadores de cultura, para quem quatro anos de ensino especializado representaria um esfôrço que não estão dispostos a fazer.

E' positivamente lamentável que, depois de um longo esfôrço no sentido de selecionar a escolha do professorado secundário se volte de novo ao regime do favoritismo, do acaso, da improvisação. E sobretudo lamentável que se dê razão àqueles que nunca tomaram a sério a criação das Faculdades de Filosofia, não só como centros de estudos desinteressados, o que é ótimo, mas ainda como instrumentos de formação pedagógica, o que não é menos indispensável.

Volta a vencer o regime do relaxamento e do tão bom como tão bom. Amanhã teremos de novo exames por decreto. Tudo o que seja a lei do menor esfôrço encontra logo eco naqueles que querem passar por bons moços ou que acreditam sinceramente, que o estudo é uma questão secundária e o que vale é apenas o talento e o palavreado bonito.

Tudo isso é profundamente melancólico. Na hora em que todo o esfôrço do legislador em matéria de ensino deveria voltar-se no sentido de aumentar o rigor das provas, de tornar mais exigentes os professores, mais apertados os programas, mais difícil a seleção, o que se faz é exatamente o oposto: abrir as portas aos oportunistas, aos improvisadores, aos que fazem do ensino um emprêgo adicional para completar orçamentos deficitários.

Tudo isso é profundamente melancólico. E a insinceridade daquela ementa fulgura no pórtico dêsse decreto como o próprio sinal de sua condenação. Pois será provàvelmente definitivo... Precário não será o "título" dos novos "habilitados", pois se tornarão, por algum novo decreto, tão permanentes como se fossem catedráticos...

Precário não é o novo decreto. Precário é o nosso ensino. Precária é a nossa vontade de estudar. Precária é a disposição de fazer fôrça, para tirar o ensino do atoleiro de que tão dificilmente se vem libertando. E um decreto como êsse, se realmente for sancionado, representará um retrocesso lamentável a condições inferiores, de que parecíamos já definitivamente libertados.

MEMORANDUM

O tédio obrigatório

O sr. Getulio Vargas, nos últimos tempos, tem pensado muito em cinema. Sua preocupação levou-o a impor ao povo a tortura obrigatória de ver não aquilo que lhe agrada, mas aquilo que êle quer que seja visto, no caso uma coisa mais ou menos inexistente, com algumas exceções, chamada "cinema nacional".

E' interessante que o sr. Getulio Vargas não tenha ainda pensado em seu próprio cinema, isto é, nos complementos cinematográficos da Agência Nacional, sucursais em duas dimensões do Catete e dos amigos do Catete.

Desde que êles existem, o espetáculo é o mesmo, como se algum "script-writer" tivesse transformado em escassa e trôpega linguagem cinematográfica as páginas mais enfadonhas do "Diário Oficial" ou os mais gastos aspectos de comemorações oficiais. Além disso, o texto falado é um verdadeiro manual de lugares comuns, caprichosamente bordados com o objetivo do enaltecimento pessoal.

Seria uma injustiça admitir que, com os assuntos focalizados, êsses complementos não poderiam ser melhores. Muito pelo contrário, gostaríamos que os cineastas da Agência Nacional triunfassem sôbre o assunto, recorrendo para isso aos próprios recursos de uma arte que não é nem queremista nem da oposição; é apenas arte. Quando o é, é claro.

Tais complementos possuem trânsito livre, são impingidos a todos os espectadores como propaganda do Brasil.

Mas o major Caio Miranda, diretor da Agência Nacional e atual responsável pela matéria, estará realmente certo de que êsses complementos representam o Brasil? Não será apenas o Brasil de Vargas, região comemorativamente feliz e auto-suficiente de um país maior, onde os espectadores bocejam nacionalizados de tédio?

Contradição

Está prêso o padre alemão Otto Strobel, acusado de haver retirado, como contrabando, de bordo do "Conte Biancamano" duzentas canetas-tinteiros. Surpreendido nesse momento, foi o sacerdote conduzido à Polícia, e ali detido.

A notícia causou surprêsa. Pela primeira vez, vê-se um cidadão ser prêso por tal motivo. Até agora, em milhares de casos que estão a se repetir, o contrabando é apreendido deixando-se em liberdade o seu responsável. Há poucos dias, o sr. Elias Gradon Goin, mexicano, chegou de avião trazendo em seu colete 19 quilos de ouro, no valor de 570 mil cruzeiros. A Alfândega apreendeu a carga, e pôs o homem em liberdade.

Porque não houve o mesmo, agora? Já o guarda aduaneiro Bonilha tinha dispensado o comparecimento do padre à Delegacia, contentando-se em reter as 200 canetas, quando veio ordem superior: levem canetas e padre para a polícia.

E está o sacerdote prêso. Os outros, centenas de pessoas surpreendidas na prática do mesmo ato, estas estão passeando. Tiveram apenas o prejuízo material. E êste mesmo parcial, pois, às vezes, os próprios contrabandistas conseguem reaver as mercadorias nos leilões promovidos pela Alfândega.

No caso do padre Strobel, houve contrabando, sim. Mas há também, da parte da Alfândega, uma contradição inexplicável.

Desenvoltura

Comentamos o espetáculo da viúva Stelio Galvão Bueno, posando para uma revista, após obter liberdade condicional por assassínio do marido, ensinando aos filhos educação sexual.

Não é que tais ensinamentos sejam condenáveis. Sobretudo, quando se orientem por livros que tratam do problema com o devido critério, como no caso do volume apresentado na fotografia, de autoria do sr. Mário Vilhena.

O que chocou foi a desenvoltura da criminosa, atualmente no gôzo de "sursis", até bem pouco recolhida à penitenciária, por haver assassinado seu marido. E, agora, transformada em estrêla para o jornalismo sensacionalista.

VARIEDADES

A Comissão Real das Belas Artes aprovou os planos de Basil Spence para a nova catedral de Coventry. Aguardava-se apenas essa aprovação final, conforme declarou o capitão N. T. Thurston, secretário do Comitê de Reconstrução. O Comitê se acha reunido para decidir sôbre o próximo passo a ser dado, que provàvelmente importará na obtenção da licença de construção.

A aprovação estava contida em carta de Godfrey Samuel, secretário da Comissão, recebida pelo capitão Thurston, sendo na mesma declarado: "A Comissão bendiz a realização da concorrência e considera o projeto de Mr. Spence capaz de resultar em ótima construção".

O trabalho de restauração de York Minister, o qual deverá tirar nove anos, teve início com a ereção de andaimes na fachada ocidental.

O preço da restauração total é avaliado em 250 mil esterlinas, dos quais já foram coletados 150 mil. O término do trabalho dependerá da obtenção da soma a mais aproximada possível do custo total.

cartas dos leitores

Crise de produção

O leitor José Santana Veloso de Juiz de Fora, escreve-nos fazendo as seguintes sugestões para enfrentar a crise de produção:

1 — Decreto governamental obrigando todo possuidor a cultivar no mínimo 10 por cento de suas terras em cereais: milho, feijão e arroz, podendo dar preferência àqueles cereais que melhor se adaptarem aos terrenos;

2 — Empréstimos do govêrno com juros de 4 por cento ao ano a todo proprietário de terras, proporcionalmente à área cultivada. Êsse empréstimo seria resgatado em um prazo de 12 meses; e

3 — Garantia da parte do govêrno de um preço mínimo para os referidos cereais nos portos de exportação.

Com as providências apontadas alcançar-se-ia o "barateamento da vida com o grande aumento da produção e o bem-estar geral, com a valorização da propriedade e do braço do trabalhador".

Esta é a sugestão "de um patrício, contando 71 anos de idade e 60 de trabalho, pois aos 12 anos comecei a vida comercial como caixeiro de uma grande casa comercial".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.489 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES,
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe:
ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL 32-8188
REDAÇÃO 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE .... 32-[illegible]
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA .... 32-[illegible]
OFICINAS .... 32-[illegible]
PORTARIA .... 32-[illegible]

Assinaturas
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AÉREA: [illegible] EXTERIOR: [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, [illegible]
Telefone: 34-8472
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 166, [illegible]
B. HORIZONTE — [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTICIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

UM DIA APENAS

O dia de Natal parece dar aos seres uma cordialidade perdida, um sentido de comunhão e de enriquecimento interior que nos outros dias seria por uma sociedade de aparências, sintoma de poesia tresnoitada ou ingenuidade sem remédio.

Neste dia, na face dos homens, parece haver um resto de iluminação transcendente, de vinculação a raízes cósmicas e uma idéia mais sentida que pensada, de que todos somos participantes da mesma aventura na terra. Aventura de que não sabemos bem nem o começo nem o derradeiro sentido.

E também neste dia os pobres comem melhor.

Tudo isto é grandioso e por isso ao levantarmos no dia de Natal, o horizonte é mais limpido, os seres mais autênticos, a nossa própria face mais disposta a considerar na sua alegria de Natal o momento de alegria em que foi gerada, do que os momentos que o tempo nela vincou.

E nós vamos festejar o Natal — e pensar em todos os que neste dia tiveram um dia menos agreste, menos agônico, menos quotidiano.

Mas tudo isto é apenas um dia.

Depois os homens regressam ao inautêntico, o horizonte ao negrume, — e os pobres continuam a comer mal.

Um dia apenas numa humanidade que atingiu um grau de ascensão que podia transformar um dia em todos os dias.

Êste é o milagre que continuamos a esperar.

O milagre em que todos os dias sejam na sua grandeza, na sua cordialidade, na sua beleza — dia de Natal.

O milagre dos dias. Alguém que nasceu na Galiléia o começou, mas os homens não souberam continuá-lo.

Por enquanto — é um dia apenas.

PAULO DE CASTRO

DA COLÔNIA

CENTRO TRASMONTANO

Grande Baile de Fim de Ano e outras notas — Como tem feito todos os anos, esta agremiação regional, levará a efeito no próximo dia 31 o grande baile para festejar a entrada do Novo Ano de 1952, baile que não é mais que o pretexto para uma grande festa de confraternização da Família Trasmontana desta capital e saudar todos os seus comprovincianos espalhados por tôda a parte do mundo. O baile deste ano tem a justificá-lo ainda mais o fato de se entrar em novo ano e novo exercício administrativo, livre completamente de qualquer encargo sôbre o majestoso edifício da sede social, graças à generosidade, ao patriotismo e ao amor à provincia e prestígio do seu nome, dos bons e beneméritos trasmontanos aqui residentes e cujos nomes nos escusamos de publicar mais uma vez. O baile terá o transcurso das 23 às 3 horas da manhã, sendo obrigatória para os srs. associados a apresentação da carteira social e de família, bem como o recibo do mês. Traje completo, sendo permitidas fantasias apenas as consideradas decentes. Os convites para quem não fôr sócio só podem ser requisitados por sócios e encontram-se à disposição destes na secretaria, onde também pode ser pedida a reserva de mesas no salão. Um grande jazz animará as danças.

SAUDAÇÃO — Na última reunião de diretoria, o vice-presidente em exercício sr. Francisco Antonio Cunha, propôs se consignasse em ata um voto de Bôas Festas de Natal e Feliz Ano Novo a todos os sócios e suas famílias e a todos os trasmontanos em geral, numa saudação à provincia e a Portugal inteiro.

CINEMA — Devido à realização de uma festa, hoje, no salão, a habitual sessão cinematográfica, dedicada aos sócios e suas famílias, terá lugar amanhã, domingo, às 20 e 1/2 horas, com a exibição de um interessante filme e comentário.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Reunião de diretoria — Bôdo aos pobres e novos sócios

Sob a presidência do sr. comendador Antonio Parente Ribeiro realizou-se a reunião semanal da diretoria, tratando de vários assuntos e despachando favoravelmente vários pedidos de auxílio. Do expediente constaram várias cartas e telegramas principalmente de Bôas Festas.

BÔDO AOS POBRES — A exemplo do que vem fazendo todos os anos, a Obra fará hoje a sua distribuição de Bôdo aos pobres, proporcionando assim a centenas de necessitados um natal, senão feliz, menos triste. A sua diretoria agradece por esta forma a quantos a auxiliaram nesta benemérita campanha, enviando-lhe auxílios quer em gêneros e mantimentos quer em dinheiro e entre outros aos srs. comendador Antonio Parente Ribeiro, David Barbosa dos Reis Maia, Manoel Pereira Gomes Junior, Gaspar José de Souza Reis, Manoel José Rodrigues, Antonio Augusto Pires, Emilio Raul de Miranda, Franklin Bebiano Cepas, Banco Português do Brasil, Casa Nunes, Banco Irmãos Guimarães, Banco Borges, Manoel Pereira de Souza, D. Maria Mendes Vecchi, Ferragens Lima Ltd., Antonio Fernandes da Silva, Eugenio Pires de Almeida Abrantes, Antonio Augusto Alves Sarda, D. Palmira Adelia Fabião, Leonidio Gomes, D. Margarida Lima e Heitor, Antonio Moreira de Souza, P. Fonseca & Cia., José Rodrigues, Mario Vilela Gomes, J. Melo, Santos, Santos & Cia., João Ribeiro, Antonio de Souza Lemos, Antonio de Paiva Rodas, Francisco Pereira de Oliveira, Climerio de Jesus Prazeres, Fructuoso Pereira Ramos, Adelino Pereira da Costa, Fornecedora Cirúrgica, José Augusto de Oliveira, Horacio da Fonseca Almeida, Domingos Moreira Neto, Armindo de Souza Carvalho, Alves da Cunha & Cia., Varella & Cia., Luiz Manoel Thomé, José da Costa Lima, Antonio de Almeida Valente, Manoel José Rodrigues Ferreira, Eloy Duarte & Cia., Grande Oriente do Brasil, Gaspar José de Souza Reis e Costa Pacheco & Cia.

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas mais as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Manoel Barbosa da Silva Machado, proposto pelo sr. Mario Vilela Gomes; José da Costa Martins, pelo sr. Antonio Inacio; Maria Deolinda Pereira, pelo sr. José Matias dos Santos; Celestino Nunes Elvas Silva, pelo sr. Antonio Nunes Albuquerque; José Augusto Mano, pelo sr. José Fernandes Martins e Antonio Maria Pinto, José Mendes Correia e Francisco da Terra Vargas, inscritos na secretaria.

130 sócios possui a Associação Carioca de Aeromodelismo. Aos sábados e domingos comparecem religiosamente no aerofromo de Manguinhos

PEQUENOS AVIÕES nos ares cariocas

130 pessoas, aos sábados e domingos, praticam o aeromodelismo em Manguinhos — Características dos pequenos aviões — Um dêles, a jato, faz 250 km. por h.

TÔDAS as tardes de sábado e manhãs de domingo, um grupo de 130 pessoas, crianças e adultos, se dirige para o campo de Manguinhos, às margens da Avenida Brasil, a fim de treinar aeromodelismo e concorrer a provas com seus pequenos planadores e aviões.

Pessoas de tôdas as classes sociais e idades colocam sua habilidade e seu senso inventivo ao serviço dos aviõezinhos. Entre os frequentadores assíduos, encontram-se estudantes e engenheiros, comerciários, industriários, pedreiros, funcionários públicos.

A ASSOCIAÇÃO

Em todo o Brasil existem associações cujas finalidades são a prática e o aperfeiçoamento do aeromodelismo, possuindo campos de pouso e hangares próprios.

No Rio, a Associação Carioca de Aeromodelismo, fundada em abril de 1949 por vários aeromodelistas veteranos, é a entidade existente, com sede no aerodromo de Manguinhos, onde possui uma perfeita pista de aterrissagem em miniatura.

Seu campo de pouso foi construido por ordem do brigadeiro Fontenelle, diretor da DAC, que ficou impressionado com uma demonstração de aeromodelismo, principalmente com a velocidade dos aviões a jacto, que chegam a alcançar 250 quilometros horários.

OUTRAS MAIS

Em São Paulo existe a Associação Paulista de Aeromodelismo e a Equipe CAI-CAI, na capital, e outras associações no interior.

No Estado do Rio há também uma associação: a A.F.A., Associação Fluminense de Aeromodelismo, em Niterói.

O Clube de Aeromodelismo Salgado Filho é a associação gaucha, com sede em Pôrto Alegre.

NA EUROPA

Como prova da utilidade de tão nobre esporte — disse-nos o sr. Celio Viana, secretário da associação carioca — basta citar o amparo que alguns governos lhe dão.

Na Espanha existem 50 escolas de aeromodelismo mantidas pelo govêrno, na Iugoslávia, 2.650 alunos estudam o esporte em 21 escolas também mantidas pelo govêrno.

Em um concurso de vôo realizado na Espanha, apresentaram-se cerca de 700 aeromodelistas, sendo 470 com planadores, 131 com aviões a motor, 102 com aviões de vôo circular, 10 a jato e outros de categoria especial.

OUTROS PAISES

Disse-nos ainda o secretário da A.C.A. que nos Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, França, Argentina, Países Baixos e Escandinavia, o aeromodelismo chegou a grande grau de adiantamento.

Equipamentos completos para aeromodelos controlados pelo rádio já são fabricados nos Estados Unidos em grande quantidade, estando também adiantada a fabricação de motores a jato.

O AEROMODELO

São variados os tipos de aeromodelos usados nas competições, desde os planadores até os aviões movidos a jato.

Os pequenos aparelhos estão divididos em cinco classes: Motomodelos, com motor a pistão, para a prática de acrobacias, vôos de velocidade, vôos livres, maquetes, hidros; aviões com motor a elástico; asas voadoras e helicopteros; planadores de lançamento manual e forçado; e aviões a jato e rádio controlados.

MOTORES

Os motores são de fabricação estrangeira, americanos principalmente, possuindo desde 0.35 a 61 de cilindrada cúbica, desenvolvendo de 5.000 a 16.000 rotações por minuto.

Seu pêso é de algumas centenas de gramas, e o número de cilindros varia de 1 — os mais simples e leves — a 5. Estes são mais caros e complicados, exigindo maior perícia do aeromodelista e do controlador.

COMBUSTIVEIS

Para movimentar suas hélices, os motores dos pequenos aparelhos usam gasolina, alcool metílico e até mesmo uma mistura de eter e querosene para os "dieseis".

O consumo é mínimo, bastando algumas gramas para manter o avião no ar por várias horas.

PROVAS

Os donos dos aparelhos concorrem mensalmente a uma prova no aerodromo de Manguinhos, que pode ser tanto de velocidade como de permanência no ar e de acrobacias.

E' emocionante a largada inicial dos aparelhos, quando os motores já foram esquentados e, como se fossem grandes "Constellations", os aparelhos em miniatura alcançam os ares.

A assistência, nesse momento, vibra, havendo torcidas entusiasmadas.

PREMIOS

Os premios são constituidos quase sempre de peças dos motores — de difícil aquisição no Brasil em virtude da falta de divisas — e de medalhas aos que tiram os primeiros lugares.

Excepcionalmente, os vencedores recebem premios em dinheiro.

Em Manguinhos, durante uma prova de planadores

O ACA 14 tem um "possante" motor que pesa algumas gramas

Antes das provas, os aviões movidos a elástico são submetidos a essa operação

GRANDE PROVA de aeromodelos em Manguinhos

Contando com a participação dos aeromodelistas cariocas, paulistas e fluminenses, será realizada amanhã, às 9 horas, no aeródromo em miniatura de Manguinhos, uma prova classe "Wakefield", com prêmios para os vencedores.

Serão disputadas taças, motores e prêmios em dinheiro.

UM PARAIBANO que não gostou do Rio...

Joaquim, o homem que foi metido no boeiro de Copacabana para morrer — A princípio pensava que era brincadeira — Quase linchados os acusados à porta do 2.° Distrito — Nem a fôrça conseguiu a confissão dos suspeitos

JOAQUIM Bezerra da Luz, trêmulo e tímido, o nono filho de uma "escadinha" de 23 do casal Bezerra da Luz, do povoado longinquo de Picuí, na Paraíba, confessou ao repórter:

— E', seu repórter, vou voltar para a terra... só falta dinheiro...

Joaquim é o jovem paraibano que teve a cabeça metida num saco, os pés amarrados e uma mordaça na boca, e em seguida jogado dentro de um boeiro, sob a Avenida Atlântica. E se não conseguisse afastar a mordaça da boca certamente teria morrido em meia hora, quando as águas da praia começaram a invadir o boeiro.

Joaquim contou-nos como, quando a sêca apertou no sertão, pedira a benção ao pai e "viera à vida".

Com a infalível rêde ao ombro e o "baú" debaixo do braço, bateu às portas do primeiro edifício em construção, na zona sul do Rio, e começou a ganhar o maior salário de sua vida: 40 cruzeiros, diários.

Defronte da segunda obra em que trabalhava, à rua Dois de Dezembro, 10, apartamento 301, Joaquim, apesar de sua boa aparência, fêz namoro com uma doméstica escura como a noite. Ela aparece aqui porque depois entra no drama final.

A "DIFERENÇA"

Logo nasceu uma "diferença" entre Joaquim e Francisco Barbosa, português, substituto do mestre das obras para onde Joaquim fôra transferido, à Avenida Ruy Barbosa. O antigo mestre gostava do paraibano e o novo, não.

Na semana passada Joaquim pediu cartão de seguro, para ir ao médico. Tinha fleimão na mão direita. Discutiram e o mestre disse-lhe, irônico:

— Então, meu caro, és agora o patrão... Já queres médico...

No dia seguinte, — conta-nos o paraibano, — êle se aproximava da rua 2 de Dezembro para ir deitar-se na sua rêde de legítimo caroá, quando um automóvel parou ao seu lado e êle sentiu, imediatamente, que lhe "botavam um pano na cabeça".

A primeira reação foi achar graça pela "brincadeira". Mas o pano apertou e êle quis tomar pé. E a única coisa que conseguiu fazer foi dar um pontapé, ouvindo o seguinte eco, nas vozes do mesmo Francisco Barbosa e do apontador Manoel Pedro da Silva:

— Arranje-me um lenço que estou com o olho machucado.

Depois de metido no automóvel, com os pés amarrados, mãos para trás, mordaça e venda, Joaquim foi levado à avenida Atlântica, arrastado para a praia e carregado para um bueiro, a uns 100 metros do ponto de abertura. Aí novamente a voz de Francisco:

— Diz agora, meu velho, o que dissestes antes, para eu te retalhar de navalha...

Foram embora os assaltantes, três ou quatro, depois de roubarem 400 cruzeiros dos bolsos de Joaquim, que foi posto semi-nu.

Duas horas mais tarde o encarregado da bomba de gasolina que fica perto do bueiro ouviu débeis pedidos de socorro, que "partiam debaixo do asfalto". Deu o alarma, veio a Radio-Patrulha e o comissário Dourado. Tiraram de lá, tiritando de frio e vomitando, o pobre Joaquim, que não é sanfoneiro.

"HOSPITAL"

Depois de 15 minutos no Hospital Miguel Couto, pois já tinha a bôca infeccionada devido à ingestão das águas do esgôto, mandaram-no, por falta de leito, para o 2.° distrito, onde lhe deram, ao lado de outro paciente mandado pelo mesmo hospital, um colchão, onde ficou.

O detetive Raul logo esclareceu tudo: os assaltantes eram da obra. Haviam deixado cartões de ponto no bueiro. Os fios utilizados para amarrar a vítima eram iguais aos que achara no edifício em construção.

E descobriu mais: um dos assaltantes, arrependido, telefonou, à meia-noite, para a casa da jovem escolhida por Joaquim, avisando o dono da casa que o paraibano ia morrer se não o acudissem logo, aduzindo informação sôbre o local onde estava e quem mandara fazer o serviço.

O dono do apartamento não conhecia Joaquim e pensou em brincadeira. Foi dormir tranquilo até que leu nos jornais a notícia.

RECONHECEU

Diante de Joaquim, na Delegacia, desfilaram oitenta dos 120 operários das obras. O paraibano reconheceu Manoel e Francisco como dois dos assaltantes. E o delegado Hermes Machado fêz um teste de voz de ambos, sendo também reconhecidos assim.

Mas nem fôrça bruta fêz Manoel e Francisco confessarem o crime, apesar da evidência dos indícios. E fôram já postos em liberdade mediante "habeas-corpus".

Os fios que manietaram e amarraram os pés da vítima

— Vou voltar para a terra... Lá não tem disso não, — disse Joaquim ao reporter

E por não ter para onde ir e ainda achando o delegado necessário manter Joaquim sob segurança, para obstar represálias, ficou êle na delegacia, apenas com a roupa do corpo, tiritando de frio e esperando quem o ajude a voltar à sua Paraíba querida, onde "home que trabalha não padece isso não".

LINCHAMENTO

No segundo dia das investigações numeroso grupo de copacabanenses se concentrou à porta do 2.° distrito, pretendendo linchar os suspeitos. A energia do delegado Hermes Machado serenou os ânimos.

SEIS MESES DE ATRAZO

Os vencimentos no Departamento Nacional de Estradas de Ferro

SEIS meses sem receber um tostão — esta é a situação de cêrca de 60.000 trabalhadores e tarefeiros do Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

Trata-se de vencimentos atrasados devidos a pessoal espalhado por todo o país, inclusive da administração central e distritos de construção, referentes ao 2.° semestre dêste ano.

MONTANTE

Os atrasados somam a Cr$ 340 milhões. E' verba consignada no "Plano Salte", cuja liberação tem que passar por um complicadíssimo mecanismo de despachos.

De início, o Departamento oficia ao ministro da Viação. Este manda o processo ao presidente da República, que o encaminha à Comissão do Plano Salte. Daí, ao ministro da Fazenda, depois à Despesa Pública, de novo com o ministro da Fazenda, para terminar no Banco do Brasil.

OBSTACULOS VENCIDOS

Quatro destes obstáculos já foram vencidos, mas não há esperança de que a verba venha a ser liberada antes do Natal.

O primeiro despacho do ministro da Fazenda foi feito anteontem, à noite, encaminhando o processo à Despesa Pública para classificação da despesa. Ele ainda terá que voltar ao ministro da Fazenda, para autorização de pagamento ao Banco do Brasil.

ASSÉDIO

O sr. Horácio Lafer tem sido acossado por deputados, comissões de empregados e até pelo vice-presidente da República, sr. Café Filho, com pedidos de urgência para a liberação da verba.

A situação do pessoal que depende dêsses Cr$ 340 milhões é dificílima, ainda ameaçado de um fim de ano sem dinheiro.

O tempo, hoje

BOM
Máxima 27,6
Mínima 18,7

ENCAMPAÇÃO DA MOGIANA

A encampação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro está prestes a se processar. O encampador será o govêrno do Estado de São Paulo.

A Mogiana controla uma rêde em tráfego de 1.959 quilômetros, 5,5% de tôda a rêde ferroviária do país.

Apesar de não ter linhas eletrificadas e material moderno, abrange uma região econômica muito importante, em pleno desenvolvimento.

Seu capital imobiliário foi estimado em 500 milhões de cruzeiros. Deu pouco lucro o ano passado e não distribuiu dividendo entre seus acionistas.

COMO SERA O PAGAMENTO

As ações serão nominais, mediante pagamento em apólices do Estado, que renderão juros de 7,5% ao ano, pagáveis mensalmente.

O govêrno exige, como condição essencial, que dois terços da totalidade das ações passem para seu poder, pois assim só gastará na aquisição 80 milhões de cruzeiros.

GETÚLIO VAI REINAUGURAR O CURICICA

MARITIMOS TUBERCULOSOS ESTÃO SENDO INTERNADOS LA'

No dia 27 o sr. Getulio Vargas visitará o Conjunto Sanatorial de Curicica, em Jacarepaguá, a fim de inaugurar o seu funcionamento.

O hospital, inaugurado em janeiro pelo general Dutra, permaneceu fechado até agora, com os seus 1.400 leitos destinados a tuberculosos completamente vazios.

A reinauguração do Curicica coincide com o seu funcionamento. Maritimos tuberculosos já estão sendo encaminhados para lá, e depois se seguirão levas de comerciários.

O hospital está equipado, e médicos, enfermeiros e pessoal administrativo já se movimentam em seus corredores.

CARTÕES

A TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA SE ACHA APARELHADA PARA EXECUTAR QUALQUER SERVIÇO GRAFICO
- LIVROS
- REVISTAS
- JORNAIS
- E SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA

de Boas Festas

INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDENCIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA — RUA DO LAVRADIO, 98 — 1.° ANDAR — TELEFONE 32-8188

FÁBRICA DE ESCÔVAS DISTINTA E SANIS LTDA.

Falência revogada

O M. M. Juiz de Direito da 2.ª Vara Civel por sentença de 20 do corrente, REFORMOU a sentença que decretara a Falência da Fábrica de Escovas Distinta e Sanis Ltda., prosseguindo-se, em consequência, os trâmites da CONCORDATA PREVENTIVA, integrada a direção da Sociedade, na sua autônoma administração.

Aproveitamos o ensejo para agradecer as manifestações de solidariedade e apreço que constantemente nos dirigiram, credores, clientes e amigos.

Pela Fábrica de Escovas Distinta e Sanis Ltda.

O Adv. IZAAC NUZMAN

AUMENTO DE SALÁRIO DOS EMPREGADOS DA LIGHT

Um funcionário do Departamento de Concessões será designado pelo prefeito para fazer parte da comissão que examinará, no Departamento Nacional do Trabalho, as pretensões de aumento de salário dos empregados da Light.

A designação foi solicitada pelo ministro do Trabalho, sr. Segadas Viana.

NOVA FEIRA LIVRE

Na rua Cruz e Sousa, no Encantado, funcionará, a partir de 5 de janeiro próximo, uma feira-livre, que será realizada aos sábados.

LIGHT

AMANHÃ DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
um programa especial de Natal

NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS. — TUPI 1280 KCS.

SESSÃO "TESTE-SURPRÊSA" EM COMEMORAÇÃO DO 14.° ANIVERSÁRIO DO CINEMA SÃO LUIZ!

HOJE, DIA 22, ÀS 22 HORAS!

A EMPRESA LUIZ SEVERIANO RIBEIRO, comemorando mais um aniversário do CINEMA SÃO LUIZ, fará realizar hoje, exclusivamente na sessão de 22 horas, uma sessão "teste-surprêsa" com um dos grandes filmes de sua magnífica programação de 1952, cujo título só será conhecido ao iniciar-se a referida sessão.

Assim, tôdas as pessoas que comparecerem ao suntuoso palácio do Largo do Machado, nas sessões de 20 e 22 horas, poderão assistir, não sòmente o filme em exibição na semana, mas também, como privilégio especial, a um dos maiores espetáculos da temporada do ano vindouro.

FELIZ NATAL!

Nesta data magna da Cristandade, procure estreitar os laços de suas amizades, enviando uma mensagem de Natal aos amigos, parentes e todos que lhes são caros.
CARTÕES DE BOAS-FESTAS, MENSAGENS E FOLHINHAS DE BOLSO PARA 1952
Lindos santinhos, terços, medalhas e variado sortimento de livros nacionais e estrangeiros, ricamente ilustrados

LIVRARIA MISSIONÁRIA EDITORA
Rua da Assembléia, 101 - Sobrado - Tel.: 42-2994 - Rio de Janeiro
(Entre as sapatarias Fox e Abrunhosa)

DESFILE

Admirável mundo novo

Os comunistas, sem dúvida, estão criando um mundo novo. Exemplo disso é êste trecho duma carta que um estudante chinês escreveu para um jornal de Hong-Kong:

— "Estamos tão ocupados que não temos tempo para essa idiotice que é o amor. Nas faldas das montanhas, nos campos pela madrugada, entre flores, sob árvores, em noites de luar, grupos de colegas discutem sérios problemas. E' impossível ver-se um rapaz e uma moça olhando o luar ou cochicando um para o outro dum modo tipicamente pequeno burguês".

— "Se agentes especiais do inimigo tentam atrair-nos para que nos envolvamos em assuntos amorosos, são rapidamente rechassados".

O homem do andar de cima

O professor Oscar Stevenson, há tempos, afastou vários chefes de clínicas do Hospital do IAPETC e nomeou protegidos.

Os chefes de clínica — todos médicos muito conhecidos — impetraram mandado de segurança. Ganharam.

Festejando a vitória, ofereceram um jantar aos seus advogados, Dario de Almeida Magalhães e Vitor Nunes Leal, na "boite" Acapulco.

Levaram as esposas, assistiram ao "show" e divertiram-se a valer.

Especialmente porque o professor Oscar Stevenson mora em cima da "boite" Acapulco.

Nacionalista & Imperialista

Há dias, num almôço que o Instituto Brasil-Estados Unidos ofereceu a diretores de jornais cariocas, um jornalista puxou conversa com um americano que estava sentado ao seu lado.

A conversa derivou para o problema do petróleo. O jornalista era nacionalista e atacou os trustes com violência.

— "Estamos asfixiados pela Standard Oil" — disse êle. "Precisamos ser independentes. Nada de capital estrangeiro".

O americano ouvia com ar muito sério de quem concorda. O jornalista estava entusiasmado. Finalmente! Um "ianque" compreensivo. Possivelmente, anti-imperialista.

A saída, trocaram as gentilezas de praxe. O jornalista disse que estava inteiramente à disposição, na redação do seu jornal. O americano sorriu, com ar tímido, e disse:

— "Achei a sua conversa muito interessante. Estou à sua disposição na Standard Oil. Eu trabalho lá. O senhor sabe, sou o presidente da companhia".

Um álbum no lixo

No tempo do Estado Novo, o pintor Oswaldo Teixeira enviou um álbum de desenhos seus, com uma imponente dedicatória, de presente para o sr. Getulio Vargas.

Há dias, êsse álbum foi encontrado entre o lixo removido do Catete. Um dos lixeiros guardou-o e vendeu-o a um pintor, que também é admirador de Oswaldo Teixeira.

A corrida começou

Já começou a corrida pelos empregos na futura Comissão Federal de Abastecimento e Preços, que é o órgão que vai substituir a CCP.

O projeto que cria a Comissão — já aprovado pelo Congresso — está ainda em mãos do presidente da República, que ainda não o sancionou.

Mas, mesmo assim, já dezenas de rapazes e moças, empunhando cartas de recomendação, assaltam, diàriamente, o Ministério do Trabalho — onde só se fala no assunto.

Televisão e educação

Uma opinião de Groucho Marx:

— "Não há a mínima dúvida de que a televisão é muito educativa. Tôda vez que alguém liga o aparelho eu vou para a sala ao lado, ler um livro".

ANIVERSÁRIOS

O sr. Joaquim de Araujo Roque, nosso companheiro de trabalho, e sua espôsa, d. Lucy de Aragão Roque, festejarão amanhã em sua residência, à rua Miguel Fernandes 128, casa 1, no Méier, o aniversário da sua filha Aurélia.

☆ Casamentos

Realiza-se hoje o casamento da jovem Isabel Braga Vilhena, filha do casal Mario Carlos Vilhena e Fany Braga Vilhena, com o sr. Nery Magalhães Valadão, filho do farmacêutico Sebastião Sabrosa Valadão e da sra. Lidia Magalhães Valadão.

A cerimônia religiosa terá lugar às 18,30 horas na Igreja S. Luis de Gonzaga, em Madureira, servindo de padrinhos o sr. João Gomes e dona Eudozia Valadão Gomes, pelo noivo, e pela noiva o sr. Ramiro Vilhena Braga e a senhorita Dalva Vilhena Braga.

No ato civil, que se efetuará na 3.ª Circunscrição, serão paraninfos os pais dos nubentes.

☆ Formaturas

Na Faculdade de Direito da Universidade do Recife realizar-se-ão hoje as solenidades de formatura dos bacharelandos de 1951.

PROGRAMA DAS SOLENIDADES

As 7 horas — **Comunhão geral dos bacharelandos e famílias.**

As 8 horas — **Missa e benção dos anéis, na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, sendo oficiante Dom Fernando Gomes, Bispo de Aracaju.**

As 15 horas — **Solene colação de grau no salão nobre da Faculdade de Direito.**

As 22 horas — **Baile no Club Internacional do Recife.**

HOMENAGEADOS

Padroeira dos bacharelandos católicos — **N. S. do Carmo.**

Paraninfo — **Prof. dr. José Soriano de Soura Neto.**

Diretor — Prof. dr. **Edgar Altino.**

Homenagem especial — Professor dr. **Mário Guimarães de Souza.**

Honra ao mérito — Prof. doutor **Luiz Maria Delgado.**

Representante do 1.º ano — Prof. dr. **José Joaquim de Almeida.**

Representante do 2.º ano — Prof. dr. **Evandro Neto.**

Representante do 3.º ano — Prof. dr. **Murilo de Barros Guimarães.**

Representante do 4.º ano — Prof. dr. **Gentil Mendonça.**

Representante do 5.º ano — Prof. dr. **Sergio Loreto Filho.**

Orador — **Solyr Lins de Miranda Pontes.**

☆ Bodas de Ouro

Comemorarão terça-feira o seu 50.º aniversário de casamento o sr. Francisco Neves e sua exma. espôsa, sra. Joana Coelho Neves. Os filhos, noras e netos do casal farão celebrar, nesse dia, missa em ação de graças, às 8 horas, na Igreja de S. Cosme e Damião, à rua Leopoldo, 190.

☆ P.E.N. Clube

O P.E.N. Clube do Brasil realizará na noite de amanhã, no Vogue, a Ceia de Natal dos Escritores, cuja lista de inscrições se acha no "Jornal do Comércio".

☆ Casamentos

As 16,30 horas de hoje, na Igreja de Santana, realizar-se-á o casamento religioso da srta. Fernanda Carvalho Brito, filha do sr. Antonio Carvalho Brito e sua esposa, d. Virginia dos Anjos Carvalho, com o sr. Joaquim Pereira das Neves.

☆ Noivados

Ficarão noivos no próximo dia 25, o sr. Agostinho Ferreira Rito, filho do sr. Antonio Rito Cardoso e de sua esposa Conceição Vitorina Ferreira, com a srta. Maria Semeraro, filha do sr. João Batista Semeraro e d. Eponina Semeraro.

☆ Homenagem

O senador Atilio Vivaqua, que é também procurador do Trabalho, será homenageado hoje, às 13 horas, na Confeitaria Colombo, com um banquete oferecido pelos seus colegas daquele setor do Ministério do Trabalho. Será saudado pelo sr. Batista Bittencourt.

☆ Centro Social de São Cristovão

A diretoria do Centro Social de São Cristóvão convoca os sócios para comparecerem à reunião marcada para a tarde de amanhã, no campo de São Cristóvão, onde será feita a entrega às crianças do bairro os recreios infantis, que foram mandados instalar pela Prefeitura com a colaboração do Banco da Prefeitura.

☆ Festival de Natal

No Patronato da Gávea, à Avenida Lineu de Paula Machado, número 279, Jardim Botynico, amanhã, às 16 horas, será realizado um festival de Natal com teatro de bonecos "O boi e o burro", banda de música infantil e "O pastelão e a torta", farsa".

☆ Cruz Vermelha Brasileira

Para a solenidade da entrega das insígnias e diplomas, a realizar-se no salão nobre da Cruz Vermelha Brasileira a 27 do corrente, quinta-feira, convidam-se as pessoas das famílias, bem como amigos e os admiradores dos agraciados, uma vez que não se distribuiu convites especiais.

☆ Natal

A Sociedade Cientifica Supermentalista Tattwa Nirmanakaia, à rua da Quitanda 199, 1.º, fará uma distribuição de brinquedos amanhã, às 8 horas, em sua sede, estando distribuindo cartões.

☆ Concertos

Em benefício dos pobres, o Tijuca Tenis Clube promoverá amanhã, às 16 horas, um concerto com a pianista Eugênia Maria de Almeida Dabul.

Os ingressos estão à venda na secretaria do clube.

MURILO MELO FILHO

Formou-se na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, distinguindo-se durante todo o curso, o nosso companheiro de redação Murilo Melo Filho.

No jornalismo político, que constitui sua especialidade, Murilo Melo Filho destaca-se simultaneamente como comentarista e repórter.

Sua formatura em Direito é motivo de alegria para todos os que trabalham nesta casa, onde, às 7 horas da manhã, Murilo Melo Filho começa a sua faina diária de homem de jornal.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

Com uma missa de ação de graças, às 8 horas, no Mosteiro de São Bento, e a primeira comunhão de seu filho Bernardo Gladstone, comemoram amanhã o seu 10.º aniversário de casamento o vereador Gladstone Chaves de Melo e sua espôsa, dona Cordelia Rodrigues Chaves de Melo. Na foto, os filhos do casal: Mrria Teresa, com 4 anos; Bernardo Gladstone, 6; Paulo de Tarso, 9; Maria de Lourdes, 8; Maria da Glória, 1; e Tomás de Aquino, 7.

GANHAM MAIS os funcionarios do que a Alfândega

O que é um leilão de contrabandos

O trio de prepostos do célebre Flora, grande arrematador de Santos, que veio ao Rio concorrer com os cariocas. A direita o diligente "Dutra", alcunha por se parecer com o ex-presidente

CR$ 3.502.800 já foram arrecadados pela Alfândega, de segunda-feira até ontem, quando terminou o último leilão levado a efeito no subsolo da Guardamoria.

ATE' DE SANTOS

Vieram arrematadores de Santos, sob o comando do sr. Pinto dos Reis, conhecido pelo vulgo de "Flora", para comprar todo cigarro americano que fôsse leiloado. Aqui êle trocou murros com "Zica", da praça Mauá. Tudo porque o paulista não dividiu o arrematado com o carioca, conforme estava combinado.

SUMI' MADAME VANIA

Madame Vânia Cavalcanti, que, na febre de "Cadillacs", fez 10 visitas aos Estados Unidos, sumiu do subsolo da Guardamoria, na terça-feira última, depois de arrematar o Chevrolet. Ela só gosta de automóveis.

AS GUIAS DE SELO

Os arrematadores dos leilões da Guardamoria não se importam de pagar o preço exato da mercadoria ou, até, mais um pouco. O que lhes interessa são as guias de sêlo de consumo. Com elas, ficam livres para mandar vir qualquer quantidade de contrabando, pois à aproximação do fiscal, exibem a guia de pagamento de sêlo de consumo por verba.

GRANDES ARREMATADORES

Os grandes arrematadores dos leilões da Alfândega são o sr. Jorge Amaral, o "Flora", de Santos, e o Zica, da praça Mauá, no Rio. O primeiro é sereno, controlando, por seus prepostos, todos os lances. O Zica, na quarta-feira, só falava nos 700 maços de cigarros americanos que arrematou finalmente.

A MESA GANHA MUITO

Quem ganha mais nos leilões da Alfândega são os homens da mesa. O sr. Onesimo Gomes, assistente e amigo do inspetor, por exemplo, arrecada, por dia de trabalho, 100 mil cruzeiros. Assim, se um objeto qualquer não alcança o preço que êle atribui, retira-o do pregão, deixando para outro dia.

SÓ A TRADIÇÃO

Só arremata qualquer peça nos leilões, quem tiver tradição. Um repórter quis um tapete e foi obrigado a pedir licença ao Zica para dar o lance. Este concordou e instruiu os seus amigos para que não competissem. Assim mesmo o tapete saiu por 350 cruzeiros, quando o seu preço na praça é de 200 cruzeiros. A tradição ali é respeitada...

UM ESTRANHO

Um cidadão que se chama Marcos Wasguimann, dono de uma loja de relógios, presisava de uma guia de sêlo. Não teve dúvidas: foi ao leilão e arrematou anteontem, uma partida de relógios no valor de 100 mil cruzeiros. Diz-se que perder muito dinheiro... Mas, em compensação, ganhou uma guia de pagamento de sêlo por verba, o que quer dizer que pode contrabandear qualquer quantidade dêsses objetos por tôda a sua vida.

☆ Casamento em Minas

CASTELO BRANCO-FERREIRA — Realizar-se-á no dia 26, em Belo Horizonte, o casamento da srta. Geraldina Castelo Branco, filha do sr. Nelson Lagoeiro Castelo Branco e dona Joana Pimenta Castelo Branco, com o senhor Osvaldo de Andrade Ferreira, filho do dr. João Batista Ferreira, já falecido, e dona Leonina de Andrade Ferreira.

O ato civil será realizado no cartório do 2.º sub-distrito e terá como padrinhos, por parte da noiva, o sr. Alberto Araujo Silva e dona Carolina Castelo Branco Silva; por parte do noivo, o senhor Josué de Azevedo e srta. Selma de Carvalho Azevedo.

Na cerimônia religiosa, que se realizará às 13 horas, na Igreja de São José, serão padrinhos, por parte da noiva, o dr. Sebastião Alves dos Reis e Maria Castelo Branco de Barros; por parte do noivo, o dr. Claudio de Araujo Lima e dona Isaura de Araujo Lima, residentes no Rio de Janeiro.

Após o ato religioso, os noivos recepcionarão os padrinhos e convidados, à rua Rio de Janeiro, 423.

Os noivos seguirão de avião para o Rio de Janeiro, em viagem de núpcias.

☆ Doutorandos em Veterinária

Hoje, na Universidade Rural, colam grau os doutorandos em veterinária da turma de 1951. A sessão solene de entrega dos diplomas será efetuada no salão nobre da Universidade às 15 horas, com o comparecimento do ministro João Cleofas, dos corpos docente e discente da Universidade e convidados.

São os seguintes os componentes da turma dêsse ano da Escola Nacional de Veterinária:

Alberto Ferreira Faria, Alberto de Mello e Silva, Bernardo Aronovich, Edson Rocha Koenig, Enéas Jácome Neto, João Celestino Cardozo Neto, José Cardoso Lemos, José de Oliveira Lavor, Josefa Elena Gagliardi, Ubiratan Mendes Serrão, Vicente Malo da Silva Bragança, Victor Manuel Artecona, Virgilio Benedicto Ramos Nogueira.

☆ Primeira comunhão

Na Igreja N. S. da Salete, realizar-se-á amanhã, às 7,30, a primeira comunhão das crianças do morro do Catumbi, alunos da Escola N. S. das Graças.

NÃO FORAM FEITAS INSCRIÇÕES

Enquanto o Departamento Nacional de Previdência Social não aprovar o projeto para construção não serão feitas inscrições para a venda de apartamentos aos jornalistas a ser construido no Jardim de Alá declarou o sr. Henrique de La Rocque Almeida, presidente do Instituto dos Comerciários.

Declarou ainda:

Apesar do Conselho Fiscal do Instituto, já haver autorizado a construção, concedendo a verba necessária, ela só será iniciada com a aprovação do DNPS, concluiu.

Desfez assim o presidente do IAPC as noticias de que já se teria feito inscrição de 50 jornalistas para a compra de apartamentos.

VIDA CATÓLICA

Natal dos pobres da Paróquia de Santo Afonso

Patrocinado pelas Zeladoras do Apostolado da Oração da Matriz de Santo Afonso, realizar-se-á hoje, às 14 horas, a habitual distribuição de gêneros, fazendas, brinquedos, etc., aos pobres da Paroquia, à rua Barão de Mesquita, 275.

Maratona catequética

Prosseguem animados os preparativos da Maratona Catequética, tanto nas paróquias como nas escolas.

Grande número de escolas primárias municipais já se inscreveram e realizaram as provas, que estão em apuração final para a indicação do representante no certame arquidiocesano.

As escolas particulares muitas também se inscreveram, tanto primárias como ginasiais, sendo a maior parte de escolas dirigidas por sacerdotes e religiosas.

Várias paróquias já fizeram a escolha de seus representantes, notando-se entre elas, as de Inhauma, Lourdes, São Sebastião e S. Teresinha (Tunel Novo).

As inscrições continuam abertas, devendo realizar-se a primeira prova arquidiocesana, a 7 de janeiro próximo.

Retiro de Professôras

No Convento do Cenáculo, de 2 a 6 de janeiro próximo, realizar-se-á um retiro para professôras, sendo admitidas internas (Cr$ 150,00), semi-internas (Cr$ ...... 110,00) e externas.

As inscrições podem ser feitas no Cenáculo (tel. 25-8133), ou no Departamento Arquidiocesano do Ensino Religioso, com dona Maria Paula (tel. 42-3055), de 12 às 17 horas.

Vésperas cantadas na Catedral

Nos domingos, às 17 horas, na Catedral Metropolitana realiza-se o ofício de Vésperas do Advento, como preparação ao Santo Natal. As Vésperas são cantadas pelos alunos do Seminário Arquidiocesano de São José, havendo, em seguida, sermão e bênção do SS. Sacramento.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

REQUEREU RESSURREIÇÃO

PARIS, 22 (U.P.) — Informam de Saint Jean Geley que o cidadão René Pannier, que conta 39 anos de idade, dirigiu-se hoje à vizinha cidade de Treport, a fim de solicitar às autoridades que o ajudem a ressuscitar-se.

De acôrdo com o registro civil da referida vila Pannier faleceu às 12 horas do dia 24 de setembro de 1935. Evidentemente Pannier considera o registro um tanto "exagerado" e está tratando de encontrar o lugar onde foi enterrado.

LEIAM O NOVO BAMBA DE NATAL! COM MAIS 8 PÁGINAS
APRESENTANDO: O NEGRINHO DO PASTOREIO
UM PRESÉPIO PARA COLORIR E ARMAR.
É MAIS:
NÃO DEIXEM DE LER E ASSINAR O NOVO BAMBA A REVISTA QUE EDUCA E INSTRUI, AGORA COM 24 PÁGINAS E AINDA POR 2 CRUZEIROS!

SERVIÇO SOCIAL

DEFESAS DE TESES

O sr. Javan Machado de Gois Soares defendeu ontem, oralmente, na Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a tese intitulada "Serviço Social e seu Método de Casos Individuais".

A banca esteve constituída dos assistentes sociais Ernani de Paula Ferreira, Osmar Ferreira e Maria Amarante.

Hoje, às 20,30 horas, na mesma Escola, apresentar-se-á para a defesa de seu trabalho "O problema de Menores, através de uma agência de Serviço Social", o sr. Vitor Mario Fabio Iorio.

A banca estará composta dos prof. Elpidio Reis, Jefferson Machado de Gois Soares e assistente social Walda Paixão.

De um leitor de Niterói, que pede ficar incógnito, recebemos 600 cruzeiros, sendo 350 para o aluguel da casa da velhinha de 74 anos, 250 para a menina que tem 6 irmãos e pediu doces e brinquedos.

Dos corretores da Mauá (av. Pres. Vargas, 463 - A. s. 403) recebemos Cr$ 150,00 para a menina que pediu brinquedos. Ainda para essa menina recebemos de G.C., 100 cruzeiros, de "um antigo leitor", 200 cruzeiros e de um anônimo, 50 cruzeiros.

Os srs. Campos e Aranha enviaram para o Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA, 100 cruzeiros cada e D.G.R. nos enviou, para a velhinha de 74 anos, 20 cruzeiros.

A todos, os nossos agradecimentos.

NATAL DOS EX-COMBATENTES

A distribuição de presentes de Natal, promovida pela Seção do Distrito Federal da Associação dos Ex-Combatentes, será realizada hoje, das 14 às 16 horas, no High Life Clube, na rua Santo Amaro.

NOTICIAS DE MINAS

Emprestimo de 20 milhões de dolares

BELO HORIZONTE, 22 (Sucursal) — A Assembléia Legislativa aprovou o convênio celebrado entre o govêrno do Estado e o grupo francês IMPEX que fornecerá equipamentos até o valor de 20 milhões de dólares mediante financiamento em que o custo da operação se eleva a 35% do montante financiado, para o prazo total de cinco anos.

Os equipamentos que serão então recebidos por Minas se destinam principalmente ao desenvolvimento dos transportes e instalação de usinas de eletricidade, ficando para mais tarde o material destinado à saúde pública e outros setores.

Em nome do govêrno assinaram o Convênio os srs. J. Maria Alkimin e João Kubitschek de Figueiredo, e em nome da IMPEX o conde de La Baune.

PREVIDENCIA

O govêrno do Estado foi autorizado pela Assembléia a efetuar pagamentos à Previdência dos Servidores do Estado no valor de Cr$ 9.262.552,50, contribuição relativa ao ano de 1950.

ANIVERSARIO DE BELO HORIZONTE

Várias solenidades assinalaram a passagem do 54.º aniversário de Belo Horizonte.

Aproveitando a data o prefeito assinou atos autorizando abertura de concorrências para execução de obras de abastecimento de água e mensagem contendo a reestruturação dos serviços municipais e reajustamento de vencimentos.

Durante os festejos foi feita a entrega do prêmio em dinheiro relativo ao concurso anual de Contos instituido pela Prefeitura.

MANTEIGA ARGENTINA

Os presidentes dos sindicatos das indústrias de laticínios entregaram ao governador do Estado um memorial protestando contra a importação da manteiga argentina que afetará a economia mineira.

Os usineiros de Minas, que são apontados como responsáveis pela falta da manteiga no mercado regular, pediram apoio do governador para suas reivindicações e seguiram para o Rio onde conferenciarão com o presidente da República e ministro da Fazenda.

ENGENHEIROS URBANISTAS

A Escola de Arquitetura da Universidade de Minas diplomou a primeira turma de engenheiros urbanistas, composta de 14 elementos. O fato merece destaque, pois é a primeira turma de urbanistas da nossa Escola de Arquitetura, sendo o único educandário do Brasil a possuir tal curso.

A primeira turma de urbanistas foi paraninfada pelo professor João Kubitschek de Figueiredo, diretor da Escola de Arquitetura.

CAMPANHA ANTI-TUBERCULOSA

Foi revigorado para o exercício de 1952 o crédito de Cr$ ...... 11.412.900,30 para ocorrer a despesas com pagamento do pessoal necessário ao funcionamento dos sanatórios "João Penido", de Juiz de Fora, e Estadual de Belo Horizonte, construidos no govêrno Milton Campos.

INDUSTRIAL DINAMARQUÊS

Com destino a Londres, embarcou na Scandinavian Airlines System, o sr. Otto J. Brunn, diretor da Fábrica de Aluminio Andersen & Brunn Ltda. de Copenhague e Londres. A foto mostra o sr. Otto J. Brunn em companhia do sr. E. Schmid representante da SAS.

HOSPITAL GERAL DA SANTA CASA

No salão de honra da Santa Casa, realizou-se a entrega dos diplomas aos doutorandos de 1951. Falaram, o interno, José Siabi, o doutorando Jorge Hannas, paraninfo dr. Paulo Barros Bernardes e o diretor do Hospital, prof. Lafayette Pereira.

Abrigo Francisco de Paula

Amanhã serão realizadas interessantes festividades na sede do Abrigo Francisco de Paula, à rua Senador Nabuco, 34, em Vila Isabel.

As 15 horas haverá uma festa comemorativa do encerramento do ano letivo, sendo distribuidos na ocasião prêmios às alunas que mais se distinguiram nos vários cursos. Logo após será inaugurada a exposição de trabalhos manuais.

A noite, às 20,30 horas haverá uma sessão solene durante a qual tomará posse a nova Diretoria. Em tôdas as cerimônias a entrada será franca.

RECUPERAÇÃO DE MENORES

29 menores transviados que concluiram seus estudos — sob a orientação do SAM — na Escola Agricola Artur Bernardes, de Viçosa, Minas Gerais, já começam a ser encaminhados para a vida prática.

Eles passarão a ter assistência para colocação e legalização do serviço militar. Essa primeira turma será seguida por diversas outras dos demais colégios que, à semelhança da primeira, terão os documentos necessários para serem encaminhados: quitação com o serviço militar, carteira profissional e de saúde, e recomendação e assistência no emprego para onde forem encaminhados.

50 ANOS DE PROPAGANDA

Durante a semana de comemoração do cinquentenário da McCann-Erickson Inc. realizada no Hotel Waldorf Astoria de Nova York, foi colhida esta fotografia que mostra o sr. Marion Harper Jr., presidente da organização internacional, ladado à esquerda, pelo sr. David A. Monteiro, gerente do escritório da McCann-Erickson em São Paulo, e, à direita, pelo sr. Armando M. Sarmento, gerente do escritório do Rio e superintendente geral da McCann-Erickson Corporation of Brasil. 135 altos funcionários procedentes dos 26 escritórios da McCann-Erikson instalados em vários países compareceram para apresentar idéias e discutir métodos e problemas de propaganda nessa reunião, a primeira conferência de propaganda internacional patrocinada exclusivamente por uma agência. "O principal objetivo dessa conferência", disse o sr. Sarmento, "foi o aperfeiçoamento dos nossos métodos, de modo que cada um dos nossos clientes, grande ou pequeno, do Brasil ou de Nova York seja servido com a mais ampla experiência da organização". Os srs. A. M. Sarmento e David A. Monteiro acabam de regressar ao país.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 1 RIO — 22-23 de dezembro de 1951 N.º 36

Depois do Concurso do Pedro II

12 perguntas a Afranio Coutinho

Depois dos depoimentos de Alvaro Lins e Celso Cunha, submetemos a Afrânio Coutinho 12 perguntas sôbre a sua tese, para a cadeira de Literatura do Pedro II, "Aspectos da Literatura Barroca", e sôbre o próprio concurso.

Desta forma TRIBUNA DAS LETRAS continua o debate iniciado na passada semana.

AS PERGUNTAS

1 — Como define o barroco? Qual a característica fundamental do barroco?

2 — Quais as ligações entre o barroco literário e o barroco nas artes em geral?

3 — Por que escolheu o barroco como tema da sua tese?

4 — Quais os trabalhos que lhe sugeriram esta tese?

5 — Em que lhe parece que completou êsses trabalhos?

6 — Em que literaturas encontrou mais elementos para dera desenvolvimento da sua tese?

7 — Quais as expressões mundiais mais representativas no barroco?

8 — Por que o século XVII foi a época do barroco? Qual o "sentido histórico" do barroco?

9 — Qual a vinculação do barroco à Contra-Reforma?

10 — Em que sentido o barroco tentou conciliar a Idade Média e o Renascimento? Qual a atitude espiritual sub-jacente ou explícita no barroco?

11 — Quais os estudos sôbre barroco no Brasil?

12 — Impressões sôbre o concurso: teses, banca examinadora e candidatos.

RESPOSTAS

Embora não simètricamente, Afrânio Coutinho respondeu a tôdas as nossas perguntas. Eis as respostas:

No que tange ao barroco, a primeira grande dificuldade é uma definição exata e significativa. Para que o têrmo tenha validade crítica é mister que o delimitemos, de sorte a evitar incorrermos no "panbarroquismo" de Eugênio d'Ors, cujas teorias sedutoras têm êste defeito capital, pois vê, o crítico espanhol, barroco em tôdas as épocas, como uma espécie de constante da alma humana e da arte.

Em meu trabalho, "Aspectos da Literatura Barroca", que serviu de tese para o concurso de literatura no Colégio Pedro II, procurei situar-me em face do problema, adotando o conceito com um sentido preciso para designar o estilo artístico de uma determinada época histórica: o Século XVII. As várias denominações correntes designavam apenas aspectos parciais daquele estilo, como cultismo, conceptismo, preciosismo, gongorismo, etc., que eram aplicados a determinadas formas da literatura da época, ou então "seiscentismo", que é uma pura denominação cronológica. A história literária avança para um estágio de seu desenvolvimento em que, não só no que se refere aos métodos, mas também quanto à terminologia, ela se caracterizará por princípios informativos de natureza estética.

Precisamente, o têrmo barroco oferece essa vantagem de ser um conceito de conteúdo estético, que, se usado convenientemente, colocará de logo diante do leitor aquilo que êle pretende rotular: um estilo determinado de uma época histórica.

—o—

— A época barroca oferece êsse fenômeno que hoje apaixona os historiadores e críticos: a unidade das várias artes. Alguns estudiosos teimam em limitar o uso do têrmo às artes plásticas e pictóricas. Mas quem se acostuma a considerar o fenômeno na literatura tende até a ver nela o verdadeiro campo de aplicação do têrmo. Já cheguei a pensar que é em literatura, mais que nas outras artes, ao contrário do que habitualmente se pensa, que o têrmo tem mais adequada aplicação, pois a literatura barroca é talvez mais difundida do que a arte barroca. E' um fato a esclarecer, mediante estudos e investigações futuras.

—o—

— Uma coisa, porém, é indubitável: a unidade das várias expressões artísticas do barroco, que se expressa de maneira idêntica tanto sob a roupagem literária, como sob os vários outros meios artísticos. Isso indica a existência de uma alma comum no homem seiscentista, de um espírito da época, a que os críticos idealistas alemães chamam "zeitgeist", embora não se deva interpretá-lo mais do que como um dos elementos condicionantes, e não determinantes, da obra de arte. No século XVII, êsse espírito era fornecido pela Contra-Reforma e todo o choque de correntes espirituais desencadeado por ela na sua luta contra a Reforma. Êsse choque foi que formou a atmosfera espiritual da época. Na interpretação do barroco é mister reunir as teorias de Wolfflin e de Weisbach. O primeiro acentuou o dinamismo interno do estilo, suas características, diversas do estilo renascentista, sua evolução segundo leis imanentes, que fêz passar os elementos intrínsecos de uma forma para a outra. Weisbach pôs em evidência as relações dêsse estilo com o clima espiritual da época — o espírito da Contra-Reforma. A meu ver, a evolução interna do estilo nada deve à Contra-Reforma, fêz-se por fatores e leis intrínsecas. Mas foi o movimento espiritual por ela desencadeado que lhe deu a oportunidade de vida exterior, de manifestar-se, pois para a arte da Contra-Reforma êsse tipo de estilo foi a forma ideal. Daí a fusão dos dois, resultante de uma co-adaptação justa.

—o—

— Se examinarmos o barroco, graças à análise interna das características estilísticas, veremos que o princípio fundamental encontradiço em tôdas as artes é o do "unifying disunity" para empregar a esplêndida expressão sintética dos inglêses e americanos, isto é, a tentativa de unir os contrários, de aproximar os polos opostos. A expressão estilística dêsse processo desenvolve-se através de uma série de artifícios, sobretudo centralizados pela *antinomia* e pela *assimetria*: o paradoxo, o oximoro, as formas antitéticas, as combinações de concreto e abstrato, o anacoluto e outras aberrações estruturais, fenômenos todos êstes usados largamente na época mediante a variedade estilística do "genus humile" que os seiscentistas imitaram à maravilha de Sêneca, Tácito e Lucano, e que foi bem definido pela fórmula "senecan amble". Outros traços ainda caracterizam a "unifying desunity": a tensão entre os elementos materiais e não-materiais, a imagineria que reflete "a pintura do pensamento", o papel do som nos ecos, nas repetições, nas monotonias, nos paralelismos, aliterações, assonâncias, jogos de palavras; também é preciso não esquecer o elemento visual, o claro-escuro, de que a arte e a literatura barroca são riquíssimas. Todos êsses artifícios exprimem a vontade seiscentista e barroca de unir os contrários, compatibilizar o incompatível, reunir céu e terra, carne e espírito, paganismo e espiritualidade, Renascimento e Idade Média. O Barroco não é uma nova Idade Média. E' uma Idade Média acrescentada daquilo que o Renascimento, com seu culto da Antiguidade, do paganismo, dos valores terrenos, reensinou ao homem ocidental.

—o—

— Assim a era barroca oferece aos olhos do observador perfeita unidade. As evidências internas, estruturais, do estilo, somadas à atitude em face da vida, da realidade objetiva, emprestam à época uma fisionomia peculiar, diferente de tôdas as que o homem ocidental já possuiu através da história. Não vejo por que não darmos a essa alma, a essa fisionomia, a essa arte, o nome de barroca, que a define melhor do que qualquer outro.

—o—

— O essencial na identificação das figuras barrocas é procurar sempre os elementos distintivos não isolados, mas reunidos. Tôdas as épocas artísticas usaram aqueles artifícios estilísticos. Mas o que caracteriza a arte barroca é a constelação de certos elementos, e precisamente aqueles que exprimem a tentativa de "unir o desunido". Dessa forma, vamos encontrar o barroco em todo o Ocidente seiscentista, nos países latinos e nórdicos. A maior dificuldade, no particular, reside na escassez de estudos estilísticos, só de pouco tempo a esta parte empreendidos consoante a técnica da moderna estilologia. Com os trabalhos que já possuímos podemos sem receio fazer uma classificação de escritores barrocos, nas literaturas espanhola, italiana, inglesa, francesa, alemã, portuguesa, brasileira e hispano-americana, sem falar nas eslavas e escandinavas, cujo conhecimento é difícil para nós, mas sôbre as quais as informações que possuo são de molde a adotarmos as mesmas conclusões. Tôda a Época de Ouro espanhola é barroca, bem como as épocas elisabetana e jacobeana inglesa. Gongora e John Donne são os poetas barrocos típicos. Na França, há o problema das relações entre o barroco e o clássico, dos mais intrincados problemas da história literária. Mas já podemos situar Pascal como a figura barroca típica da França, como barrocos são os preciosos franceses e os metafísicos inglêses. Em Portugal, Vieira é a grande figura barroca; mas há que mencionar Manuel de Melo e obras primas como a "Arte de Furtar". Ainda está tudo por estudar, e na minha tese levantei um quadro sinóptico e cronológico da literatura barroca, no intuito de enquadrar as suas mais indubitáveis manifestações.

—o—

— Minha tese participa da natureza do ensaio, um ensaio de síntese histórico-crítica, tentativa de reunir aquilo que já há publicado, de natureza analítica, num quadro sintético. E' uma síntese baseada sôbre análises alheias. Procurei nela utilizar-me do que existe de mais moderno e atual, não só em matéria de doutrina, como também no tocante a estudos estilísticos. Naturalmente, não é uma monografia, objetiva, mas uma "*tese*", em que eu tomo posição em face do problema. Fui levado ao assunto desde os meus estudos nos Estados Unidos, quando senti entre os estudiosos a preocupação com o problema do barroco, e me apaixonei por êle, sobretudo enxergando a imensa importância dele e o instrumento altamente esclarecedor da literatura seiscentista que existe no conceito de barroco. Mestres como René Wellek e Helmut Hatzfeld, com quem tenho estado em contacto, me orientaram na imensa floresta, e o meu trabalho não é mais que um reflexo de seus ensinamentos e teorias. Minha contribuição original é a parte relativa ao Brasil e Portugal, de onde aliás parti para depois ampliar o estudo que resultou na síntese global; mas reside também nesta própria síntese, a única até agora, em qualquer língua, sôbre o conjunto da literatura barroca, como acentuou entre outros o professor Andreas Angyal, da Universidade de Debrecen, Hungria, na nota que publicou sôbre êle na revista alemã "Universitas".

— A fixação do problema no Brasil, que parece ter sido realizada pelo meu trabalho, embora outros já houvessem anteriormente feito referências ao barroco literário entre nós, abre rumos para estudos empolgantes aos especialistas da história literária e da estilologia. E' possível que eu mesmo me abalance um dia a alguns dêsses estudos. Ao lado da sedução que oferecem os estudos sôbre o barroco, há neles um grande perigo: o da extensão do têrmo. A propósito de muita tese já circulou a piada: "Vamos fazer um romance barroco?" Nenhuma colocação do problema é mais falsa do que estendê-lo para aplicá-lo a escritores estranhos à época, à alma, à psicologia barroca. Não, não podemos fazer um romance barroco, porque não somos possuídos da atitude barroca, que foi a vigente no século XVII. Assim, o conceito deve ter uma delimitação histórica e estética a que se somou uma atitude espiritual em relação à vida.



Dr. Afrânio Coutinho

—o—

— Só tenho palavras de louvor para o modo como decorreu o concurso para o resultado final. Quanto a mim, posso dizer que a classificação obtida, que me satisfaz plenamente, depois de apenas quatro anos de residência no Rio de Janeiro, coroou tôda uma vida de estudos e de paixão pela literatura. Posso afirmar sem intuito de blague, que me preparei tôda a vida para êsse concurso, sem saber que viria um dia a fazê-lo. São vinte e tantos anos de leituras e de construção de uma biblioteca de mais de 15 mil volumes, selecionados, são cinco anos de contacto com grandes mestres e de cursos nas universidades americanas, são quinze anos de magistério, são outros tantos de atividade literária através da imprensa, do livro, da conferência, da participação em congressos. Outro fato que desejo salientar é a minha alegria por ser o Pedro II o campo que se abre à minha atividade: não só pela honra insigne de vir a fazer parte da congregação dêsse estabelecimento que é ligado por tantos laços ilustres à vida literária do país, o que, para um homem de letras, não pode deixar de ser extremamente honroso, como também pela natureza do Colégio. Confesso que, dado o meu feitio espiritual, mais propenso à visão panorâmica, aos debates de idéias gerais, às grandes sínteses, é no caráter humanístico tradicional daquele estabelecimento que me sinto mais à vontade. Eu não seria capaz, por exemplo, de me dedicar especialmente a uma só literatura, quer no estudo, quer no ensino. Nunca me deixei prender a uma só. Meu gôsto é pelo comparatismo, pelos estudos de conjunto, pela pesquisa e estabelecimento das ligações entre os gêneros, as nações, as épocas literárias. Isso refletiu-se na minha tese. E sentiu-o a notável banca examinadora, que tivemos a felicidade de ter, composta de figuras da maior categoria intelectual do nosso magistério e das letras nacionais, e, sobretudo, porque isso é muito importante em prélios dessa natureza, de homens finamente educados que não se sentiam no dever de humilhar os candidatos, mas de aferir as suas capacidades, o que fizeram com a maior justiça.

A sombra de Lorca

Claude Couffon, publicou no "Figaro Litteraire" um estudo sôbre Lorca. Sem objetivos políticos. Teve contudo necessariamente, de referir o assassínio do grande poeta granadino pelos partidários de Franco.

Este fato histórico reconhecido aliás pelos próprios fascistas, não devia, ao que parece, dar motivo a uma reação da imprensa militarizada da Espanha de hoje. Tal não sucedeu, e entre outros o "Jornada", de Valencia ataca o pacato "Figaro" nestes termos pitorescos: jornal vendido a Moscou, jornalistas pagos por Moscou para insultar a Espanha etc.

Chamar comunista ao "Figaro" é pelo menos uma blague. Trata-se porém de uma idiotice sem pretensões a graça, uma idiotice gratuita. E quanto ao fato, Lorca foi mesmo assassinado pelos partidários de Franco. Inútil querer enxugar o seu sangue no tempo. Não foi — nem será esquecido.

O método de trabalho dos matemáticos e problemas de investigação matemática

PROFESSOR LEOPOLDO NACHBIN

Não vamos enumerar os cargos exercidos pelo professor Leopoldo Nachbin, nem mesmo todos os títulos ou obras publicadas — seria longo.

Apenas dar uma súmula, ao lado das respostas ao questionário que lhe submetemos, do que mais possa interessar aos leitores. Assim cumprimos um dos aspectos da missão que se propôs êste suplemento: debate de problemas mas não apenas literários, e permitir através das suas colunas um contato mais íntimo entre os pesquisadores da ciência e o público leitor.

ALGUNS TITULOS

1. Em 1943 obteve o grau de Engenheiro Civil pela E.N.E. da Universidade do Brasil.
2. Em 1948 obteve o título de Livre Docente da cadeira de Análise Matemática e Superior da F.N.F. da Universidade do Brasil.
3. A partir de 1949 é membro do corpo de comentadores da Mathematical Reviews, revista editada pela American Mathematical Society.
4. Representante do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da Academia Brasileira de Ciências no Congresso Internacional de Matemática (Harvard University, U.S.A. 1950).
5. Representante da Sociedade Matemática de São Paulo na fundação da International Union of Mathematics, em 1950.
6. Em 1948-1949 gozou no Department of Mathematics, University of Chicago, uma bolsa conferida pelo State Department do Govêrno norte-americano.
7. Atualmente goza uma bolsa da Guggenheim Foundation, no mesmo Department.

ALGUNS TRABALHOS PUBLICADOS

1. Sôbre a permutabilidade entre as operações de passagem ao limite e de integração de equações diferenciais. Anais da Academia Brasileira de Ciências, vol. 13 (1941).
2. Un'estensione di un lemma di Dirichlet, Rendiconti della Accademia Nazionali dei Lincei, vol. 3 (1942).
3. Sôbre as séries de funções quase-sempre absolutamente divergentes, Revista de Matematicas y Fisica Teorica de la Universidad de Tucuman, vol 3 (1942).
4. An extension of the notion of integral function of the finite exponential type, Anais da Academia Brasileira de Ciências, vol. 16 (1944).
5. Algunos teoremas sobre las series de terminos positivos, Mathematicae Notae, vol. 4 (1944).
6. On linear expansions, I. Transactions of the American Mathematical Society, vol. 59 (1946).
7. On linear expansions, II. Summa Brasiliensis Mathematicae, vol. 1, (1946).
8. Sur la combinaison des topologies metrisables et pseudo-metrisables, Comptes Rendus de l'Academie des Sciences de Paris, vol. 223 (1946).
9. Combinação de topologias metrisáveis e pseudo-metrisáveis, Tese de Livre Docência, Faculdade Nacional de Filosofia, 1947.
10. Une propriete caracteristique des algebres booleiennes, Portugaliae Mathematica, vol. 6 (1947).

Resposta de Leopoldo Nachbin, professor da Faculdade de Filosofia e membro do Centro de Pesquisas Físicas, à enquete de TRIBUNA DAS LETRAS:

—A—

PERGUNTAS:

1 — Em que época começou a sentir interêsse pelas matemáticas?

2 — Êste interêsse é, no seu caso, hereditário?

3 — Tem, entre os seus ascendentes, pessoas especialmente dotadas na matemática?

4 — Quais os ramos da ciência matemática por que sente maior atração?

5 — Sente-se atraído pela ciência matemática em si mesma ou pelas possibilidades de sua aplicação?

—B—

6 — No que respeita a sua aplicação pode dizer-nos o que o progresso deve às matemáticas?

7 — Seriam possíveis as tão estimadas comodidades modernas sem a matemática? Os inventos que mais contribuíram para diminuir a dor, prolongar a vida do homem, tornar possível a ligação dos continentes, preparar as condições para uma industrialização rápida, distribuição de mercadorias e portanto criando as bases materiais indispensáveis a uma sociedade de abundância, tudo isto seria possível sem as matemáticas?

8 — E' portanto justo chamar as matemáticas "Uma ciência desumanizada"? ou "desvinculada do real"?

9 — E no próprio domínio da investigação matemática parece-



Prof. Leopoldo Nachbin

lhe que existe ou não uma certa poesia e uma certa arte nas grandes hipóteses matemáticas?

10 — Em que medida o vértice de algumas concepções e especulações matemáticas confina com a metafísica?

—C—

11 — Conservou alguma recordação precisa da sua maneira de trabalhar quando cursava a Universidade? Nessa altura interessava-se apenas em assimilar o já adquirido ou pensava em investigações próprias? Tem algum pormenor pessoal (de interêsse geral) a relatar?

12 — Uma vez terminados os seus estudos tentou adquirir uma instrução geral abarcando vários pontos da ciência ou intentou aprofundar um ponto particular estudando só o que lhe era indispensável para êsse objetivo, e só depois se interessou por outros problemas de ciência? Qual o método que prefere? Quais as vantagens e desvantagens de um e de outro?

13 — Descobriu alguma coisa por si próprio no campo das matemáticas? Levou mais longe qualquer investigação feita? No primeiro caso como se gerou a descoberta? No segundo como se apercebeu da possibilidade de desenvolvimento e que dificuldades encontrou?

14 — Qual é, na sua opinião, a contribuição do acaso ou da inspiração na descoberta matemática?

15 — Observou alguma vez que alguma descoberta ou uma solução de um problema completamente estranho aos seus estudos do momento lhe tenha surgido quando precisamente considerava todos os seus esforços sem resultado?

16 — Aconteceu-lhe alguma vez calcular ou resolver problemas durante o sono ou ver terminadas no momento de acordar pela manhã soluções ou descobertas quer completamente inesperadas quer inùtilmente buscadas durante a vigília?

17 — Quando obtém algum resultado sôbre um problema que buscava solucionar, redige-o imediatamente para fixar a parte solucionada, ou pelo contrário vai acumulando os resultados tomando simples notas, esperando dar-lhes forma acabada quando formem um conjunto que reputa importante?

18 — De uma maneira geral qual é a importância que atribui à leitura de investigações matemáticas e que conselhos daria a um jovem, interessado na investigação e com os conhecimentos habituais a um curso superior de matemáticas?

19 — Parece-lhe ter seguido sempre o mesmo método de trabalho nas suas investigações?

20 — Nas suas principais investigações que tentou houve continuidade no seu trabalho, ou abandonou o tema em certos momentos, para voltar mais tarde com aquisições novas, ou simplesmente depois de descansar?

21 — Se adotou os dois métodos, qual deles considera preferível?

22 — Qual é na sua opinião o tempo mínimo que um matemático que tenha outras ocupações, deve dedicar por dia, ou semanal ou anualmente às matemáticas, para chegar a cultivar em alto grau alguns dos ramos dessa ciência?

—D—

23 — As ocupações ou distrações artísticas, em particular a música e a poesia, parece-lhe que prejudicam ou pelo contrário que ajudam, por sugerirem novas associações de idéias, a investigação matemática? Ou a favorecem pelo descanso momentâneo dado ao espírito? Parece-lhe que a sua resposta neste domínio possa ser aplicável a outrem, ou êste tipo de reação é, no seu parecer, rigorosamente individual?

24 — Quais são as suas ocupações favoritas fora da investigação matemática?

25 — Se tem ocupações pessoais absorventes como as coordena com os seus trabalhos de investigação matemática?

—E—

RESUMO

26 — Que conselhos daria a um estudante de matemática? A um jovem investigador de problemas matemáticos?

—F—

(Uma revisão de problemas)

Qual a importância histórica da geometria cartesiana?

Qual a importância histórica da filosofia matemática de Spinoza?

Qual a importância histórica da filosofia matemática de Kant?

Pode falar-se de uma metafísica do cálculo infinitesimal, tal como faz Leon Brunswhig?

Qual a importância histórica da filosofia matemática de Comte?

Como se chegou às geometrias não-euclidianas? (Descrição histórica não técnica, citando no entanto o 5.º postulado de Euclides na íntegra e apontando algumas reflexões em estilo acessível).

Qual a filosofia matemática de Einstein? Tôda a grande aquisição histórica no domínio da matemática tem a sua metafísica própria? E' isto exato para a Relatividade? Senão por que?

O que é e como se formou a filosofia logística das matemáticas?

Por que se deu a dissolução da filosofia logística?

Quais os benefícios históricos da filosofia logística?

Qual o valor da intuição na Matemática? Como se deu (e em que medida se deu) a superação do intuicionismo na matemática?

Quais as grandes perplexidades atuais da matemática?

O que pensa da reação contra o intelectualismo das matemáticas?

—G—

O estudo das matemáticas no Brasil. Deficiências e lados positivos. Contribuição do Brasil para a investigação matemática ou para a aplicação das matemáticas no campo de outros ramos da ciência.

RESPOSTAS:

1 — Comecei a sentir interêsse pela Matemática desde o 2.º ano do curso secundário depois de quase ter sido reprovado no 1.º ano em Matemática.

2 — Não.

3 — Não.

4 — Até o período de aluno na Escola Nacional de Engenharia, estava mais interessado por aspectos clássicos da Matemática. Desde então tenho me dedicado quase que exclusivamente à chamada Matemática Moderna, uma de cujas características é o emprêgo de métodos abstratos para atender às necessidades da Matemática clássica. Meu interêsse principal no momento concentra-se na Análise Funcional a qual, esquemàticamente, procura aproveitar nossa intuição no espaço físico habitual para o estudo de espaços de uma infinidade de dimensões que interessam à Matemática pura e suas aplicações. A Análise Funcional repousa sôbre dois ramos básicos da Matemática: a Álgebra Moderna e a Topologia Geral.

5 — Como engenheiro que sou, deveria (?) estar mais interessado pelas possibilidades de aplicação da Matemática à Física ou à Técnica. Por vocação, porém, sinto-me mais atraído pela Matemática em si mesma. Devo acrescentar que isso não implica nenhum menosprêzo pelas aplicações e, bem ao contrário, julgo igualmente importantes a Matemática pura e as suas aplicações. O matemático puro é indispensável para a formação de matemáticos aplicados, assim como o físico teórico é indispensável para a formação de bons físicos experimentadores. Na colaboração entre o matemático puro e o aplicado, compete ao primeiro saber se um problema de aplicação envolve uma dificuldade matemática nova. Um pequeno detalhe pessoal: Depois de fracassar no 1.º ano do curso ginasial como estudante de matemática, apesar de ser o melhor aluno em outras matérias, a partir do 2.º ano tornei-me o melhor aluno de Matemática a ponto do meu professor sugerir que eu deixasse Recife para estudar num ambiente melhor mais Matemática. Sugestões do meu professor: eu deveria vir ao Rio para a Escola Militar ou para a Escola de Engenharia. Naquele tempo já existia a Faculdade de Filosofia de São Paulo! Preferi a Escola de Engenharia para me dedicar à Matemática. Sou pois Engenheiro por "engano". Lembrando-me dêste detalhe vejo como é errada a mentalidade dominante em nossa Universidade, onde um engenheiro não pode ser assistente de Matemática nas Faculdades de Filosofia, ou um licenciado em Matemática pelas Faculdades não pode ser assistente na Escola de Engenharia, criando-se assim barreiras artificiais! Nada impede que um licenciado possa se dedicar com sucesso à Matemática aplicada ou que um engenheiro (o que é menos comum, é verdade) na realidade venha a se tornar um matemático "puro". Eu não posso ser assistente na Faculdade de Filosofia.

6 — Os matemáticos puros são guiados por um sentimento estético ou uma certeza moral de possível interêsse em suas pesquisas matemáticas. Esse é o motivo pelo qual um grande número de fatos matemáticos que entraram nas aplicações precederam na sua descoberta por 50 ou mais anos as suas aplicações. A matemática é indispensável para o treinamento de físicos, estatísticos. A Aerodinâmica parece ser o ramo da técnica que usa Matemática em nível mais alto (fazendo uso, por exemplo, da representação conforme e das funções ortogonais, sem mencionar as equações diferenciais que se acham presentes em um sem número de aplicações técnicas tradicionais). Quando se fala em aplicações da Matemática pode-se entender três coisas: 1) aplicações dentro da própria Matemática; 2) aplicações à técnica, Física; 3) e finalmente a mais difícil das aplicações, a formulação matemática de uma teoria até então não matemática. O primeiro tipo de aplicação dificilmente pode ser distinguido da própria Matemática. Quanto ao segundo tipo, a Física constitui, especialmente depois da Mecânica quantica, o domínio por excelência das aplicações da Matemática. A teoria das equações diferenciais e o cálculo das variações são os ramos da Matemática que mais influenciaram e foram influenciados pelas aplicações físicas no século passado. O cálculo operacional e os espaços a mais de três dimensões (e mesmo a uma infinidade de dimensões) desempenham um papel análogo no século presente no intercâmbio entre Física e Matemática. Há já muito tempo que a Matemática e suas idéias se empregam com êxito na Biologia (genética). Uma tentativa para aplicar a Matemática a regiões mais complexas como a fisiologia do sistema nervoso (que é então comparado aos servo-mecanismos), psicologia, etc., foi desenvolvida recentemente por Norbert Wiener, um dos mais destacados matemáticos norte-americanos, em colaboração com outros matemáticos e fisiologistas norte-americanos e mexicanos. O seu livro "Cybernetics", apareceu em Nova York em 1948.

Entre as tentativas para matematizar uma teoria ainda não matemática feitas em nosso século, uma das mais sérias e com possibilidades de relativo êxito, não obstante a complexidade dos fenômenos, é a devida ao eminente matemático von Neumann e ao economista Morgenstern cujo trabalho é objeto do livro "Theory of games and economic behavior", publicado nos Estados Unidos em 1943. Não só o nível dos métodos matemáticos empregados é muito alto, o que nem sempre se dá nas aplicações da Matemática conhecidas (que em geral não têm nenhum interêsse para o matemático puro) como também êsses métodos surgiram nos estudos visados por von Neumann e Morgenstern, pela primeira vez. A teoria de von Neumann-Morgenstern consiste em assimilar a luta econômica entre vários competidores a um jôgo entre jogadores num sentido mais lato do sentido vulgar dêsse têrmo. Como o resultado para um determinado jogador não depende ùnicamente de seus próprios atos mas também dos atos dos demais jogadores, o problema é o de obter o máximo de uma função cujas várias variáveis não são controladas completamente, problema nunca abordado na Matemática clássica. Os métodos do livro repousam na Topologia, por exemplo nos teoremas de existência de solução do tipo dos pontos fixos iniciados pelo matemático holandês Brouwer no comêço dêste século (1909) sem a menor suspeita do tipo de aplicação que suas considerações matemáticas "puras" viriam encontrar. Durante a última guerra um novo campo de aplicações do método científico foi desenvolvido: a análise operacional. Vários matemáticos contribuíram para o seu desenvolvimento. A análise operacional inclui entre outros aspectos o estudo quantitativo das operações estratégicas. Uma interessante exposição a respeito pode ser encontrada no artigo "Mathematical problems in operations research", de Philip Morse, aparecido no Bulletin of the American Mathematical Society, vol. 54, 1948. Entre os aspectos de aplicação mais conhecidos da Matemática figuram as famosas máquinas eletrônicas de calcular, uma das quais está sendo desenvolvida por von Neumann, que resolvem equações diferenciais, ou sistemas de um número elevado de equações com um número elevado de incógnitas e que abrem novos horizontes para a Estatística, Astronomia, Meteorologia por permitirem que se faça dentro de um tempo útil cálculos que doutra forma seriam extremamente demorados.

8 — Não há motivos para chamar a Matemática, como um todo, de ciência desvinculada do real nem para a denominação corrente de "pesquisas desinteressadas", embora êste ou aquele aspecto particular possa merecer tais qualificativos. O que

(Conclui na pág. seguinte)



BILAC, Olavo

Em 16 de dezembro nasceu Olavo Bilac. Como evocação publicamos uma das suas páginas em prosa, que a par da beleza do estilo — tem uma atualidade evidente.

Esta crônica foi publicada na revista "Kosmos", de que era diretor Mário Nerhing, em novembro de 1904.

CRONICA

"Melhor seria, talvez, que nestas colunas só pudessem achar agasalho as coisas da Arte e do Sonho — alguns versos de amor, algumas páginas de crítica, algumas estampas reproduzindo perfis de mulheres, aspectos da Natureza, recantos pitorescos e calmos da cidade e do campo. Assim, "Kosmos" seria um oasis, em que as almas viessem repousar e sorrir um pouco, entre uma conquista e uma decepção, esquecendo o que a vida tem de rude ou triste.

Mas a Arte não é, como ainda querem alguns sonhadores ingênuos, um a aspiração e um trabalho à parte, sem ligação com as outras preocupações da existência. Tôdas as preocupações humanas se enfeixam e misturam de modo inseparável. As torres de ouro e marfim, em que os artistas se fechavam, ruiram desmoronadas. A Arte de hoje é aberta e sujeita a tôdas as influências do meio e do tempo: para ser a mais bela representação da vida, ela tem de ouvir e guardar todos os gritos, tôdas as queixas, tôdas as lamentações do rebanho humano. Sòmente um louco — ou um egoista monstruoso — poderá viver e trabalhar consigo mesmo, trancado a sete chaves dentro do seu sonho, indiferente a quanto se passa, cá fora, no campo vasto em que as paixões lutam e morrem, em que anseiam as ambições e choram os desesperos, em que se decidem os destinos dos povos e das raças...

A "crônica" de "Kosmos" deve fixar, de mês em mês, o estado moral, a "crise" da existência carioca. E seria insensato, que, num momento em que tôda a cidade sofre, agoniza ou convalesce — só aparecessem nestas páginas suspiros de poetas, desvaneios de lirismo abstrato... Uma revista, que se fundasse, no Brasil, para exclusivamente cuidar de coisas de Arte, seria absurda. A Arte é a cúpola que corôa o edifício da civilização: e só pode ter arte o povo que já é "povo", que já saiu triunfante de tôdas as provações em que se apura e define o caráter das nacionalidades.

Justamente, o Rio de Janeiro convalesce agora da sua última crise. Não foi pròpriamente uma doença — aquilo que tão fundamente abalou a cidade, há poucos dias: foi uma crise — crise de idade, crise de desenvolvimento nacional. Um povo não se forma de uma só vez, por milagre: não é com meia dúzia de decretos que se civiliza uma aglomeração de homens, dando-lhe coesão e consciência.

Essa matula desenfreada, que andou quebrando árvores e lampeões, vociferando e tumultuando, trocando facadas e tiros de revólveres — estava, nesses dias de vesania e brutalidade, exercendo uma função natural, e, até certo ponto, providencial. Não há aqui um paradoxo — ou uma graçola, que seria de máu gôsto: há uma grande e luminosa verdade. As arruaças dêste mês — nascidas de uma tolice e prolongadas por várias causas — vieram mostrar que nós ainda não somos um povo. Amanhã, um especulador político irá, pelos bécos e travessas em que reside humilde, murmurar que o govêrno tenciona degolar todos os católicos, ou fuzilar todos os protestantes, ou desterrar todos os homens altos, ou encarcerar todos os homens baixos. E a gente humilde aceitará, como uma verdade, essa invenção imbecil, como aceitou a invenção da vacina com sangue de rato pestiferado... E pouco importa que em tôdas as esquinas se preguem editais aniquilando a calúnia, e pouco importa que todos os jornais destruam a infâmia em artigos, em notícias, em anúncios: — a gente que não sabe ler continuará a crêr no que lhe disseram — e a sua revolta brutal e irresponsável continuará a servir de arma dos especuladores.

No Rio de Janeiro, e em todo o Brasil, os analfabetos são legião. E não há "povo", onde os analfabetos estão em maioria. Quem não sabe ler, não vê, não raciocina, não vive: não é homem, é um instrumento passivo e triste, que todos os espertos podem manejar sem receio.

A revolta de agora não foi apenas obra dos desordeiros de profissão: foi também obra dos ignorantes, explorados criminosamente pelos astutos.

Eu não sei bem para que servirá dar avenidas, árvores, jardins, palácios a esta cidade — se não derem aos homens rudes os meios de saber o que é civilização, o que é higiene, o que é dignidade humana.

Dir-me-ão que, em todos os países da terra, há rebeliões e motins. Haverá; mas não há um só país civilizado em que a rebelião se manifeste com a grosseira brutalidade e a estúpida organização com que se manifestou aqui. Em primeiro lugar, os levantes militares só se vêem na América do Sul, onde, pela falta de educação cívica dos povos, a espada se transformou, de defesa de fronteiras em imposição de govêrno interno. E, pondo de parte o levante militar (que foi uma das fases apenas da revolta) — em nenhum outro país da Europa e da América os arruaceiros descarregariam a sua cólera sôbre as árvores inofensivas...

Eu, por mim, odeio todos os atos violentos e tôdas as manifestações da fôrça bruta: mas, entre uma revolução sangrenta e feroz, e uma revolução apenas ignóbil e irracional, sempre preferiria a primeira.

—o—

Entretanto, não nos envergonhemos demais com essas coisas. Não se trata de uma doença: trata-se de uma crise natural. Os povos também têm as perturbações de dentição e puberdade, que abalam e organismo das crianças e dos adolescentes.

O que urge é compreender essa crise, e é aproveitar a lição dos fatos. Nós não temos ùnicamente, diante de nós, o problema do saneamento e do povoamento. Com o saneamento apenas, livrar-nos-emos das epidemias que os mosquitos, os ratos, os micróbios transmitem de corpo a corpo — mas deixaremos, intacta e tremenda, pairando sôbre nós, a ameaça das epidemias morais, que depauperam o organismo social, e o conduzem à indisciplina, à inconsciência e à escravidão. Tratando apenas do povoamento, feito ao acaso das levas de imigração, sem fundar uma escola em cada novo núcleo de povoadores — conseguiremos sòmente aumentar e dilatar o império da ignorância e da irresponsabilidade.

O problema que tem de ser resolvido, juntamente com êsses dois, é o da instrução. E o que dói, o que desespera, é que tôda a gente culta do Brasil tem a consciência disto, e que, há mais de um século, esta verdade, anunciada, proclamada, escrita, em tôdas as tribunas, em todos os livros, em todos os jornais, ainda não achou govêrno que a servisse em terreno prático.

O Brasil está cheio de Escolas Superiores, de Faculdades e de Ginásios; ainda não há quem queira plantar no seu seio não sei quantas dúzias de Universidades; eleva-se, no Rio de Janeiro, um palácio, para abrigar o pendantismo das Academias, que copiam os estatutos da Academia Francesa; quebram-se lanças em favor da criação de um Teatro Normal; grita-se que não há, em tôda a América, Ciência como a nossa Ciência nem Arte como a nossa Arte: — e todos esquecem que, para a civilização de um povo, pouco importa que nele se contém alguns milhares de poetas, de pintores e de cientistas, quando a sua maioria, a sua grande massa de milhões e milhões de indivíduos, é uma turba-multa irresponsável de analfabetos.

Ah! quando chegará o dia em que possamos ter menos academias e mais escolas primárias — menos aparência e mais fundo, menos retórica e mais cartas de *a b c* !

O. B.

"L'homme révolté"

O último livro de Albert Camus apresentado por Robert Kemp

(Resumo)

Em verdade sentimo-nos dolorosamente constrangidos, pelo espaço e pelo tempo, quando queremos dizer por que deve ser amado do público, um livro tão importante como "L'Homme revolté" de Albert Camus. Concentra tal feixe de novas perspectivas sôbre alguns "indivíduos", daqueles a que Elie Faure chamou os "construtores", ao mesmo tempo que meditações sôbre a condição humana, suas constantes e suas metamorfoses no curso dos séculos, que devíamos ler, depois reler duas ou três vêzes êste trabalho antes de pensarmos em fazer uma nota.

Urge porém dizer, desde já, alguma coisa. Não sei se Camus dará uma continuação a êste trabalho. Depois de uma análise profunda dos erros e do envelhecimento do marxismo, Camus deixa transparecer a sua tristeza e decepção pelas conseqüências que foram tiradas de uma doutrina desfigurada e por isso mesmo tornada criminosa. Mas a partir daí, paira, torna-se alusivo, não ataca com tôdas as suas armas. Ora, nós temos nestas 387 páginas o resultado de longos estudos e de emocionantes debates interiores. Julgamos portanto que êste livro será completado: tal qual, é angustioso.

—

Depois de nos ter dado "Les Justes" para teatro, o autor regressa ao tema apaixonadamente. Nós, todos nós, sentimos que "Les Justes" propunham uma comparação entre os revoltados de 1905 e os triunfadores de 1950. Camus volta-se carinhosamente para êsse Kaliayev, personagem histórico, que renunciou a atirar uma bomba para o carro do Grão-Duque, quando viu que conduzia também duas crianças inocentes. E a maior parte dos camaradas de combate de Kaliayev, aprovaram-no. Porque em 1905 não se aprovava o assassínio gratuito. Não se igualava a zero o valor dos seres humanos, estivessem ou não inocentes. O homem revoltado de então era justo para com os inocentes. O de agora não se considera e não quer ser justo senão para o coletivo — que é uma abstração.

Há duas espécies de revolta, diz Camus. A revolta metafísica e a revolta histórica. Noto de passagem que a palavra histórica aparece com uma significado que balança entre o sentido que todos lhe atribuimos e o de realidade viva, existente ou capaz de existência. Quanto à revolta metafísica, data de longe. Satan foi um revoltado metafísico. Cain, a bem dizer, também, pois que acusa Deus de injustiça. Ao revoltado metafísico que protesta contra o sofrimento do homem ou dos animais, das crianças, de um universo em que o mal domina, o que prefere negar a Deus, a ter que admitir a sua existência insensível a tudo isto; perante êstes o sage, que tem as suas razões e as suas respostas a estas interpelações quando sinceras, concede em verdade indulgência. E' o momento em que Camus escreve sôbre certos negadores e blasfemadores de alto talhe moral, páginas de uma extraordinária beleza. Há outros, mais literatos, outros filósofos. Sôbre Sade tem uma interpretação de grande interêsse. Considera-o como um criado que recolhia as migalhas do pensamento do seu patrão, o Barão de Holbach. Quando depois fala de Rimbaud, de Lautreaumont e de Nietzsche e depois, à maneira de um Bossuet, resume a história da revolta e da revolução de Spartakus aos nossos dias, encontrará um Saint Just, um Bakounine, um Dostoievski, um Marx, um Lenine e dá-nos uma idéia de tôdas as suas possibilidades em capítulos brilhantes e em respostas e críticas de uma exatidão plástica — no conteúdo e forma. Admiráveis as suas páginas de interpretação sôbre Nietzsche e Rimbaud. Por fim a análise histórica e crítica do niilismo e dos doutrinários da revolução a começar por Marx que na pena de Camus surge com um ar bonachão e burguês, bastante divertido e talvez um pouco caricatural...

Embora a sua analise não desmonte peça por peça o marxismo, dizendo, uma a uma, quais as rodas da engrenagem que têm os dentes quebrados, para mim, individualista de coração e instintivo, a boa fé e que Camus dia basta-me. No que respeita ao niilismo, palavra inventada por Turgeniev é caracterizado por Camus de forma clara, e se o autor não adere à doutrina, propondo a sua excedência, no entanto mostra-se um amigo compreensivo dos grandes niilistas que deram a sua vida, os mesmos que não consentiam em viver depois, em obediência ao proprio princípio. Há em Camus, nesta e noutras passagens, uma simpatia clara por um estilo de vida romantico, de um nobre romantismo, e um horror do materialismo — sobretudo do "materialismo histórico".

Os revoltados do passado eram sêres à parte, singulares se assim se quiser. Os revoltados do século XX, que tanto entristecem Camus, e na primeira linha os comunistas, ensinam à massa uma revolta, de que eles são os primeiros beneficiários. Não é mais do lado dos "revoltados-chefes" que se encontra o antigo espírito de revolta [illegible] é entre êles que se encontram os mártires

O MÉTODO DE TRABALHO DOS MATEMATICOS...

(Conclusão da pág. anterior)

é verdade é que as aplicações da Matemática são, ou têm sido retardadas em relação à sua descoberta.

9 — Não há dúvida que poucas coisas são tão estéticas como uma teoria matemática bem acabada onde o gráu de generalidade é suficientemente elevado para abarcar casos aparentemente desconexos, sem ser demasiado geral para não parecer sem finalidade.

11 — Dificilmente pude ser na Universidade um bom aluno, ao contrário do que sucedeu no curso secundário, pois estava interessado desde já em problemas de pesquisa matemática.

13 — Penso ter feito investigação própria de interêsse na Matemática, por citações já vistas de alguns de meus trabalhos, mas creio não ser eu a pessoa indicada para falar do mérito de meus próprios trabalhos, por motivos óbvios. Muitas vêzes sucede que depois de feito o trabalho diminui de interêsse para o próprio autor e por isso vou me limitar a mencionar dois trabalhos meus que mesmo depois de acabados conservam o interêsse inicial, além de terem despertado o interêsse de outros matemáticos: um sôbre as álgebras densas de funções diferenciáveis aparecido no Comptes Rendus da Academia de Ciências de Paris em 1949, o outro sôbre uma generalização do teorema de Hahn-Banach publicado nos "Transactions of the American Mathematical Society" em 1950.

14 — O "acaso", se é que êsse é um nome próprio, tem influência na descoberta matemática ou em qualquer outra, pois muitas vêzes parece obra do acaso o aparecimento de uma idéia que resolve o problema em estudo ou o estabelecimento da conexão com outro problema conhecido.

15-16 — Creio ser normal entre as pessoas que se dedicam à investigação científica em ramos que dependem exclusivamente de imaginação (e não também de trabalhos experimentais ou de cálculos longos) a descoberta inconsciente ou inesperada, ou pelo menos com êsse aspecto, apesar de anteriormente já se ter sem sucesso tentado resolver o problema em consideração. Uma confissão dêsse tipo, porém, sôa cabotina às pessoas que não se dedicam à investigação do tipo acima.

17 — Pessoalmente sou dos que preferem trabalhar gradualmente, dando apenas redação ao que me parece já de algum interêsse, e não apenas questão de detalhe técnico.

18 — Julgo fundamental a leitura e estudo do trabalho de outros na pesquisa matemática desde que a pessoa acompanhe a leitura com algum intuito de aplicar o que está lendo ou extender as idéias do autor. A leitura a título exclusivo de informação só se justifica quando se tratar de trabalho realmente fundamental. O desenvolvimento da Matemática tem às vêzes um tal caráter determinista que a falta de leitura num plano internacional fatalmente conduz o pesquisador à duplicação, por vêzes total, de trabalhos já realizados. Isso não é verdade em outros ramos da Ciência.

23 — Em meu caso pessoal as distrações artísticas não têm nenhuma influência sôbre as pesquisas, a não ser a título de descanso, de resto benéfico. A maioria dos matemáticos puros que conheci têm duma ou doutra forma um interêsse artístico acentuado e natural, a título de derivativo.

22-25 — Dificilmente se pode conciliar outras atividades como as de organização, ou de outra natureza não matemática, com as pesquisas matemáticas, pois estas exigem um longo tempo para comparar o conhecido com o procurado, ou para transferir a intuição ou hábito de um para outro domínio matemático. A eficiência do pesquisador é um fenômeno irregular. Isso é absolutamente verdade para os matemáticos e físicos teóricos e menos exato para os que trabalham nas ciências experimentais onde uma parte do trabalho consiste na coleta de dados.

26 — Eu não daria nenhum conselho a nenhum jovem interessado na pesquisa matemática sôbre como se pode fazer pesquisa. Depois de conhecê-lo eu procuraria ajudá-lo a imitar o meu modo de trabalhar e de descobrir problemas que lhe pareçam dignos de serem investigados. E' mais difícil ajudar um jovem que não é um investigador inato e precoce mas que tem qualidades de se tornar um investigador do que continuar sua própria pesquisa.

G — O Brasil é um país lamentàvelmente atrasado na Matemática. Temos muito poucos nomes de valor, como Teodoro Ramos e Lélio Gama, para citar alguns, mas nunca tivemos uma escola de matemática real. Durante muitos anos o estudo de Matemática e Física se confundia com a condição de aluno da Escola de Engenharia. A criação das Faculdades de Filosofia, especialmente a de São Paulo, foi um passo importante. Não temos matemáticos competentes para atender às oportunidades poucas mas existentes em nosso país no setor das aplicações. O mesmo era verdade no campo da Física há uns 10 anos atrás. Pouquíssimos matemáticos brasileiros estiveram no estrangeiro em gôzo de bolsa de estudos. Pouquíssimas bibliotecas têm a preocupação de receber regularmente as revistas internacionais de matemática. O desenvolvimento que a Física vem tendo entre nós e a criação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica em São Paulo constituem duas esperanças de que a Matemática aplicada terá brevemente um desenvolvimento razoável em nosso país.

Depois do Concurso do Pedro II

14 perguntas a Vieira Souto

O 4.º candidato ao concurso de Literatura do Colégio Pedro II, Luiz Filipe Vieira Souto, responde hoje a 14 perguntas da "Tribuna das Letras".

E portanto o último dos candidatos a êsse concurso que procuramos. A seguir, alguns componentes da mesa examinadora serão entrevistados, sobretudo para esclarecimento de certos pontos de inegável gravidade assinalados no depoimento do professor Celso Cunha.

1.ª PERGUNTA — Por que escolheu Alvares de Azevedo como tema central de sua tese? Seduzido pelo "caso" literário, pelo humano, aproveitamento de estudos anteriores acidentalmente feitos, aproveitamento do material inédito ou para que teve especiais possibilidades de consulta, ou de tradição oral, como aponta na tese, isso tudo em conjunto, só parcialmente, ou motivos de outra ordem?

1.ª RESPOSTA — Nunca existe uma razão única para as predileções individuais. Na escolha de assunto para tese do concurso a uma das cátedras vagas de literatura no Colégio de Pedro Segundo, com a amplitude dos programas oficiais aprovados e em vigor, procurei conciliar na minha escolha vários fatores. Uma parte grande do programa, com justiça, abrange a literatura brasileira. Sendo estabelecimento de ensino, brasileiro; os professôres, brasileiros; os candidatos, brasileiros; os examinadores, brasileiros; os alunos, brasileiros; preferi cuidar da literatura brasileira. Fixado êste ponto, cri interessante, dadas minhas idéias pessoais sôbre a gênese do romantismo americano, especialmente brasileiro (páginas 116 a 119 da tese) versar o período romântico. Entre as principais figuras do romantismo, uma para mim, há anos, tem merecido singular carinho pelas controvérsias dos autores sôbre ela. Tomei-a para centro do estudo. Além disso, a quantidade e a qualidade de documentação, "de" e "sôbre" Manoel Antonio Alvares de Azevedo, possuida por mim, no meu arquivo particular, tornam-me possivel encará-lo por diversos prismas, modificando as opiniões estabelecidas e, despindo-o de cunho lendário e real que lhe haviam dado pela exteriorização aparente do seu "eu", para mostra-lo mais humano, quiçá prosaico, um homem, antes, um adolescente como os outros, porém verdadeiro.

2.ª PERGUNTA — Não lhe parece exagerado dizer, como fez na tese, que Alvares de Azevedo "será (nessa mesma tese) desvendado de forma definitiva, verdadeira e exaustiva"? Além da possibilidade de surgir um crítico no Brasil que partindo dos mesmos dados possa revelar aspectos que eventualmente o seu trabalho deixa sem resposta, não admite na poesia uma parte insondável que nega precisamente que seja o crítico a possibilidade de um poeta ser desvendado de forma definitiva?

2.ª RESPOSTA — Aparentemente parece exagerado, mas a "explicação final e oportuna" (página 269 da tese), demonstra o contrário. Dúvidas que possam pairar sôbre minhas asserções ficarão resolvidas em abril do próximo ano, quando para comemorar o primeiro centenário da morte de Alvares de Azevedo, deverão aparecer os três volumes de meus escritos sôbre êle, "Pálida sombra...", o título geral das quase duas mil páginas, com cêrca de 200 figuras, que tornarão o poeta de "O conde Lopo", assunto esgotado. Naturalmente um ser humano é desvendado "de forma definitiva"... relativamente, porque de modo total absoluto, nenhum será. A complexidade do pensamento, não só em relação aos poetas, mas a qualquer um, será sempre impossivel de conhecimento sôbre os aspectos.

3.ª PERGUNTA — Qual a relação entre Alvares de Azevedo e a situação histórica e social do seu tempo?

3.ª RESPOSTA: — Alvares de Azevedo representou, pelas suas origens familiares, pelas intenções tidas pelos pais em relação ao futuro que desejavam fôsse o seu, símbolo do brasileiro destinado às classes culturais e governamentais do país. E' só folhear a história literária e política do Brasil, no período em que viveu, notar-lhe colegas e amigos de maior ou menor convivência, mas das mesmas procedências e casta, para constatar poder ser sua figura, um padrão no meio pátrio da primeira metade do século XIX.

4.ª PERGUNTA: — Quais as características; os "sinais", de Alvares de Azevedo que permitiram a Afrânio Peixoto escrever estas palavras: "menino de gênio que excedeu em tudo a inúmeros e incontáveis homens feitos e caducos. *Um milagre*, Alvares de Azevedo"?

4.ª RESPOSTA: — Afrânio Peixoto com a acuidade admirável do seu talento, com a cultura humanística e o conhecimento minucioso da nossa história que lhe eram inerentes, aliados ao senso de observação que é um dos apanágios da medicina, póde ver claramente "os sinais" que o levaram ás afirmações consagradoras do poeta. Assim, a cultura enorme haurida nas leituras e estudos feitos; o conhecimento das linguas estrangeiras, principalmente inglesa e alemã, sem falar no diuturnar dos clássicos, que facultavam-lhe ir buscar lastro cultural humanístico básico nas fontes puras; o poder de assimilação e o discernimento crítico patenteado em suas obras; mais ainda, fato que tive o prazer de verificar, também observado por Cassiano Ricardo, em conversa que mantivemos a respeito, a profundidade da poesia de Alvares de Azevedo, sua noturnidade, a introspecção do pensamento em seus versos, que o tornam único entre os românticos, sendo até hoje, atual, sua obra poética. Não é difícil, antes ao contrário, integrá-lo no conceito rilkeano de poesia. O "humour", em Alvares de Azevedo é impar na poesia brasileira. Enquanto outros tentavam, êle, singular e impar, realizou. Só nos inglêses poderemos encontrá-lo tão nítido em perfeição.

5.ª PERGUNTA: — Considera a sua tese um trabalho de crítica compreensiva, judicativa, amplificante, ou pesquisa sob a forma crítica, ou ainda uma apologética sob forma pudorosa da pesquisa?

5.ª RESPOSTA: — Quanto a esta pergunta, apesar de stendhaliano cada vez mais acentuado e admirador incondicional de Chateaubriand, de ter as obras completas de ambos por livros de cabeceira, prefiro deixar a outrem, a resposta, pois não sei até onde irá o meu "egoismo". Aqui, teria de enveredar pela autocrítica, terreno escorregadio e não muito simpático.

6.ª PERGUNTA: — Em que consistiu o byronismo de Alvares de Azevedo? Por que insiste tanto nesse byronismo? Pode dar alguns exemplos breves da legitimidade dessa filiação ao mesmo tempo que define os limites dessa legitimidade?

6.ª RESPOSTA: — Na minha tese acentuo que os autores estudiosos de Alvares de Azevedo fizeram-no um decalque de Byron, acharam-no um imitador de "Childe Harold", levando-o a passar quase por um títere byroniano. Apenas isto que afirmei. Procurei demonstrar que o byronismo de Alvares de Azevedo foi aparente, e creio ter deixado êste ponto bem claro. Não houve influência, mas emulação. Fui mais além. Cheguei (páginas 119 a 123 da tese) a demonstrar que se quisermos encontrar semelhanças entre Alvares de Azevedo e algum poeta inglês, só Shelley poderá se ajustar, mais ou menos a êle, e para isto transcrevi a "To a skylark", do náufrago do Ariel, e aludi à predileção alvaresazevediana, pelas epígrafes tiradas das obras poéticas shelleyanas.

7.ª PERGUNTA: — Que influência sofreu Alvares de Azevedo? No plano literário e filosófico? De que maneira as assimilou?

7.ª RESPOSTA: — Muitos são os remanescentes da biblioteca de Alvares de Azevedo em meu poder e no de outros membros da família. Os pais e os tios, todos de grande cultura literária e jurídica, como se depreende do papel que representaram nos meios cultos do país, certamente influiram, corrigindo e dirigindo-lhe as tendências. As críticas paternas e maternas ao que escrevia exteriorizando o seu pensar, são claras, precisas, na correspondência intima, não deixando sombra de dúvidas a respeito. Além da influência exercida pelas letras clássicas, foram os autores inglêses, portuguêses, alemães e francêses, os que mais de perto entraram nas suas cogitações no plano literário e filosófico. Tenho inúmeros livros a êle pertencentes, cujas margens foram escassas para anotações de leitura, sempre conceituosas e perspicazes. A assimilação de Alvares de Azevedo para com o que lia e estudava, era espantosa, daí a legitimidade de ser considerado por uns "um gênio" e por Afrânio Peixoto "um milagre".



Dr. Luiz Felipe Vieira Souto (médico) um dos candidatos ao concurso para uma cadeira de Literatura do Colégio Pedro II

8.ª PERGUNTA: — O que representa para a literatura brasileira Alvares de Azevedo?

8.ª RESPOSTA: — No romantismo brasileiro, ou melhor, entre os românticos mortos aos vinte anos, Alvares de Azevedo, é a figura de maior projeção, por ter sido dentre os que possuíam maior cultura (Francisco Bernardino Ribeiro, Antonio Francisco Dutra e Mello, e êle), o mais culto. Também pelo valor poético de sua obra, que, passado o romantismo há cem anos, permanece com características nítidas, atuais, verdadeiras em profundidade, sentido e forma.

9.ª PERGUNTA: — Quais os trabalhos críticos de maior valia sôbre o poeta?

9.ª RESPOSTA: — Só Sylvio Romero até hoje, escreveu trabalho científico sôbre a história da literatura brasileira, e tudo quanto em seu livro disse de Alvares de Azevedo pode ser levado em conta, entre os que em tempos idos trataram do artista da "Noite da Taverna". Dos da geração atual, a melhor obra de conjunto sôbre o poeta, é o livro escrito pelo meu particular amigo desembargador doutor Vicente de Paulo Vicente de Azevedo. Existem alguns ensaios, encarando-o sob êste ou aquêle ângulo de real valia. Dêsses escritos saliento os de Afrânio Peixoto, Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Neto, Edgard Cavalheiro, Carlos Dante de Moraes e poucos mais.

10.ª PERGUNTA: — O concurso?

10.ª RESPOSTA: — O concurso restou as tradições gloriosas da Casa que Bernardo de Vasconcelos ideou e a Regência realizou sob a égide do Imperador-Menino, cujo retrato por Félix Emile Taunay, preside na sala que Araujo Porto Alegre imaginou e executou, os destinos do estabelecimento padrão do ensino secundário no Brasil.

11.ª PERGUNTA: — Qual a sua opinião sôbre o concurso?

11.ª RESPOSTA: — Ainda é uma das melhores formas demonstrativas de valores intelectuais, o concurso. Mórmente quando realizado em elevado nível cultural, dentro da cordialidade e o respeito mútuo que caracterizam os homens bem educados e superiormente instruidos. Isto se deu no concurso de literatura. A Congregação composta pelos maiores nomes do magistério nacional, presidida por um jovem professor de singular cultura e aprimorada educação, acompanhou atenta e amável, incentivando os candidatos com o prestígio do seu interêsse simpático, o desenrolar das provas. Um auditório à altura da pugna lutou completamente a vastíssima sala e dependências próximas, durante as diversas fases, demonstrando o interêsse que tem realmente no Brasil, as questões intelectuais, quando encaradas com elevação.

12.ª PERGUNTA: — Sôbre a mesa examinadora?

12.ª RESPOSTA: — A mesa examinadora formada por professores fartamente conhecidos, desincumbiu-se como todos esperavam da parte de individuos que exercem cargos após provas árduas e trabalhos constantes. Todos os que no Brasil têm comércio com os meios cultos estão fartos de saber o nível do caráter e do preparo dos cinco examinadores.

13.ª PERGUNTA: — Sôbre os candatos?

13.ª RESPOSTA: — José Lins do Rego em artigo sôbre o concurso, foi de rara felicidade, quando falou sôbre os candidatos. Todos dentro de suas preferências demonstraram méritos fartamente conhecidos e reconhecidos pelo público em geral. A leitura das provas escritas versando sôbre "Tolstoi" e a prova didática sôbre "Jean-Jacques Rousseau" informaram o público sôbre as tendências literárias e didáticas dos quatro candidatos, à saciedade; da mesma forma que as arguições das teses haviam esclarecido as qualidades dialéticas e polemísticas de cada um. A cordialidade e a amizade demonstrada antes, durante e depois do concurso pelos quatro candidatos entre si, foi patenteada por todos os que assistiram as provas.

14.ª PERGUNTA: — Sôbre os resultados?

14.ª RESPOSTA: — Quanto a esta pergunta, compete ao público que assistiu as provas, externar sua opinião. Só a assistência culta e competente que lá se achava, poderá com imparcialidade julgar dos resultados. Nenhum concorrente assistiu a tôdas as provas dos demais, da mesma forma que não poderá, dadas as circunstâncias compreensíveis, avaliar das suas. Ninguém poderá, creio, ser juiz em causa própria...

DAS CORES E DOS GOSTOS

Por FRANÇOIS MAURIAC

da Academia Francesa. Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Os cristãos se esforçam no sentido de reconciliar a arte moderna e a Fé. Esbarram, no entanto, em resistências (que já procurei explicar). Repito minha concordância com o essencial na matéria, isto é com o intuito dos religiosos e dos leigos que resolveram, na França, pôr a arte viva a serviço de Deus vivo. O "grande Matisse" — como escrevi — para que ninguém ponha em dúvida meu pensamento acerca do velho mestre, do qual tenho ornando meu quarto um desenho admirável, desenho que me ajuda tôdas as manhãs a manter o gôsto pela vida.

Mas não há, nos tempos presentes, nenhum debate que não se envenene. Um jornalista é um imprudente se pensa que possa interrogar-se, mesmo que seja sôbre a estética, sem que pessoas cheias de particularismos e de partidarismos utilizem suas palavras, uma por uma, e as explorem, ao seu talante. Talvez seja uma coincidência, mas apenas tinha eu aqui sonhado alto, reproduzindo em artigo meu sonho, sôbre a arte sacra, quando em Roma, no "Popolo", um prelado saia a campo atacando, não moderadamente, a "Capela" de Vence. E, esta semana, um artigo não assinado de "Carrefour" atira, misturando-os, no mesmo saco os padres-operários, Simone Weil e os pintores modernos... O autor anônimo cola sôbre tudo isso a etiqueta de "progressismo". Será que basta para que uma heresia exista que a gente a cite? E' a palavra que cria a coisa? Sentira-me fortemente impressionado, a uns dez anos, quando um professor belga me qualificou de "surnaturalista". Não compreendi, mas certamente morrerei sem saber dessa heresia que eu talvez tenha inventado...

"Progressismo" é coisa que me inquieta ainda mais. Essas palavras forjadas e que não têm nenhum sentido, podem servir para todos os fins. Mas — seja qual fôr o alcance real — pode a arte ser herética? Existe na arte uma ortodoxia, fora da de Moscou? Que a obra de Simone Weil, judia não batizada, não seja ortodoxa, compreendemos, e aliás isto salta aos olhos, logo à primeira leitura "La Pesanteur et la Grâce" nos revela o segredo de uma alma não cristã à qual Cristo se revelou como se manifesta na Igreja Católica; não existe, a meus olhos, milagre mais perturbador. Mas que, vivendo fora do Berço, Simone Weil tenha errado, explica-se. Desejaria que nosso confrade anônimo de "Carrefour" nos explicasse o laço que une, no seu pensamento, a pintura de Vence e da igreja de Assy a uma doutrina heterodoxa.

Não existe na Igreja diretrizes artísticas que tenham fôrça de lei, salvo no que toca à liturgia e à música gregoriana. As faltas de gôsto nunca foram pecados que devam, ao que eu saiba, ser levados ao tribunal da penitência. A verdade é que o debate da arte sacra levanta a mesma questão que a Igreja tem que resolver em tôdas as ordens e sôbre pontos mais essenciais — e não só a Igreja mas também as nações, os partidos políticos. Pode-se mesmo dizer que não há criatura pensante que não seja obrigada a responder, por sua própria conta. Trata-se de adaptação a um mundo que se decompõe. Essa "aceleração da História" de que somos testemunhas falsearem hoje todos os problemas. Qual o católico, por pouco que reflita, que não compreende, por exemplo, que a batalha sôbre a escola livre se trava com argumentos que não mais valem coisa nenhuma, com dados que não existem mais há um quarto de século? Um decálogo idêntico existe entre os produtos da arte São Sulpicio que continuam a ter curso e essa sensibilidade, essa visão renovada que o cinema, as exposições, as revistas criam. Dêsse decálogo, as consequências são graves para a Igreja, quando refletem em dominios tais como os métodos do apostolado operário; a propósito das artes plásticas, seria, aliás, estranho que se envenenasse uma questão que não envolve a Fé, nem a disciplina, nem os costumes, mas só o gôsto.

Meu caro autor anônimo, se você inventa "progressismo" eu inventarei "imobilismo". Uma palavra vale a outra... Aplicada à arte, elas não designam mais que tendências contraditórias, preferências que nos parecem ter um direito igual a se manifestarem. Talvez sejam necessárias à Igreja cujo gênio profundo teve sempre a tendência de não separar a estabilidade da conquista. O Espírito sopra, enche as velas, faz estalar a contextura; mas não falta o chumbo para fazer lastro na barca de Pedro, não faltam as âncoras, nem as amarras, nem os "corpos mortos" que a mantenham no ancoradouro e nos portos todo o tempo resolvido pelo comandante ou pelo mestre da embarcação...

O programa de amanhã

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 14,00 HORAS.

		Kg	Cts
1 — 1	Lobélia, R. Urbina	52	30
2 — 2	Pantufla, D. Moreira	58	35
3 — 3	Inspiração, J. Tinoco	50	27
4 — 4	Tia Vina, S. Câmara	48	30
5	Lampeira, A. Nahid	50	50

2.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 14,55 HORAS.

		Kg	Cts
1 — 1	Porfio, E. Castillo	55	30
2 — 2	Oxford, D. Moreira	55	27
3 — 3	Egil, L. Rigoni	55	40
4 — 4	Disrali, J. Mesquita	55	50
5	Horatio, D. Ferreira	55	40

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,30 HORAS.

		Kg	Cts
1 — 1	Zanzibar, O. Ullôa	56	35
2 — 2	Orestes, E. Castillo	56	30
3 — 3	Kami, J. Mesquita	56	40
4	Hélio, R. Urbina	56	50
4 — 5	Path Finder, A. Rosa	56	40
"	Soberano, J. Tinoco	56	40

4.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,45 HORAS.

		Kg	Cts
1 — 1	Intrépido, E. Castillo	58	35
"	Tapaju, D. Ferreira	50	35
2 — 2	Aquila, J. Tinoco	48	20
3	Maco, R. Urbina	52	40
3 — 4	Lucifer, O. Ullôa	50	35
5	Intermezzo, não corre	50	—
4 — 6	N. Looses, C. Calleri	54	40
7	Luetzow, L. Rigoni	56	35
"	Saraivada, Mesquita	50	35

5.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 16,15 HORAS. "FIRMIANO PINTO".

		Kg	Cts
1 — 1	Vigorosa, D. Moreira	49	25
2 — 2	Sans Route, J. Tinoco	62	28
3	Chenille, S. Ferreira	64	25
3 — 4	Laurina, L. Diaz	61	40
5	Cucaracha, não corre	53	—
4 — 6	La Fontaine, Castillo	62	27
"	Happy Haven, O. Ullôa	56	27

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 16,40 HORAS.

		Kg	Cts
1 — 1	Rumena, F. Irigoyen	55	30
"	Frania, D. Ferreira	55	30
2	Clarinha, J. Araújo	55	40
2 — 3	Escalônia, O. Macedo	55	25
4	Esquiva, não corre	51	—
5	Luxuosa, R. Filho	55	50
3 — 6	Pancada, D. Moreira	51	40
7	Ardena, S. Câmara	55	50
"	S. Madre, L. Rigoni	55	50
4 — 8	Indaya, J. Tinoco	55	40
9	Platina, E. Castillo	55	25
"	Pauda, O. Ullôa	55	55

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 55.000,00 — AS 17,40 HORAS. (BETTING).

		Kg	Cts
1 — 1	Alcazaba, L. Rigoni	54	40
"	Barcena, M. Henrique	54	40
2	Sulamita, S. Ferreira	56	50
3	A. Campo, I. Pinheiro	54	60
2 — 4	Média Luna, não corre	56	—
5	Maná, C. Calleri	58	50
6	D. Fradique, J. Graça	54	35
"	Poranga, J. Araújo	52	35
3 — 7	Maracaju, R. Latorre	56	40
8	Darling, x.x.	54	50
9	Waldorf, J. Martins	56	60
10	Mandinga, J. Ramos	52	70
11	Onas, R. Filho	58	50
4 — 12	Alvino, J. Tinoco	56	60
13	Folliador, J. Portilho	52	60
14	Amir, J. Marinho	54	80
15	Bombo, R. Urbina	54	50
"	Grão Vizir, G. Costa	58	50

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 17,40 HORAS. Handicap Especial (BETTING).

		Kg	Cts
1 — 1	L. Moon, F. Irigoyen	58	30
2	Origon, L. Rigoni	55	35
2 — 3	Eagle Pass, D. Mor.	56	27
4	Winter King, L. Diaz	55	40
"	Laurina, não corre	53	—
3 — 5	Cupletista, J. Tinoco	48	35
6	Kurdo, J. Coutinho	54	50
"	El Tigre, O. Macedo	50	50
4 — 7	Miss France, Câmara	48	60
8	Retang, D. Ferreira	60	40
"	Toribio, S. Ferreira	55	40

9.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 18,10 HORAS. (BETTING).

		Kg	Cts
1 — 1	D. Indalécia, D. Silva	56	50
"	Pilanira, D. Moreira	54	50
2	Milu, x.x.	52	40
3	Contrabanda, H. Oliv.	56	60
2 — 4	Jurujuba, J. Mesquita	56	50
5	Pelotão, L. Rigoni	58	40
6	Luarlinda, R. Latorre	52	50
7	Espadarte, J. Tinoco	52	60
3 — 8	Frontal, R. Filho	56	27
9	Montenegro, Calleri	54	50
10	Apinagé, O. Macedo	54	40
11	Barcena, M. Henrique	50	60
"	Alcazaba, não corre	48	—
4 — 12	Atrevido, F. Machado	58	35
13	Topázio, J. Portilho	58	80
14	Ocol, S. Ferreira	54	70
15	Alvitre, J. Araújo	52	50
"	Come On!, J. Graça	55	50

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA PISTA	NA DISTANCIA	ULTIMA PERFOM.	PELA COTAÇÃO	PELO TRABALHO	PELO APRONTO	PELO PESO	PELA FILIAÇÃO	CONCLUSÃO
1.º	Pantufla	Pantufla	Tia Vina	Lobélia	Pantufla	Lobélia	Lobélia 79"	Inspiração 44"	Pantufla	Lobélia	PANTUFLA
2.º	Egil	Porfio	Oxford	Oxford	Oxford	Porfio	Porfio 68"	Porfio 35"	Porfio	Oxford	PORFIO
3.º	Orestes	Orestes	Orestes	Orestes	Soberano	Orestes	Kami 81"	Zanzibar 49"	Orestes	Orestes	ORESTES
4.º	Luetzow	Lucifer	Intrépido	Intrépido	Lucifer	Intrépido	Luetzow 102"1/5	Intrépido 51"	Aquila	Lucifer	INTREPIDO
5.º	Laurina	La Fontaine	Chenille	La Fontaine	La Fontaine	La Fontaine	La Fontaine 103"1/5	Chenille 76"2/5	Vigorosa	La Fontaine	LA FONTAINE
6.º	Sierra Madre	Rumena	Frania	Pancada	Frania	Rumena	Platina 63"2/5	Platina 21"2/5	Pancada	Rumena	RUMENA
7.º	Don Fradique	Maná	Bombo	Alcazaba	Don Fradique	Maracaju	Maracaju 85"	Poranga 22"2/5	Mandinga	Maná	D. FRADIQUE MANA' ou MARACAJU
8.º	Origon	Winter King	Lover's Moon	Origon	Origon	Origon	Eagle Pass 93"2/5	Kurdo 37"	Miss France	Lover's Moon	ORIGON
9.º	Pelotão	Apinagé	Frontal	Milu	Pelotão	Frontal	Frontal 100"	Apinagé 51"	Barcena	Milu	FRONTAL

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACÊ
Inspiração	34 — Tia Vina	Lobélia
Oxford	12 — Porfio	Disraeli
Orestes	12 — Zanzibar	Soberano
Luetzow	24 — Aquila	Tapaju
La Fontaine	14 — Vigorosa	Sans Route
Pancada	13 — Rumena	Platina
Alcazaba	11 — Sulamita	Maná
Lover's Moon	12 — Eagle Pass	Retang
Frontal	23 — Pelotão	Apinagé

"O piloto fóra das pistas"

OSWALDO ULLOA, MODELO A SER SEGUIDO

Jóquei há 20 anos — Não gosta de corridas — Futebol a principal distração — Flamengo até debaixo dágua — Luta eterna contra o pêso — Exercícios e dieta, preocupações diárias — Perto de 2.000 vitórias

De CELSO CASTRO

VOZES DO TURF



O Stud Seabra não inscreverá nenhum animal no Grande Prêmio "Encerramento", carreira principal do último domingo do ano, na Gávea.

Segundo nos informou Juan Zuniga seus animais encerraram a temporada clássica no Prêmio José Calmon, vencido por El Greco.

***

Há muita fé na égua Pancada, inscrita no sexto páreo de amanhã:

Pancada, em sua última apresentação, não póde corresponder à expectativa, em virtude de ter sofrido vários contratempos.

***

Quejido será uma das principais atrações do "Encerramento".

O pensionista de Fernando Schneider está em sua melhor forma e terá inscrição confirmada.

***

Nossa acumulada:

Oxford, Aquila, La Fontaine e Lover's Moon.

PEÃO

Oswaldo Ullôa faz pose no volante de sua Mercury 51

Já entrando na casa dos 40, ainda em plena forma física e técnica, Oswaldo Ullôa pode ser considerado o melhor exemplo para aqueles que desejam abraçar a profissão de jóquei.

Monta há mais de 20 anos, contando perto de 2.000 triunfos aqui e no Chile, sua terra natal.

NÃO GOSTA DE CORRIDAS

Um detalhe interessante e pode-se dizer paradoxal é o fato de Ullôa não gostar de corridas de cavalos.

E' êle mesmo quem afirma isso, quando nos diz:

— "Não gôsto de assistir carreiras, preferindo mil vezes o futebol. Quando, por qualquer motivo, não posso montar, o prado não me vê. Vou assistir o meu clube jogar".

E qual o seu clube?

UMA VEZ FLAMENGO...

"Flamengo, ora essa! Sou rubro-negro até- debaixo dágua e lamento muito não poder acompanhar todos os seus jogos".

DIETAS E EXERCICIOS

Ullôa vive lutando contra o excesso de peso e para ser bem sucedido não poupa sacrifícios.

— "E' difícil, mas não impossível", acentua êle.

— "Nas sextas, sábados e domingos não almôço nem janto e pouco bebo água. A par disso, faço a volta do Leblon a pé uma vez por semana e diàriamente jogo peteca de tamborete na praia por mais de uma hora".

O chileno dá duro mesmo e sua fôrça de vontade é admirada e respeitada por todos os seus colegas.

NENHUM VICIO

Ullôa não bebe, não joga e não fuma, o que concorre sobremodo para a sua explêndida forma física. Raríssimas são as ocasiões em que toma um aperitivo em companhia de uma visita.

A praia, o lar e o Mengo são os únicos entretenimentos da vida do piloto chileno.

Principalmente o lar, compôsto de esposa, Lus Olivia, e 3 filhos, Guilherme Oswaldo, 16 anos, Luis Abelardo, 4 anos, e Lus Olivia, 3 anos. A menina é chilena. Nasceu numa de suas férias.

Assim é a vida de Ullôa, pilôto oficial do Stud L. de Paula Machado, fora das pistas de corrida.

Cheia de privações e renúncias, embora repleta de glórias e alegrias.

ULLÔA EM FAMILIA: — A garota é a mais moça e saiu correndo para o colo do pai quando o fotógrafo se preparava para bater a chapa

DETALHES TECNICOS DA RODADA

FLAMENGO x VASCO (hoje)
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Erik Westman.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.
VASCO — Barbosa (Ernani) Augusto (Jorge) Clarel (Wilson); Eli, Danilo e Jorge (Alfredo); Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Jansen.

• • •

FLUMINENSE x AMERICA.
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edison e Lafaiete; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.
AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Hilton Viana, Rubens e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

• • •

BOTAFOGO x SÃO CRISTOVÃO.
Local: General Severiano.
Horário: 16,30 horas.
Juiz: Gimenez Molina.
QUADROS: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.
SÃO CRISTOVÃO — Luiz Borracha; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nênô, Ivan e Carlinhos.

• • •

BANGU x OLARIA.
Local: Estádio Proletário.
Juiz: Erik Westman.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafanelli; Ruy, Mirim e Irami; Djalma, Zizinho, Joel, Bueno e Nivio.
OLARIA — Zézinho (Itagorê); Olavo e Job; Jorge, Moacir e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Jair e Murilinho.

• • •

MADUREIRA x CANTO DO RIO.
Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário: 16,30 horas.
QUADROS: MADUREIRA — Irizê; Bitum e Weber; Claudionor, Agnelo e Mario; Pedro Bala, Vadinho, Genuino, Silvinho e Oswaldinho.
CANTO DO RIO — Horacio; Wagner e Cosme; Vicentino, Edésio e Serafim; Raimundo, Carango, Emanuel, Peracio e Jairo.

NOTAS TURFISTAS

A Comissão de Corridas deverá pronunciar-se dentro de alguns dias sôbre os resultados dos exames realisados na saliva do cavalo Ituano, cuja contra-prova, como é sabido, deu resultado negativo.

Teve lugar quinta-feira, na Igreja de Santa Teresinha, a cerimônia religiosa do casamento do sr. Jesué Chaves, fotógrafo do Jockey Club Brasileiro, com a senhorita Luiza Valente.

Luiz Rigoni desistiu de dirigir Good Friend, alistado no sétimo páreo de hoje.

O freio paranaense saiu à raia com o nacional e na volta declinou da montaria.

Observações de um coruja

MUITA FE' EM ALCAZABA

Reaparecerá com bastante chance na sétima carreira de amanhã, a eguinha Alcazaba. Demonstrando grande preferência pela pista de grama, onde aliás registrou seu primeiro triunfo em nossas pistas, Alcazaba perfila-se como uma das figuras principais da pugna. Além disso contará com a direção de Rigoni, que deposita muita fé em sua pilotada. E' uma "poule" compensadora, que não deve ser desprezada.

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

O "coruja" indica para amanhã, as seguintes acumuladas:
VENCEDORES:
Pancada — Alcazaba — Eagle Pass e Frontal.
DUPLAS:
1.º) 34; 2.º) 12; 6.º) 13 e 8.º) 12.
PLACÊS:
Aquila — Sulamita — L. Moon e Apinagé.

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

A caixinha de surpresas do Hipodromo da Gávea poderá oferecer no transcurso da sabatina, os seguintes brindes:
LOBELIA
AQUILA
ESCALONIA
CUPLETISTA

ANALISANDO

Pelo que vimos e ouvimos e baseados ainda no retrospecto, classificamos abaixo os principais concorrentes aos páreos da reunião de amanhã:

1.º PAREO
Deve ganhar — Tia Vina
2.ª fôrça — Inspiração
Bom azar — Lobelia

2.º PAREO
Deve ganhar — Porfio
2.ª fôrça — Oxford
Bom azar — Egil

3.º PAREO
Deve ganhar — Zanzibar
2.ª fôrça — Orestes
Bom azar — Soberano

4.º PAREO
Deve ganhar — Luetzow
2.ª fôrça — Intrépido
Bom azar — Aquila

5.º PAREO
Deve ganhar — La Fontaine
2.ª fôrça — Vigorosa
Bom azar — Sans Route

6.º PAREO
Deve ganhar — Rumena
2.ª fôrça — Pancada
Bom azar — Escalônia

7.º PAREO
Deve ganhar — Alcazaba
2.ª fôrça — Maná
Bom azar — Sulamita

8.º PAREO
Deve ganhar — Eagle Pass
2.ª fôrça — Lover's Moon
Bom azar — Cupletista

9.º PAREO
Deve ganhar — Frontal
2.ª fôrça — Jurujuba
Bom azar — Apinagé

CONFUSÃO NA FILA do abono de Natal

Necessária a interferência do presidente do Sindicato dos Profissionais de Turf – Só hoje terminará o pagamento do abono

Em virtude da falta de ordem, não terminou ontem o pagamento do abono de Natal dos profissionais do turfe.

Cavalariços do Jockey Club Brasileiro, não cumprindo as instruções do superintendente do Hipódromo da Gávea, tentaram furar a fila do abono de Natal, o que determinou reclamações e algum alvorôço.

O sr. Leônidas, superintendente do Hipódromo, solicitou então a presença do sr. Levy Ferreira, presidente do Sindicato dos Profissionais do Turfe, que, afinal, conseguiu serenar os ânimos.

Todavia, em face dessa ocorrência, o pagamento não pôde ser completado ontem, e só hoje prosseguirá.

na Semana que passou

(Conclusão da 10.ª pág.)

reumático — e chule de esparadrapos.

• • •

E de Ivan (que também tem topete) brigando e fazendo as pazes com o América.

• • •

E do sr. Lourival Fontes, do Catete, não perdendo a mania velha da censura dipessa, proibindo aos homens da Justiça do Trabalho a discussão do "Passe". Um "govêrno trabalhista" contra uma classe de trabalhadores.

• • •

E de Sete Lagoas, ponto de convergência de romeiros, que vão implorar, pedir graças e perdões, aos pés dos poderosos setelagoanos.

Pamangaleiros clandestinos, agentes misteriosos, "seu" Valdemar passa por "doutô", banca o solteirinho, mente para o relator, e dr. Filpi vai, e Maninho vai também — e Sete Lagoas transforma-se em Paris do interior mineiro.

• • •

Da Austrália chegou (em inglês) um convite para um clube brasileiro, para uma "missão diplomática" (exibição em Sidney), divulgando os bons costumes nacionais. — O Castelo Branco (que é também José Maria) confia a incumbência ao Botafogo.

• • •

E o Paraguaio (de Mato Grosso) provocará a vinda do Olimpia (de Assunção, paraguaio no duro). Para o ano, se Deus quiser. E houver datas.

• • •

E Bigode parece que vai fazer um Fla x Flu bem disputado para a assinatura de um novo contrato. Chico de Abreu, no entanto, diz êste será barbada para o Fla, que nisso êle é invencível.

• • •

E os concentrados (com muita antecipação) do Fluminense fazem greve de barbeiros. Deixam-se ficar peludos, só porque foram "engaiolados" muito cêdo, na terça-feira, quando êles ainda estão passeando, folguedos, num autêntico jardim de infância em recreio.

• • •

E o presidente Póvoa, buscando um lenitivo, pronunciou a frase da semana: "Sábado (hoje portanto) o Vasco disputará o seu campeonato. Se vencermos o Flamengo, teremos o direito de ainda alimentar esperanças para conquista dêsse campeonato, possìvelmente com melhor de três".

O diabo é que Flavio também pensa assim. E não vai deixar esta semana morrer sem mais "charangadas".

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1003
Tel: 52-0016, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Consult. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 57-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2220 — 52-8860 — 37-4803

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga Fº
Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] 6.ª, das 13 hs. em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 905/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-5189 — 26-0319

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
R. Conde de Bonfim 110
Tels: 26-0806 — 26-2941

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 —
Tel. 32-9540, diàriamente das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible] das 14 às 16 hs.
Rua do Ouvidor 45, 6.º tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9,30 às 19 hs. —
Tel. 42-9636

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel 52-1300; res: 23-0067

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 38-7882

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS E. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Beira-Mar, 262, 8.º andar, sala 803
2as. 4as. e 6as. das 16 às 18 hs.
Tel. 32-7587

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 606 — Diàriamente das 14 às 18,30 - Tels. 22-8732 - 38-4893

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-9.º (Edif. Glória), s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7147 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 107
2s. 4s. 6s. das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hos. S. Estani
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º and. salas 519-520 — tel 42-5353

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIA — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1073
Das 9 às 11 das 15 às 19 hs
Tels. 23-1219 e 27-1184

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-5367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU RETAIS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 2.º ANDAR
TEL. 22-0696

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO 23, 7.º — salas 736-7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs
Tels: 42-1065 e 25-0203

PELE E SIFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 22-2269

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR salas 327/8 — oficio Corte
Tel: 32-9834 — Resid. 25-4050
DIARIAMENTE
Das 14 às 19 horas
— Pelo manhã — hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 496 — Tel: 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9009
Dr 2s à 6s. das 13 às 19 horas
— Hora marcada —

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12.13

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA-DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257 2.º andar — sala 202 — Tel. 52-2261 — Ed. Rio Branco
3s., 5s. e sab. das 14 às 18 h.

MOVEIS E DECORAÇÃO

MÓVEIS DO PARANÁ
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 135
Telefone 25-0057
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

PROFESSORES E CURSOS

MATEMATICA
PARA VESTIBULAR DE ENGENHARIA.
Lecionado por engenheiro civil.
Tratar pelo telefone 47-0141.

Guia jurídico

ADVOGADOS

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 32-5066

AÍ VEM O BARÃO
UMA GOZADA COMÉDIA da Atlantida
com OSCARITO, ELIANA, CYL FARNEY, LEWGOY, LUIZA B. LEITE, IVON CURY e ADELAIDE CHIOZZO
Direção WATSON MACEDO

De VOLTA a CINELANDIA PARA RENOVAR SEU SUCESSO!
2ª FEIRA
2-4-6-8-10 H
IMPERIO

CONCORDAM OS JUIZES INGLESES DA ARGENTINA EM VIR PARA O "RIO-SÃO PAULO"

ALFONSO DOCE, NO RIO, A 26

O sr. Alfonso Doce (representante da Confederação Brasileira de Desportos na Argentina) chegará ao Rio no próximo dia 26, a fim de ultimar detalhes para a realização do "Torneio Quadrangular de Futebol" que reunirá clubes do Brasil e da Argentina. Até agora, da Argentina, tem-se como certa apenas a presença do San Lorenzo

CYRO ARANHA TRANQUILIZA OS VASCAINOS: «SÃO LEGAIS AS ELEIÇÕES»

"Não há motivos para temores e receios", declara o candidato único à presidência do Vasco da Gama

— "As eleições que hoje se realizam aqui no Vasco, para o Conselho Deliberativo, são perfeitamente válidas e legais", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA, ontem, o sr. Ciro Aranha, candidato único à presidência do Vasco.

Foi o dr. Antonio Avelar, patrono do América, que, em palestra com a reportagem na Federação Metropolitana de Futebol, levantara dúvidas sôbre a validade do pleito cruzmaltino. Falando sôbre a recente anulação de eleições no América pelo Conselho Nacional de Desportos, o sr. Antonio Avelar referiu-se ao pleito vascaino, suscitando dúvidas quanto à sua validade.

"TUDO CORRETO E LEGAL"

O sr. Ciro Aranha, porém, faz questão de tranquilizar os associados cruzmaltinos:

— "Desta vez, o meu amigo Avelar foi envolvido por informações equivocadas. Aqui no Vasco tudo foi feito na mais perfeita ordem, com integral observância do que preceituam as disposições legais em vigor, não havendo, portanto, razões para sustos ou temores. São perfeitamente válidas e legais as eleições que se realizam para a indicação dos conselheiros pela Assembléia Geral".

FLAMENGO X VASCO INAUGURAM A RODADA



CAROLA, hoje, ainda serve ao América. Não mais como atleta — é verdade — mas como 2.º superintendente do clube. O prestigio, porém, o carinho que lhe reservam os americanos (e que êle Carola reserva para o América) são ainda os mesmos.

Hoje, o "clássico", no Maracanã — Fluminense x América, a batalha n. 1 de amanhã — Os complementos —

Abre-se hoje a ante-penúltima etapa dêste complicado e surpreendente Campeonato Carioca. Faltando apenas três rodadas, ainda existem várias hipóteses para apontar êste ou aquêle clube para campeão; ainda existem possibilidades de um "super" ou de uma "melhor de três". Os quadros ainda candidatos reais, estarão em ação.

FLAMENGO x VASCO

Esse "clássico", marcado para hoje, no Maracanã, parece levar as preferências do público. A tradição que o cerca; a rivalidade existente entre as duas maiores torcidas da metrópole; a lembrança do empolgante encontro do turno são fatores que fazem esquecer as colocações do Flamengo e do Vasco, praticamente já riscados da conquista do titulo máximo. A volta de Ademir e o retôrno de outros bons valores, entre os vascainos; e as melhorias apresentadas pelos rubro-negros, nos últimos jogos, permitem que se aguarde uma grande partida, mas que não se aponte um favorito.

FLUMINENSE x AMÉRICA

Esse o "clássico" de amanhã, também no Maracanã. Muito mais importante, porque envolve a figura do líder, porque poderá modificar a tabela, porque poderá indicar até que ponto vão as esperanças do Bangu e do Botafogo. O Fluminense, querendo manter a posição, querendo se reabilitar do revés anterior. O América, tentando um triunfo expressivo, para apagar a má impressão desse returno pouco feliz. Os tricolores completos. Os rubros com a volta de Natalino e Jorginho. Outro prélio sem favorito.

BOTAFOGO x SÃO CRISTÓVÃO

Um prélio que valerá pelos progressos que os alvos têm demonstrado e pela campanha que os botafoguenses estão fazendo para alcançar o titulo máximo. Em 1948, os "cadetes" — por 4 x 0 — foram os únicos vencedores dos campeões. Desta vez os alvi-negros querem evitar surprêsas. Aparentemente, pelo menos, o Botafogo parece mais credenciado para o triunfo, embora o adversário não seja fácil.

BANGU x OLARIA

No Estádio Proletário os banguenses estão cotados a obter mais uma vitória, mantendo a vice-liderança. O Olaria só poderá colher um resultado positivo, surpreendendo, uma vez que suas linhas não atravessam uma época feliz. As duas equipes deverão surgir com várias alterações, sem que isso influencie o favoritismo dos locais.

MADUREIRA x CANTO DO RIO

Em Conselheiro Galvão o mais fraco prélio da rodada, onde o entusiasmo deverá salvar o espetáculo. Favorecido com o fator campo, os locais parecem mais habilitados à vitória.

TRIBUNA DA IMPRENSA

NÚMERO 614 — ANO 3
RIO, 22 DE DEZEMBRO DE 1951

AS ELEIÇÕES NO VASCO

1.655 associados compareceram ontem à sede do Vasco para votar na eleição do Conselho Deliberativo do clube. Por 762 votos contra 458 da Ala Independente e 435 do grupo "Tudo Pelo Vasco", foi eleita a chapa apresentada pela corrente que sustenta o nome do sr. Cyro Aranha para a presidência do clube. Nos clichês, são vistos dois aspectos das eleições: o sr. Cyro Aranha sob o cartaz dos que sustentavam a sua candidatura (octa campeões de remo) acompanha a distribuição de cédulas; em outro plano, o sr. Cyro Aranha, futur presidente do clube, ao lado do sr. Otavio Pêssoa, o atual presidente.

na Semana que passou

Semana enfarruscada. De mico solto em loja de porcelana. Semana de Botafogo (3x1 na lama). De lider em palpos de aranha.

De Genuino ainda falso. Das garras de ferro do C.N.D. caindo sôbre o Conselho Deliberativo. Sufocando, com a lei na mão, a voz das urnas (em falsete) no América.

E, destoando de um Helena pacifico, ovelha branca. Nervos manietados. Um grande e nobre "Barão".

Do Simões continuando a fazer inteligências seresteado pelo Fla, despertando os ciumes do Flu... E escutando os fados portugueses vindos do Sporting (uma proposta maravilhosa, trazida por um comendador vascaino).

Do Sindicato de Atletas Profissionais de São Paulo aliando-se à grande batalha pela libertação do craque, pela voz de Caxambu e do "doutor" (pela Academia do Futebol) Bauer.

Do Tribunal de Justiça Desportiva querendo passar a bomba para as mãos da Assembléia, homens que não são juizes, mas, terrivel, sincera e apaixonadamente, clubes, cores, facções, ânimos e tendências clubisticas. Totalmente incompetentes, ao contrário dos homens do T. J. D. que são competentes — mas que desejariam não sê-lo. Talvez por receio, talvez por conveniências, talvez para não arcar com as conseqüências que um Genuino, homem brabo de Sete Lagoas, poderia acarretar, criando uma terrivel miscelânea (muito gostosa para o torcedor) no campeonato de 1951.

* * *

E do Atlanta (12.º lugar em Buenos Aires), cheio de brotos, arrebentando com um São Paulo

(Conclui na 9.ª pág.)

Agora, depende dos paulistas a vinda dos juizes ingleses

Os juizes ingleses atualmente em Buenos Aires concordaram em vir ao Brasil, para a direção de jogos do "Torneio Rio-São Paulo", mediante condições já aceitas pelos clubes cariocas. Agora, para a consumação dos entendimentos, resta apenas a palavra dos clubes paulistas.

ABREU FALOU COM DOCE

A resposta dos juizes ingleses veio ontem, em comunicação telefônica do sr. Alfonso Doce (representante da C.B.D. na Argentina) para o sr. Francisco de Abreu (assistente técnico da presidência do Flamengo, clube que levantou a questão das arbitragens para o Torneio Rio-São Paulo).

AS CONDIÇÕES

As condições impostas pelos juizes ingleses e julgadas razoaveis pelos clubes cariocas são as seguintes:

1) vencimentos mensais de 5.000 cruzeiros;
2) Gratificações de 500 cruzeiros por jôgo que dirigirem;
3) Tôdas as despesas (viagem e estadia) por conta das entidades carioca e paulista.

A CONSULTA A F.P.F.

Ainda hoje, o sr. Francisco de Abreu, delegado pelos clubes cariocas, procurará entendimentos com os dirigentes dos grêmios paulistas, para apresentar-lhe as condições dos juizes ingleses. Na hipótese de haver resposta afirmativa, será autorizado o embarque com a rapidez que for necessária, a fim de que os juizes britânicos na Argentina possam estar no Rio a tempo de se familiarizarem com o nosso futebol.

AS GREVES FORÇARAM O VETO

As razões de Lourival Fontes

Embora as insinuações em sentido contrário à noticia que publicamos, ontem, sôbre a intervenção do Catete na questão liberação do "passe" do craque de futebol — a Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho ainda não cogitou de uma nova data para a "mesa redonda" que planejára, anunciára e, por fim, à última hora, resolveu cancelar.

Agora os motivos que determinaram um conselho do Catete ao procurador Humberto Grande sôbre a "mesa redonda" já são conhecidos.

Acharam os homens do Catete que a época era bem inoportuna, principalmente porque a situação, o ambiente de greves sucessivas e perigosas, poderiam ser inspiração a outras iniciativas rebeldes, suscitando e fomentando agitação numa classe ordeira.

Preços aumentados

Encerrada a questão: na rodada a cumprir-se hoje e amanhã pelo Campeonato da Cidade, serão cobrados preços majorados. A nova tabela é a seguinte: Arquibancadas — 17 cruzeiros; Geral — Cr$ 6,00; Cadeiras — Cr$ 55,50; Cadeiras atrás do "goal" — Cr$ 33,50; e Militares — Cr$ 3,80.

A PALAVRA DOS VETERANOS DO CLASSICO

Brant confia no triunfo do Fluminense — Carola não se surpreenderá com a vitória do América

O América foi e ainda é o principal na vida de Carola. Êle nunca foi outra coisa, outra côr, outra camisa, em cêrca de 15 anos de futebol.

Hoje, êle ainda não mudou. Não tão agitadamente como outrora. Sem se preocupar tanto com a balança, sem maiores receios das boas feijoadas, Carola continua lutando pelo América.

E êle admite que só sairá de Campos Sales morto. Antes disso, nunca. Se o América é um vicio; se é uma virtude a sua persistência, a sua "assiduidade americana" — êle não pode explicar. Mas que já é um hábito e uma necessidade — como andar vestido e dormir — Carola não hesita em considerar.

Brant também ainda não se afastou das Laranjeiras, do Fluminense que sempre foi uma parcela de sua mocidade.

E' verdade que Brant não foi tão Fluminense como Carola foi América. Brant dividiu-se. Entre o Atlético Mineiro (em Belo Horizonte) e o Fluminense.

Alvaro Chaves, no entanto, também já é um hábito na vida dêsse mineirão calado, avêsso aos derrames publicitários, cheio de escrúpulos, que mede cada milimetro de palavra. O Brant que sempre foi assim: inimigo da falação e grande amigo da ação. Um padrão de eficiência. Mineiro cem por cento, dos melhores que as "Montanhas" têm nos dado a conhecer.

AS TRAVESSURAS DE CAROLA

Carola em campo de futebol, com a camisa do América, era um azougue. Daquêle tamanhinho, atrevido que era, para êle não tinha cara feia. Parecia um menino dêsses que não têm medo de chegar em casa com as canelas esfoladas.

O sangue do América parecia (com aquela bolinha de gente no time) que se concentrava inteiramente em Carola.

Nem Fausto, que tinha quase o mesmo cumprimento de Eli, imprimia respeito e medo a Carola. Êle chegou mesmo a ficar famoso pelas vitórias absurdas que conseguia sôbre "o Maravilha Negra" nas bolas altas.

AS SAUDADES

"Em 1935 — Carola começa a recordar — fomos campeões. E o Fluminense, durante muito tempo, em quase todo o transcorrer do campeonato, viveu com uma pequena superioridade na tabela sôbre nós. Um pontinho amargo.

Houve um jôgo nesse ano em que estávamos perdendo por 2x0. Eu confesso que nunca fiquei tão assustado em campo de futebol. Como eu suava — e como corri! Felizmente tivemos o nosso momento de sorte: e eu consegui o empate.

O pior dia do ano de 1935, no entanto, foi o da decisão do campeonato. Quando aconteceu aquela vitória de 6x5. A dança do "placard" naquele domingo foi num ritmo de "swing". Quando ainda estávamos na casa dos 5x4, tinhamos medo. Quando Mamede empatou (5x5), o medo sumiu. E passou-se para o bando do Fluminense: os apavorados, depois disso, eram êles, que acabaram sendo derrotado por um "goal" de Orlandinho: aquele valeu um campeonato".

A SERENIDADE DE BRANT

Carlos Brant foi aquele centromédio que nunca esteve em uma seleção carioca ou brasileira — sem que ninguém pudesse explicar, até hoje, por que razão.

O mineiro que, dentro das quatro linhas da cancha, era a afirmação de uma expressão muito de Minas Gerais: "que um mineiro dá um boi para não entrar num arraial e uma boiada para não sair dêle".

Brant foi assim. Fora do campo ninguém podia supô-lo um arsenal de energias. Êle dava um boi para ser descansado.

Dentro da "cancha", porém, surgia aquele dinamo. Sempre num mesmo diapasão, fazendo inveja a qualquer relógio de precisão suiça. Valente e leal. Legitimo lutador, daqueles que dão uma boiada para não fugir da contenda.

UMA OUSADIA

Hoje, Brant não quis ser tão mineiro. Quis até ser muito ousado, arriscando-se a um palpite.

"Vencerá o Fluminense — dia Carlos Brant — embora o América seja um adversário temivel. Acho mesmo que o mais sensato seria não apontar favoritismo para qualquer dos dois lados. No entanto é uma crença minha. Como crença é também o titulo de campeão dêste ano para o Fluminense, na minha opinião".

MEDO DE CAROLA

No passado, ao seu tempo de



Brant, o "crack" do passado, com Pindaro, um dos bons nomes da nova geração do futebol carioca

craque, Brant nunca encontrou um América fácil.

"Principalmente daquele extraordinário meia que foi Carola. Ele era a viga mestra de qualquer vitória do América.

Eu o respeitava. E como eu muita gente maior: o Fausto por exemplo, vários vêzes confessou o seu pavor quando enfrentava Carola."

ERA UM GRANDE AMÉRICA

A pior lembrança que Brant tem dos jogos Fluminense x América é a de uma partida jogada em Alvaro Chaves. Aquela que decidiu o campeonato de 1935. O mesmissimo que já foi comentado pelo Carola, hoje funcionário do América, como Brant que é funcionário do Fluminense.

Para compensar essa derrota, entretanto, houve uma vitória (jôgo também em Alvaro Chaves) em que Brant estava no time do Fluminense que goleou o América da época de Tadeu (7x1).

"E' também uma lembrança que ameniza e traz uma desforra àquela outra, do campeonato de 1935, do ano do América, do inferno que fêz o Carola".

Um "CRACK" fala sôbre a rodada

Para Bigode o jôgo Fluminense e América não terá favorito. O médio-esquerdo do Flamengo não acredita que a campanha irregular dos rubros, neste returno, possa inferiorizá-los ante o quadro lider.

Bigode diz que o marcador final será de 2x1. O vencedor, todavia, tanto poderá ser o Fluminense como o América. Aliás, Bigode fez questão de salientar que poderia errar o escore, mas que a diferença será de um tento para o clube que levar a melhor.

O prélio programado para General Severiano também está despertando interêsse. A atuação do São Cristovão contra o Fluminense melhorou o seu prestigio.

Bigode, no entanto, acredita no Botafogo. Admite mesmo que os alvos voltem a jogar bem. O "placard", contudo, deverá ser favorável ao Glorioso, por 3x1.

No Estádio Proletário, as coisas deverão ter curso muito parecido. Esse, pelo menos, é a opinião de Bigode. Ele sabe muito bem que o Olaria é um quadro lutador e dificil para os "grandes". Mas acha que os banguenses, na situação de vice-lideres, não permitirão uma surprêsa. Haverá outro marcador de 3x1, favorecendo o Bangu.

O jôgo tido como o mais fraco da etapa: Madureira x Canto do Rio, terá — segundo Bigode — um desenrolar movimentado. Mesmo não esquecendo o "alçopão" do tricolor suburbano, o "crack" rubro-negro "palpita" um empate final de 2 x 2.

Quanto ao jôgo de hoje — Flamengo x Vasco — Bigode prefere não esquecendo o "alçapão" do contro entre cruzmaltinos e rubro-negros o médio acha dificil arriscar um prognóstico. Sabe que será uma partida dura, durissima mesmo, em que o seu pessoal — a turma da Gávea — vai tentar obter mais um triunfo.

E sôbre Flamengo e Vasco, Bigode nada mais quis dizer...

Multado Maneca

Maneca foi multado em cem cruzeiros e o juiz Carlos de Oliveira Monteiro indiciado, êstes foram os principais aspectos que apresentou a reunião de ontem à noite, do Tribunal de Justiça Desportiva.

O julgamento do atacante vascaino esteve a pique de não se realizar, uma vez que o árbitro que o havia citado na súmula (Tijolo) não havia comparecido para depor. Contudo, houve a interferência do sr. José Alves de Morais, vice-presidente do Flamengo, que citando o artigo 135 exigia que o "player" fôsse julgado dentro de 24 horas. Ante tal circunstância, o dr. Darci Roquette Vaz, presidente do T. J. D., iniciou os trabalhos, que culminaram com a aplicação de multa em Maneca, e indiciação de Carlos de Oliveira Monteiro por não ter atendido à solicitação pleiteada.

OS DEMAIS JULGAMENTOS

a) — multado o Botafogo em Cr$ 240,00 por atraso de jôgo;

b) — suspenso Walter, do Canto do Rio, por um jôgo;

c) — absolvidos Carlos de Souza, do Canto do Rio; Miltinho, do Fluminense, e João Batista, do Botafogo;

d) — suspenso por 30 dias o senhor Arduino Toneloto, diretor do São Cristóvão, por agressão ao árbitro Gimenes Molina.

Para julgar o árbitro Frederico Lopes e o diretor do São Cristóvão, senhor João Meirelles, o Tribunal se reuniu secretamente e resolveu suspender ambos por 30 dias cada um. Todavia, os dois foram beneficiados pelo "sursis".

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 16,30, no Estádio do Maracanã: Flamengo x Vasco da Gama.

Campeonato Classista — General Electric x Standard Brands; Brahma x Ferreira Pinto e Cafeteira Brasileira x Moinho Fluminense.

NATAÇÃO

Campeonato Carioca Masculino — A partir das 15 horas, na piscina do Fluminense.

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 17,30, na piscina das Laranjeiras: Fluminense x Guanabara, pelas 2a. e 1a. divisões.

HALTEROFILISMO

Campeonato Brasileiro — às 10 horas, no salão do Flamengo, eliminatórias da F.M.H., para selecionar a equipe carioca de levantadores e modeladores.

PUGILISMO

Campeonato Sul-Americano — Em Santos, eliminatórias entre gaúchos, paulistas, baianos e cariocas, para a escolha da representação brasileira.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 16,30: Fluminense x América, no Estádio do Maracanã; Botafogo x São Cristovão, em General Severiano; Bangu x Olaria, no Estádio Proletário; e Madureira x Canto do Rio, em Conselheiro Galvão.

Campeonato da Segunda Categoria — Nacional x Engenho de Dentro, aspirantes.

Campeonato de Juvenis — Vasco x Flamengo, em São Januário; América x Fluminense, no Estádio do Botafogo; Olaria x Bangu, na rua Bariri; e São Cristovão x Botafogo, na rua Figueira de Melo.

BASQUETEBOL

Interestadual — Em Minas Gerais, Belo Horizonte: Flamengo, do Rio x Minas T. C.

IATISMO

Campeonato de Snipe — às 14,30

MOTOCICLISMO

Competição Internacional — Em São Paulo, na pista de Interlagos, com a participação de paulistas, cariocas e catarinenses e de "ases" argentinos.

NATAÇÃO

Campeonato Carioca Masculino — às 9 horas, na piscina do Guanabara: "Troféu Mario Tolentino". No mesmo horário e local.

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 10 horas, na piscina do Guanabara, pelas 2a. e 1a. divisões: Vasco x Botafogo.

EXCURSIONISMO

Centro Excursionista Pico do Itatiaia — Fará duas excursões ao Corcovado. Uma, pesada, via "Cabeça de Indio", tendo como guia Armando Sanford Lima. Outra, recreativa-campestre, tendo por guias Teresa Martins Torres e Maria Dulce P. de Azevedo.

Clube Excursionista Carioca — Fará uma excursão recreativa à Gávea Pequena, tendo como guias Ricardo Menescal e Expedito Rosa Miranda; haverá uma churrascada no local.